



**XVI Encontro Anual de
Extensão Universitária
2026**



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E
EXTENSÃO**

Anais de Resumos

XVI Encontro de Extensão da PUC-Campinas

Extensão universitária · Educação · Impacto social



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

Gerência de Extensão

ANAIS DE RESUMOS DO XVI ENCONTRO DE EXTENSÃO DA PUC-CAMPINAS

XVI Encontro Anual de Extensão Universitária

20 de outubro de 2026

1ª edição

Campinas
PUC-Campinas
2026



GRÃO CHANCELER
Dom João Inácio Müller

MAGNÍFICO REITOR
Prof. Dr. Victor de Barros Deantoni

VICE-REITOR
Prof. Dr. Ricardo Luís de Freitas

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Profª Dra. Alessandra Borin

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
Profª. Dra. Carla Cristina Enes Gomes

PRÓ-REITOR DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
Prof. Dr. Luis Arlindo Feriani Filho

PRÓ-REITOR DE INOVAÇÃO
Prof. Dr. Eduard Prancic

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS E SERVIÇOS COMPARTILHADOS
Prof. Dr. Marcos Carneiro da Silva

FICHA TÉCNICA

Elaboração

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
Profa. Dra. Carla Cristina Enes Gomes

Desenvolvimento editorial

Gerência de Extensão
Profa. Dra. Eliane Fernandes Azzari

Equipe administrativa

Hanna Hirley Torres Silva
Luana Beatriz Viana Santos

Este documento foi submetido ao modelo de IA Claude (versão paga), Opus 5.5 médio para fins de revisão gramatical e ortográfica, checagem de referências e proposta de layout. A formatação final e a leitura de prova são de responsabilidade da desenvolvedora editorial.

© 2026 Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Os textos publicados nestes Anais são de inteira responsabilidade de seus autores. A revisão editorial limitou-se a aspectos de forma, padronização e normalização.

Organização: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – Gerência de Extensão

Evento: XVI Encontro Anual de Extensão Universitária – Campinas, SP, 20 de outubro de 2026

Capa: arte oficial do XVI Encontro Anual de Extensão Universitária 2026 (elaborada pelo departamento de Marketing da PUC-Campinas).

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Rizziolli Pires CRB 8/6920
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

E56a	Encontro Anual de Extensão Universitária (16. : 2026 : Campinas, SP) Anais de resumos do XVI Encontro de Extensão da PUC-Campinas / organização: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. Gerência de Extensão. – Campinas, SP: PUC-Campinas, 2026. 70 p. : il. 1. Extensão universitária. 2. Educação - Congressos. 3. Impacto social. I. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. Gerência de Extensão. II. Título. CDD – 22.ed. 370.63
------	--

Sumário

Apresentação	6
---------------------------	----------

RESUMOS

IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE NA EXPOSIÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	7
--	----------

Allan Waki de Oliveira e Cerqueira César · PIE Saúde e Meio Ambiente

PROPOSTA PARA CONSTITUIÇÃO DE NÚCLEO PILOTO DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR EM ATHIS (ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL)	10
--	-----------

Ana Cecília Mattei de Arruda Campos · PIE Saúde e Meio Ambiente

CARTAS DO VIDA NOVA: filmes-cartas e produção partilhada do conhecimento em diálogo com a EE Professora Maria Helena Antônio Cardoso	14
---	-----------

Caio de Salvi Lazaneo · PIE Educação, Comunicação e Cultura

CIDADANIA SEM FRONTEIRAS: letramento jurídico e acolhimento de migrantes e refugiados	17
--	-----------

Carolina Piccolotto Galib · PIE Direitos Humanos e Justiça

SEMEANDO CUIDADO: promoção de saúde, práticas socioambientais e fortalecimento comunitário	20
---	-----------

Caroline Cristiane de Sousa · PIE Saúde e Meio Ambiente

CARTOGRAFIAS DA MEMÓRIA: mapeamento da cultura popular em Campinas	24
---	-----------

Caue Fernandes Nunes · PIE Direitos Humanos e Justiça

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A CIDADANIA E A INCLUSÃO SOCIAL EM TERRITÓRIOS VULNERABILIZADOS DE CAMPINAS	27
---	-----------

Cecília Helena Toledo Vieira · PIE Educação, Comunicação e Cultura

METAMORFOSE: educação em saúde junto a mulheres em situação de rua	30
---	-----------

Cristiane Pereira de Castro · PIE Saúde e Meio Ambiente

TRILHAS DE CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO DECENTE: inclusão digital, formação socioeconômica e enfrentamento de privações multidimensionais nos territórios do Oziel e Nova Aparecida (RMC)	33
---	-----------

Dario Rodrigues da Silva · PIE Tecnologia, Trabalho e Produção

PUC-CAMPINAS NA REDE EMPREENDE: mentoria universitária para empreendimentos periféricos	35
--	-----------

Eliane Navarro Rosandiski · PIE Tecnologia, Trabalho e Produção

DIVERSIDADE RELIGIOSA NA REGIÃO DE CAMPINAS: as experiências religiosas por meio de acervos museológicos e coleções privadas	38
---	-----------

Gustavo Junqueira Duarte Oliveira · PIE Educação, Comunicação e Cultura

FLORESCER COM SAÚDE	41
----------------------------------	-----------

István de Abreu Dobránszky · PIE Saúde e Meio Ambiente

A SUSTENTABILIDADE DE COMUNIDADES VULNERÁVEIS EM ATIVIDADES DE LIMPEZA VERDE E GERAÇÃO DE RENDA	44
--	-----------

Marcelo José Della Mura Jannini · PIE Saúde e Meio Ambiente

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E TERRITÓRIO NO SUS: estratégias para o enfrentamento das vulnerabilidades em Campinas-SP	47
--	-----------

Monize Cocetti · PIE Saúde e Meio Ambiente

LABORATÓRIO DE NARRATIVAS VISUAIS PARA IMPACTO SOCIAL	50
Paulo Henrique Nascimento Kielwagen · PIE Tecnologia, Trabalho e Produção	
COLETA, APURAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA NA CIDADE DE CAMPINAS: ações extensionistas de percepção dos agentes econômicos locais e informação ao cidadão	53
Pedro de Miranda Costa · PIE Direitos Humanos e Justiça (Observatório PUC-Campinas)	
HORTAS E JARDINS SUSTENTÁVEIS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE	57
Rita de Cássia Violin Pietrobom · PIE Saúde e Meio Ambiente	
EMPREENDE CAMPINAS: comunicação estratégica para o fortalecimento de negócios periféricos e inclusão produtiva	59
Sérgio Peres · PIE Tecnologia, Trabalho e Produção	
PROJETO ALMA LAVADA: ações interdisciplinares de sustentabilidade e promoção de saúde mental	62
Tatiana Slonczewski; Marcelo José Della Mura Jannini · PIE Saúde e Meio Ambiente	
PROJETO NINHO: ações de extensão para promoção de saúde mental de pessoas em territórios e situações vulneráveis.....	65
Tatiana Slonczewski · PIE Saúde e Meio Ambiente	
REDE-INTEGRA: a conexão de lideranças comunitárias periféricas como direito humano na periferia urbana de Campinas	68
Vera Lúcia dos Santos Placido · PIE Direitos Humanos e Justiça	

Apresentação

O Encontro Anual de Extensão Universitária da Pontifícia Universidade Católica de Campinas chega à sua décima sexta edição em 2026, ano em que a Universidade celebra 85 anos de história. Mais do que um marco institucional, o Encontro é um espaço de partilha: nele, docentes e estudantes apresentam os projetos que aproximam a Universidade dos territórios, das instituições e das pessoas com quem constrói conhecimento.

Estes Anais reúnem os 21 resumos dos projetos apresentados nesta edição, que percorrem os quatro Programas Institucionais de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente; Direitos Humanos e Justiça; Educação, Comunicação e Cultura; e Tecnologia, Trabalho e Produção.

No campo da saúde e do meio ambiente, os projetos tratam da saúde mental de adolescentes, de pessoas em situação de rua e de comunidades vulnerabilizadas, da educação em saúde com mulheres em situação de rua e privadas de liberdade, da segurança alimentar e nutricional no SUS, de hortas comunitárias, de saneantes sustentáveis e da assistência técnica em habitação de interesse social. Em direitos humanos e justiça, abordam o acolhimento de migrantes e refugiados, a memória da cultura popular de Campinas, a articulação em rede de lideranças comunitárias periféricas e o direito à informação sobre o custo da cesta básica. Em educação, comunicação e cultura, envolvem o cinema produzido com estudantes de escola pública, a educomunicação em territórios vulnerabilizados e a curadoria colaborativa de acervos religiosos. Em tecnologia, trabalho e produção, dedicam-se à mentoria e à comunicação para empreendimentos periféricos, ao trabalho decente e às narrativas visuais construídas com escolas públicas.

Em comum, os projetos partem da escuta das comunidades e da construção conjunta de saberes, entendendo a extensão como via de mão dupla entre a Universidade e a sociedade. Envolvem estudantes de diversos cursos, como bolsistas, voluntários e via curricularização da extensão, em experiências interdisciplinares que qualificam sua formação acadêmica, ética e cidadã, ao mesmo tempo em que produzem impacto social nos territórios onde atuam.

Agradecemos às professoras e professores responsáveis pelos projetos, às alunas e aos alunos bolsistas e voluntários, bem como às instituições e comunidades parceiras, que tornam possível a Extensão universitária na PUC-Campinas. Desejamos a todas as pessoas uma boa leitura.

Comissão Organizadora

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – Gerência de Extensão

RESUMO 01 · PIE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE NA EXPOSIÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

Allan Waki de Oliveira e Cerqueira César

Faculdade de Psicologia · Escola de Ciências da Vida

allan.waki@puc-campinas.edu.br

ALUNA BOLSISTA		
Luísa Magro Kruger	Psicologia	luisa.mk@puccampinas.edu.br
ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)		
Camila Lopes Mendonça	Psicologia	camila.lm7@puccampinas.edu.br
Giuliane Beroni	Psicologia	giuliane.b@puccampinas.edu.br
Helena Hannas de Carvalho	Psicologia	helenahc@puccampinas.edu.br
Iclebiane Pereira da Silva	Psicologia	iclebiane.ps@puccampinas.edu.br
Maria Eduarda da Silva	Psicologia	maria.es17@puccampinas.edu.br
Mariana Gabriela Lopes	Medicina	mariana.gl@puccampinas.edu.br
Milena Marçal Santos	Psicologia	milena.ms4@puccampinas.edu.br
Penélope Maziero Georges	Medicina	penelope.mg@puccampinas.edu.br
Rafael Pinto Lima	Pós-Graduação em Psicologia	rafael.pl2@puccampinas.edu.br

RESUMO

A exposição precoce do adolescente ao mercado de trabalho, em nosso contemporâneo, provoca inúmeras e complexas consequências em sua saúde mental, notadamente quando articuladas com problemas sociais (vulnerabilidades físicas, econômicas, afetivas e culturais). Usualmente, os adolescentes se deparam com a escolha da profissão como uma das decisões mais importantes desse período desenvolvimental, visto que ela determina, de certo modo, seu destino, estilo de vida, educação e pessoas com quem irá conviver no trabalho e sociedade [1]. De forma geral, vemos que a escolha profissional gera forte expectativa social, trazendo questões a serem trabalhadas pelo indivíduo como o “determinismo social, formação de estereótipos, desigualdade sexual, autoimagem ou o sentimento de autoeficácia” [2]. Segundo [3], entender o significado do trabalho mostra-se importante, pois é através dele que o empregado busca satisfazer suas necessidades e atingir propósitos e expectativas.

Palavras-chave: Adolescência; Mercado de trabalho; Saúde mental.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a adolescência é compreendida muito além da sua demarcação temporal, qual seja, indivíduos entre 12 e 18 anos de idade, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ou entre 10 e 19 anos, como definido pela Organização Mundial de Saúde [4]. Tal fase pode ser descrita como um período de grande impacto para o desenvolvimento humano, durante o qual, atitudes, hábitos e comportamentos se encontram em transformação [5].

A adolescência é uma fase de inúmeras mudanças biológicas, psicológicas e sociais, entre as quais estão a transformação das relações familiares e a definição da escolha profissional e preparação para o trabalho [6]. Dentre as transformações biológicas e fisiológicas que marcam essa fase, podem ser citadas uma série de

alterações, tais como mudança de voz, alargamento dos ombros nos meninos e dos quadris em meninas, crescimento de seios nestas dentre outros [7]. Ainda de acordo com tais autores, essas mudanças físicas ocorrem de forma tão rápida que nem sempre encontram amparo no contexto social e psicológico que cerca o adolescente, como a preparação dos pais para a primeira menstruação da filha, ou para o relacionamento dos filhos com os primeiros parceiros sexuais. Por outro lado, mudanças nas relações sociais, desenvolvimento de um projeto de vida, ingresso no mercado de trabalho também se fazem presentes.

Diante de uma fase marcada por profundas mudanças, questões como autoestima [8], depressão [9, 10]; negligência (parental ou social) dos adolescentes, tais como o abuso sexual, abuso físico, pobreza, dentre outros [11], têm sido foco de pesquisas, demonstrando a

existência de sofrimento mental do adolescente em relação a essas questões. Inúmeras pesquisas nacionais e internacionais tratam de adolescência, ora com maior ênfase em dados demográficos e epidemiológicos, para tratar de prevenção e controle de doenças, uso de drogas e gravidez precoce [12], ora com maior ênfase na fase social vivenciada ou em conteúdos de desenvolvimento psicológico, tais como comportamentos de risco e vulnerabilidade [13, 14]. Uma ênfase nos aspectos negativos pode ser notada.

Percebe-se ainda que a maior parte dos estudos sobre adolescência tem como ponto em comum o fato de que ela é uma parte integrante do ciclo vital do ser humano, ou seja, carrega fatores biológicos, sociais e emocionais da infância, sendo que estes podem ser transformados (ou não) durante esse período, perpetuando comportamentos adaptativos ou não adaptativos, que podem seguir para o resto da vida adulta e velhice [15]. Não é por acaso que o ganhador do prêmio Nobel de economia do ano de 2000, James Heckman, afirma que, como resultado de suas pesquisas, o investimento (não somente o investimento financeiro, mas em habilidades cognitivas, atenção, motivação, autocontrole e habilidades sociais) na primeira infância, ou seja, até os três anos de idade, reduz custos sociais e econômicos [16].

2. OBJETIVOS E METODOLOGIA

Este projeto tem como escopo conhecer, analisar e dialogar sobre os impactos da saúde mental do adolescente no ingresso no mundo laboral. Os discentes extensionistas terão oportunidade de frequentar semanalmente uma instituição que prepara adolescentes para o mercado de trabalho, observar e participar da dinâmica de constituição do grupo, perceber os dilemas e as complexidades próprios da adolescência, bem como as demandas laborais que interferem positiva ou negativamente no desenvolvimento das competências socioemocionais coletivas e individuais. Serão utilizados diversos métodos dialógicos para o entendimento do percurso formativo laboral dos adolescentes (rodas de conversa, dinâmicas de grupo, escrituras, por exemplo, mas não somente), com vista a organizar e construir a trajetória do projeto extensionista.

3. PARTICIPANTES

O público-alvo do projeto são adolescentes residentes e/ou frequentadores da região metropolitana de Campinas, notadamente aqueles em situação de vulnerabilidade econômica, social e/ou afetiva, que se inserem no mercado de trabalho precocemente.

O projeto de extensão, de forma semanal, será implementado em local que prepara adolescentes para o mercado de trabalho, notadamente, uma Organização da Sociedade Civil (OSC) situada em Campinas. Os adolescentes que frequentam a OSC provêm de diversos bairros periféricos da cidade.

O projeto também será realizado, suplementarmente e pontualmente, de acordo com a possibilidade dos participantes, em outros espaços onde eventualmente existam adolescentes, inseridos em situação laboral, por exemplo, mas não somente, outras OSCs.

É esperado que participem do projeto 30 (da OSC) e, de forma pontual, outros 30 adolescentes, de campos parceiros, em construção.

Internamente, participam o docente (1), a bolsista extensionista (1), os voluntários extensionistas (9) e aproximadamente, de forma potencial, 180 alunos de graduação da faculdade de Psicologia, participantes de 6 diferentes turmas do componente curricular “Práticas Integradas: Sistemas, Psicopatologia e Comunidade”. Contudo, o projeto continua aberto à participação de outras disciplinas da Curricularização da extensão de outros cursos.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a troca de saberes entre os discentes extensionistas e os adolescentes, público-alvo do projeto, propicie a construção de novas significações coletivas a respeito da importância do cuidado da saúde mental dentro do ciclo de vida da adolescência e em relação às questões advindas do mundo laboral.

As produções relacionadas às vivências e práticas no território serão divulgadas no âmbito acadêmico (congressos, mostras, dentre outros), mas também nos territórios.

5. CRONOGRAMA

O presente projeto teve início em 01/08/2026 e seu término está previsto para 31/01/2029.

Para o primeiro ano de implementação do projeto estão previstas, em média, 3 horas semanais de atividades em campo.

Semanalmente, também, os discentes extensionistas realizam atividades preparatórias (elaboração de dinâmicas de grupo, atividades de rodas de conversa, dentre outras), bem como a elaboração de diários de campo sobre as atividades executadas. Tais atividades somam 4 horas semanais.

As reuniões com o docente extensionista ocorrem semanalmente, com 3 horas de duração.

A bolsista de extensão dedica outras 10 horas semanais na preparação de produtos de extensão (pôsteres, resumos expandidos, relatórios, artigos científicos, dentre outros).

A cada 6 meses, docente e discentes realizam o relatório semestral/anual de atividades de extensão.

Para os demais anos do projeto a expectativa é que as horas semanais dedicadas a tais atividades permaneçam as mesmas, salvo hipótese de alteração (exclusão ou adição de campo parceiro).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPPE) da PUC-Campinas pelo suporte e atenção às atividades de extensão propostas, bem como na divulgação e apoio aos eventos realizados.

<http://www.co.monterey.ca.us/home/showdocument?id=17884>.

REFERÊNCIAS

- [1] Nepomuceno, R. F., & Witter, G. P. (2010). Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 15-22. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572010000100002>
- [2] Méloni, D. (2016). Le choix d'une orientation professionnelle: une occasion de travail psychique à point nommé pour l'adolescent. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 19(4), 647-662.
- [3] Tamayo, A., & Paschoal, T. (2003). A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. *Revista de Administração Contemporânea*, 7(4), 33-54. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000400003.
- [4] Santos, M. E. A., Mauro, M. Y. C., Brito, C. G., & Machado, D. C. (2009). Trabalho precoce e acidentes ocupacionais na adolescência. *Escola Anna Nery*, 13(4), 824-832. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000400019>
- [5] Bittencourt, A. L. P., França, L. G., & Goldim, J. R. (2015). Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. *Revista Bioética*, 23(2), 311-319. <https://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015232070>
- [6] Hutz, C. S., & Bardagir, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, 11(1), 65-73. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712006000100008>
- [7] Palacios, J., & Oliva, A. (2004). A adolescência e seu significado evolutivo. In C. Coll, A. Marchesi, J. Palacios & cols. (Orgs.), *Desenvolvimento psicológico e educação* (pp. 309-322). Porto Alegre: Artmed.
- [8] Zappe, J. G., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Variáveis pessoais e contextuais associadas a comportamentos de risco em adolescentes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(1), 44-52.
- [9] Coutinho, M. P. L., Pinto, A. V. L., Cavalcanti, J. G., Araújo, L. S., & Coutinho, M. L. (2016). Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 17(3), 338-351.
- [10] Erse, M. P. Q. A., Simões, R. M. P., Façanha, J. D. N., Marques, L. A. F. A., Loureiro, C. R. E. C., Matos, M. E. T. S., & Santos, J. C. P. (2016). Depressão em adolescentes em meio escolar: Projeto + Contigo. *Revista de Enfermagem Referência*, IV(9), 37-45.
- [11] Bee, H., & Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed.
- [12] Taquette, S. R., Vilhena, M. M., & de Paula, M. C. (2004). Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 37(3), 210-214.
- [13] Cerqueira-Santos, E., Neto, O. C., & Koller, S. H. (2014). Adolescentes e adolescências. In L. F. Habigzang, E. Diniz, & S. H. Koller (Orgs.), *Trabalhando com adolescentes: Teoria e intervenção psicológica* (pp. 17-27). Porto Alegre: Artmed.
- [14] Tweed, R., Bhatt, G., Dooley, S., Spindler, A., Douglas, K., & Viljoen, J. (2011). Youth violence and positive psychology: research potential through integration. *Canadian Psychology*, 52, 111-121.
- [15] Aldwin, C. (2011). Stress and coping across the lifespan. In S. Folkman (Ed.), *Oxford handbook of stress, health, and coping* (pp. 15-34). New York: Oxford University Press.
- [16] Heckman, J. (2012). Invest in early childhood development: reduce deficits, strengthen the economy. Recuperado de

RESUMO 02 · PIE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

PROPOSTA PARA CONSTITUIÇÃO DE NÚCLEO PILOTO DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR EM ATHIS (ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL)

Ana Cecília Mattei de Arruda Campos

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo · Escola de Arquitetura, Artes e Design

ana.cecilia@puc-campinas.edu.br

ALUNA BOLSISTA

Júlia de Souza Augusto

Arquitetura e Urbanismo

julia.sa7@puccampinas.edu.br

RESUMO

A proposta para constituição de Núcleo Piloto para atividades de Extensão em caráter multidisciplinar e interdisciplinar vem ao encontro da legislação federal que instituiu a Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) como direito de famílias de baixa renda até três salários-mínimos. Também atende às novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 voltadas à Arquitetura e Urbanismo que priorizam a ATHIS nos cursos de graduação. A constituição do Núcleo se estabelecerá com a participação em rede dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Serviço Social, Direito e Economia e Administração, dentre outros, visando à realização de atividades estabelecidas a partir de demandas de comunidades parceiras. A natureza das atividades de extensão é ampla, e nela se destaca o relevante papel social dos diversos campos de conhecimento na formação e transformação das cidades e dos espaços construídos para as atividades humanas. Do mesmo modo, as atividades de extensão são de extrema importância para a formação profissional do aluno, assim como para as comunidades que, a partir de suas necessidades e demandas, podem constituir canais de participação e troca com a Universidade.

Palavras-chave: ATHIS; Projeto colaborativo e participativo; Multidisciplinaridade.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

A Lei Federal 11.888/2008, ou a lei de ATHIS, “assegura o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia”, conforme previsto na Constituição Federal de 1988. Voltada para as famílias com rendimentos de até 3 salários-mínimos, em ambiente urbano ou rural, considera os profissionais de arquitetura, urbanismo e engenharia como responsáveis pelas ações de melhorias habitacionais, em seu sentido mais amplo, não apenas as edificações. Entretanto, as demandas envolvem diversos saberes e campos do conhecimento para solução das necessidades impostas, sejam elas ambientais, urbanísticas, arquitetônicas, paisagísticas, sociais, jurídicas. É a partir de visão sistêmica e integrada que podemos abordar territórios tão diversos.

As experiências prévias desenvolvidas no Curso de Especialização em Habitação de Interesse Social (HIS) e Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) ao longo de suas duas edições (2020-2021 e 2023-2024) reforçam a importância da abordagem

sistêmica ao trabalhar com as lideranças e as comunidades do Jardim Bassoli e Vila Moscou [2,3]. Os mesmos princípios também nortearam as duas Práticas de Formação – ATHIS: práticas nos territórios, oferecidas em junho e agosto de 2025. A relevância da assistência técnica é destacada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aprovadas pelo MEC em julho de 2025 para os cursos de Arquitetura e Urbanismo.

A organização do Curso de Especialização em Habitação de Interesse Social e ATHIS teve início em 2018 a partir de encontros entre docentes e discentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e colegas de outras escolas da PUC-Campinas. Destes diálogos, liderados pela pós-graduação e enriquecidos por outros profissionais de fora da PUC-Campinas, foi elaborada proposta inicial. Coube à profa. Ana Cecília de Arruda Campos a formatação do curso segundo as normativas da PUC-Campinas, assumindo sua coordenação. O curso formou duas turmas (2020-2021; 2023-2024) em um total de 15 alunos.

O curso se apoiou em abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, entendendo o habitar de modo complexo e sistêmico, com disciplinas teóricas e práticas. As disciplinas teóricas contaram com a participação de

profissionais e docentes de diferentes áreas do conhecimento como Serviço Social, Economia e Direito, de modo integrado. As atividades práticas, com o envolvimento de comunidades, foram realizadas ao longo de todos os módulos, com devolutiva das propostas desenvolvidas ao final do curso. Levantamentos de campo, visitas técnicas e reuniões com as comunidades fizeram parte do escopo de atividades, assim como a apresentação das propostas para entes públicos e institucionais. A primeira edição do curso foi desenvolvida durante a pandemia de COVID-19.

Foram dois os objetivos principais:

(i) Capacitar profissionais de diferentes formações que tenham interesse em atuar no campo da Habitação de Interesse Social e Assistência Técnica e na qualificação do ambiente habitado pela população de baixa renda; (ii) Contribuir com a formulação de práticas político-projetuais, no entendimento da atuação profissional como instrumento de construção do conhecimento de modo colaborativo, em área cuja necessidade de participação se apresenta, não somente necessária, como urgente.

A capacitação teórico-técnica dos alunos se realizou na aproximação entre a academia e as comunidades, com o desenvolvimento das atividades práticas do curso. Entende-se que a assessoria técnica tem como compromisso o fortalecimento das comunidades, garantindo seu protagonismo e formas de organização. Também se desejou a formação de rede envolvendo representantes da gestão pública, de instituições e fundações da sociedade civil, coletivos e rede de apoio institucional como Centro de Referência de Assistência Social - CRAS.

Na primeira edição do curso (2020-2021) foram desenvolvidas atividades projetuais em duas comunidades de Campinas: Jardim Bassoli e Vila Moscou. A primeira se refere a conjunto habitacional de grande porte, com 2.380 unidades habitacionais, na região do Campo Grande, que concentra empreendimentos habitacionais de baixa renda na cidade desde a década de 1950. A Vila Moscou está próxima de importantes centros universitários, produtivos e de negócios, ao longo da Rodovia D. Pedro I. Abrange vários grupos de moradores que se organizam com lideranças diversas, sem constituir uma única associação de moradores. Já tendo sido objeto de projetos urbanos ao longo de décadas, ainda atrai moradores novos devido à sua localização excepcional, próxima a equipamentos e empregos.

Foram elaborados dois projetos a cargo dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo e Serviço Social, um projeto para cada área de estudo, escolhidos pelos moradores dentre as diretrizes definidas em conjunto: Cooperativa de Reciclados (inaugurado em 2024) no Jardim Bassoli e Parque linear Ribeirão Anhumas, na Vila Moscou. As propostas foram apresentadas para secretarias municipais, reuniões intersetoriais e fundações, na busca de apoio e financiamento. A segunda

edição do curso (2023-2024) desenvolveu estudos preliminares para intervenções pontuais, também na Vila Moscou. Novas demandas continuam em desenvolvimento como novo centro de reciclados e cozinha comunitária, de modo voluntário com ex-alunos do curso, demonstrando a importância das atividades de extensão no âmbito da universidade possuírem caráter permanente, daí decorre a proposta do novo Núcleo que aqui se apresenta.

Com relação ao curso de Direito, após o término do Curso de Especialização foi elaborado Projeto Temático intitulado “Regularização fundiária e urbanização: impactos na comunidade do Jardim Bassoli, Campinas”, através do Programa de Pós-graduação de Direito – PPGD para assistência técnica aos recicladores do Jardim Bassoli, um dos projetos desenvolvidos pelos alunos do curso. O apoio da Clínica de Direitos Humanos foi fundamental para a solução da questão fundiária que impedia a constituição da Cooperativa. A iniciativa colaborou para que em novembro de 2024 fosse inaugurada a Cooper Bassoli – Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis Vitória do Jardim Bassoli.

Especificamente com relação à participação do Serviço Social em atividades de HIS e ATHIS é importante entender que o território é o palco da vida humana, onde tudo acontece e por isso, precisa ser cuidado e entendido como tal, entretanto, percebemos que a estrutura desse palco é frágil e desigual, pela ausência de políticas públicas que deveriam construir pontes entre os territórios e não muros de separação.

Sendo assim, o trabalho com os territórios, um dos eixos do exercício profissional se viabiliza pela prestação de serviços socioassistenciais das diferentes políticas, com articulação intersetorial de políticas de proteção social, na pesquisa, gestão e planejamento e em sua dimensão político-organizativa, pedagógica, em que a população tem voz, e amplia o debate em torno do coletivo.

A integração aos cursos de Serviço Social, Economia e Administração e de Direito foi uma conquista, ao mesmo tempo um desafio de áreas complementares e alinhadas no caráter social da vida universitária, dentro do direito à moradia digna à população em situação de vulnerabilidade. Nas comunidades de baixa renda, a questão habitacional precisa ser entendida a partir da constituição dos laços comunitários e de sua forma de organização social que, muitas vezes, não estão na pauta dos profissionais/ técnicos, ocasionando situações de maior fragilidade nas relações territoriais e nas famílias. Daí a necessidade de ouvir e construir junto com a população e com profissionais que atuam diretamente e indiretamente com essas populações, a fim de planejar juntos intervenções eficazes e necessárias para todos.

Para as práticas nos territórios, o trabalho de interdisciplinaridade é uma forma necessária de ver e sentir o mundo, de estar no mundo, de perceber, de entender as múltiplas implicações que se realizam, ao

analisar um acontecimento, um aspecto da natureza, isto é, os fenômenos na dimensão social, política, econômica, natural ou cultural. É ser capaz de ver e entender a realidade tal como ela é, assumindo suas nuances e singularidades, bem como a diversidade presente. Construindo saberes únicos e coletivos, advindos de diversas áreas do conhecimento, com objetivos em comum, pautados na análise da realidade e de suas relações complexas.

Também podemos citar como experiências prévias as disciplinas da graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, especificamente as disciplinas de Desenho do Objeto B e Desenho do Objeto Mobiliário Urbano [4] que trabalham com comunidades. Para a reflexão sobre o papel do ensino de projeto - assim entendido como embrião acadêmico que aponte para a responsabilidade social - portanto com o olhar extensivo extramuros à Universidade - e para a investigação constante - portanto como um ato de pesquisa -, neste caso a partir da concepção de produtos em escala e função pré-determinados, como ação eminentemente de inserção social para demandas reais, cujos compromissos técnicos e morfológicos sejam resultado da reflexão sobre a definição de arquitetura.

2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivos gerais:

- Implantação de núcleo de apoio permanente às comunidades parceiras em projeto(s) a definir;
- Produção através de parcerias institucionais multidisciplinares e interdisciplinares entre escolas da Universidade;
- Atendimento de comunidades a partir de demandas propostas pelos territórios.
- Envolvimento de alunos de graduação por meio de desenvolvimento de projetos.

Objetivos específicos:

- Fortalecimento de comunidades parceiras a partir do desenvolvimento de projetos colaborativos e participativos, priorizando seu protagonismo na definição de seus territórios;
- Construção conjunta de conhecimento - universidade e comunidades -, na busca por soluções para os problemas elencados;
- Ampliação de visões de mundo por parte de discentes da graduação e alunos da rede pública das comunidades parceiras;
- Desenvolvimento de projetos que possam contribuir para políticas públicas.

3. RESULTADOS ESPERADOS

- Fortalecimento de comunidades parceiras a partir do desenvolvimento de projetos colaborativos e participativos, priorizando seu protagonismo na definição de seus territórios;

- Construção conjunta de conhecimento - universidade e comunidades -, na busca por soluções para os problemas elencados;
- Ampliação de visões de mundo por parte de discentes da graduação e alunos da rede pública das comunidades parceiras;
- Desenvolvimento de projetos que possam contribuir para políticas públicas.

4. METODOLOGIA

Criação de espaço de conexão entre comunidades, docentes, discentes de graduação e pós-graduação, e com pesquisa e extensão. Pretende-se trabalhar a partir de processos participativos para troca e construção conjunta de saberes. Como coloca Cecília Angileli [1], em referência à constituição de territórios e paisagens:

“... Entende-se que o estudo colaborativo da paisagem pode mostrar-se para o morador como uma oportunidade de construção autônoma e libertária de seus modos de ser na paisagem. Contribui, nesse caso, com as comunidades envolvidas na mudança de suas realidades, a partir de sua reflexão, bem como possibilita ao pesquisador/acadêmico a construção de um novo referencial urbanístico, social e ambiental para estudo da paisagem, elaborado de acordo com as informações que emergem do cotidiano, e do intenso contato com o campo” (p. X).

5. TERRITÓRIO E COMUNIDADE PARTICIPANTE

Comunidade Vila Olímpia, Campinas

Líder comunitário: Carlos Lúcio de Souza, presidente da Associação de Moradores da Vila Olímpia

6. DEMAIS PARTICIPANTES COLABORADORES

- Profa. Carla da Silva, Faculdade de Serviço Social;
- Profa. Claudia Maria Lima Ribeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo;
- Prof. Josué Mastrodi Neto, Faculdade de Direito.

7. CRONOGRAMA

- Levantamento dos territórios das comunidades parceiras. Levantamento de dados socioeconômicos e censitários. Elaboração de cartografia a partir de dados levantados – 5 meses
- Apresentação às comunidades – 1 mês
- Oficina - Elaboração conjunta de mapas afetivos – 2 meses
- Definição dos projetos a serem desenvolvidos – 2 meses
- Desenvolvimento dos projetos (número a depender do porte das propostas e equipe disponível) – 6 meses
- Oficina – Apresentação dos projetos – 2 meses
- Revisão das propostas – 6 meses
- Entrega dos projetos às comunidades em evento aberto à Universidade – 1 mês

- Elaboração de artigos para apresentação em eventos científicos e Relatórios – 5 meses em 2 etapas

AGRADECIMENTOS

Às comunidades do Jardim Bassoli e Vila Moscou, por todo o apoio e conhecimentos compartilhados. Aos alunos e professores envolvidos em todas as atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- [1] ANGILELI, Cecília Maria M. M. **Chão**. 2012. 259 p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- [2] CAMPOS, Ana Cecília Mattei de Arruda. Especialização em Habitação de Interesse Social e ATHIS, PUC-Campinas In: I Encontro Nacional sobre a extensão na Pós-graduação e assessoria técnica para a produção do habitat mais saudável, resiliente e solidário no campo e na cidade, 2023, Brasília. **I Encontro Nacional sobre a extensão na Pós-graduação e assessoria técnica para a produção do habitat mais saudável, resiliente e solidário no campo e na cidade: residências acadêmicas, cursos de especialização e grupos de pesquisa e extensão**. Brasília: LaSUS FAU: Editora Universidade de Brasília, 2023, p.62 – 67.
- [3] CAMPOS, Ana Cecília Mattei de Arruda; SILVA, Carla da; RIBEIRO, Claudia Maria Lima. I Intersecções: territórios da extensão/ Exposição de Trabalhos: PUC-Campinas - Curso de Especialização em Habitação de Interesse Social e ATHIS In: 8º ENANPARQ - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Encruzilhadas – convergências e dispersões, 2024, Rio de Janeiro, RJ. **Anais do Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Encruzilhadas – convergências e dispersões**. Rio de Janeiro, RJ: FAU/UFRJ - <https://www.youtube.com/watch?v=juow6I4zYFQ>, 2024.
- [4] LUZ, Vera Santana; RIBEIRO, Cláudia Maria Lima. **Metodologia de aproximação em extensão universitária como proposta de articulação acadêmico-comunitária: o caso do Residencial Sírius**, Campinas. São Paulo: Vitruvius, 2022. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/22.264/8476>.

RESUMO 03 · PIE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CULTURA

CARTAS DO VIDA NOVA: filmes-cartas e produção partilhada do conhecimento em diálogo com a EE Professora Maria Helena Antônio Cardoso**Caio de Salvi Lazaneo**

Curso de Cinema e Audiovisual · Escola de Linguagem e Comunicação

caio.lazaneo@puc-campinas.edu.br

ALUNA BOLSISTA

Ana Luíza de Andrade Silva

Cinema e Audiovisual

ana.las5@puccampinas.edu.br

ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)

Aurora Polli Cordeiro

Cinema e Audiovisual

aurora.pc@puccampinas.edu.br

Caroliny Santos Andrade

Cinema e Audiovisual

caroliny.sa1@puccampinas.edu.br

Clara Visconde Martins

Cinema e Audiovisual

clara.vm@puccampinas.edu.br

Matheus Vinicius de Andrade

Cinema e Audiovisual

matheus.va3@puccampinas.edu.br

Rafael Oliveira Tavares

Cinema e Audiovisual

rafael.ot@puccampinas.edu.br

Henrick Romeo de Amarães

Cinema e Audiovisual

henrick.r@puccampinas.edu.br

Samuel Rodrigues Benício

Cinema e Audiovisual

samuel.rb1@puccampinas.edu.br

Vitória Passarelli Juliatti

Cinema e Audiovisual

victoria.js@puccampinas.edu.br

RESUMO

O projeto Cartas do Vida Nova propõe processos de criação audiovisual compartilhada entre estudantes do 9º ano da EE Professora Maria Helena Antônio Cardoso, situada no Conjunto Habitacional Vida Nova, em Campinas, e estudantes voluntários do curso de Cinema e Audiovisual da PUC-Campinas. A iniciativa dá continuidade à experiência Cartas de um Campo Belo e toma como fundamentos a Produção Partilhada do Conhecimento, a antropologia compartilhada de Jean Rouch e a educação dialógica de Paulo Freire. O eixo metodológico é a produção de filmes-cartas, compreendidos como formas audiovisuais de correspondência capazes de articular memórias, experiências, desejos, relações e percepções sobre o território. Ao longo de cinco ciclos semestrais, cada ciclo será organizado em sensibilização e referências, desenvolvimento de ideias e roteiros, produção e gravação, montagem colaborativa e mostra pública/avaliação. O projeto busca fortalecer a relação entre universidade, escola pública e território, ampliar as possibilidades de expressão e autoria dos estudantes e sistematizar uma metodologia de extensão em audiovisual.

Palavras-chave: Filme-carta; Produção Partilhada do Conhecimento; Extensão universitária.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Educação, Comunicação e Cultura.

1. INTRODUÇÃO

O projeto Cartas do Vida Nova: Filmes-Cartas e Produção Partilhada do Conhecimento em diálogo com a EE Professora Maria Helena Antônio Cardoso integra as ações de extensão do curso de Cinema e Audiovisual da PUC-Campinas e está alinhado ao PIE 1 – Educação, Comunicação e Cultura. O território de atuação é o Conjunto Habitacional Vida Nova, em Campinas/SP, em parceria com a EE Professora Maria Helena Antônio Cardoso.

A proposta dá continuidade à experiência Cartas de um Campo Belo, incorporando aprendizagens acumuladas no trabalho com filmes-cartas, produção colaborativa e montagem compartilhada. No novo projeto, o público externo é constituído exclusivamente por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, enquanto os estudantes

universitários participam como voluntários em processos de formação e produção audiovisual.

O filme-carta é tomado como uma forma audiovisual de correspondência que permite aos participantes elaborar narrativas sobre experiências, memórias, sonhos, vínculos e percepções do território. A proposta não busca apenas ensinar procedimentos técnicos do audiovisual, mas construir condições para que os estudantes participem das decisões criativas, experimentem formas de autoria e estabeleçam relações de escuta e colaboração.

O período de implantação ocorreu entre fevereiro e junho de 2026, dedicado à articulação institucional com a escola, à organização da parceria e ao planejamento das ações. A execução dos ciclos teve início em setembro de 2026. O primeiro ciclo está organizado para 22/09,

29/09, 06/10, 13/10 e 27/10/2026, com 20/10 reservado à finalização dos materiais.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral: desenvolver e sistematizar processos de produção audiovisual compartilhada entre estudantes do 9º ano da escola pública e estudantes do curso de Cinema e Audiovisual da PUC-Campinas, utilizando o filme-carta como prática de expressão, educação midiática, criação coletiva e construção de narrativas sobre território, memória, pertencimento e experiência.

Objetivos específicos: (1) estimular a expressão dos estudantes por meio da linguagem audiovisual; (2) possibilitar narrativas relacionadas a experiências, memórias, desejos e relações com o território; (3) promover processos de autoria e coautoria entre estudantes da escola e da universidade; (4) aproximar a escola pública da universidade; (5) desenvolver competências de roteiro, produção, captação e montagem; (6) sistematizar a experiência de Produção Partilhada do Conhecimento aplicada à extensão; e (7) produzir e apresentar publicamente os filmes realizados.

3. METODOLOGIA

A metodologia está fundamentada na Produção Partilhada do Conhecimento (Lazaneo, 2017), na perspectiva da antropologia compartilhada de Jean Rouch (1995) e Ribeiro (2007) e na educação dialógica de Paulo Freire (1987). O princípio central é compreender os participantes como sujeitos do processo de criação, evitando uma relação exclusivamente transmissiva entre universidade e escola.

O projeto será desenvolvido em cinco ciclos semestrais, que repetem a mesma estrutura metodológica e permitem o acompanhamento longitudinal da experiência. Cada ciclo compreende cinco etapas: 1) sensibilização e apresentação de referências audiovisuais; 2) desenvolvimento de ideias, escrita e roteiros; 3) produção e gravação; 4) montagem colaborativa; e 5) mostra pública e avaliação. As atividades serão realizadas na escola parceira e no Campus I da PUC-Campinas, conforme as necessidades de cada etapa.

No primeiro ciclo, a sensibilização e o desenvolvimento inicial ocorrerão na escola, em 22/09 e 29/09; a produção e captação em 06/10; a montagem colaborativa no Campus I em 13/10; e a mostra e avaliação em 27/10. O dia 20/10 será destinado à finalização dos materiais, sem encontro presencial.

Participam diretamente o docente responsável, estudantes voluntários do curso de Cinema e Audiovisual e estudantes do 9º ano da escola parceira. Como registros do processo, prevê-se a produção dos filmes, roteiros e textos dos participantes, registros audiovisuais das atividades, diários de campo, registros do processo de montagem, conversas de avaliação e depoimentos.

4. TERRITÓRIO, COMUNIDADE E PARTICIPANTES

O território de implementação é o Conjunto Habitacional Vida Nova, em Campinas/SP, tendo como instituição parceira a EE Professora Maria Helena Antônio Cardoso. O público externo é constituído por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da escola, com previsão de até 100 participantes ao longo da execução do projeto. Em cada ciclo, aproximadamente 15 estudantes voluntários do curso de Cinema e Audiovisual da PUC-Campinas participarão como integrantes da equipe universitária de extensão.

A parceria foi articulada com a equipe gestora da escola e inclui ações de planejamento conjunto. O período de implantação, entre fevereiro e junho de 2026, foi dedicado à construção da parceria, à definição do público participante e ao planejamento metodológico. A execução dos ciclos constitui a etapa de desenvolvimento direto das atividades com os estudantes.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se produzir filmes-cartas realizados de forma colaborativa; ampliar as possibilidades de expressão e autoria dos estudantes; desenvolver competências de criação, produção, captação e montagem audiovisual; fortalecer o diálogo entre universidade, escola e território; aproximar estudantes da educação básica dos espaços e processos universitários; e sistematizar conhecimentos sobre a Produção Partilhada do Conhecimento em experiências de audiovisual e extensão.

Também se espera constituir um conjunto de registros audiovisuais e textuais do processo, realizar mostras públicas dos filmes e gerar produtos de divulgação e sistematização acadêmica. No âmbito da formação universitária, o projeto deverá proporcionar aos estudantes voluntários experiência em planejamento, mediação pedagógica, produção audiovisual, montagem colaborativa e extensão.

Na data de elaboração deste resumo, o primeiro ciclo encontra-se em execução. Assim, os resultados apresentados são predominantemente esperados, sem antecipar resultados que ainda dependem da conclusão das etapas previstas.

6. CRONOGRAMA DE TRABALHO

Período de implantação: fevereiro a junho de 2026. Execução dos ciclos: a partir de setembro de 2026, em cinco ciclos semestrais. Primeiro ciclo: 22/09 – sensibilização e referências; 29/09 – desenvolvimento de ideias e roteiros; 06/10 – produção e captação; 13/10 – montagem colaborativa; 20/10 – intervalo para finalização; 27/10 – mostra pública e avaliação. Os ciclos seguintes seguirão a mesma estrutura metodológica, com adequações aos calendários escolar e acadêmico.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao articular cinema, educação e extensão universitária, Cartas do Vida Nova pretende construir um espaço de criação em que escola e universidade participem de um processo compartilhado de produção audiovisual. O filme-carta constitui, nesse contexto, tanto um produto cultural quanto um dispositivo de encontro, escuta e elaboração de narrativas sobre o território. A continuidade da experiência busca aprofundar e sistematizar essa perspectiva, valorizando a participação dos estudantes e a relação entre formação universitária, escola pública e território.

AGRADECIMENTOS

À equipe gestora, aos estudantes e profissionais da EE Professora Maria Helena Antônio Cardoso; aos estudantes voluntários do curso de Cinema e Audiovisual da PUC-Campinas; e às equipes da PUC-Campinas envolvidas nas ações de Extensão.

REFERÊNCIAS

- [1] LAZANEO, Caio de Salvi. **Produção partilhada e reticularidade fílmica**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- [2] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- [3] RIBEIRO, José da Silva. Jean Rouch: filme etnográfico e antropologia visual. **Doc On-line**, n. 3, p. 6-54, dez. 2007. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/03/artigo_jose_ribeiro.pdf.
- [4] ROUCH, Jean. The camera and man. In: HOCKINGS, Paul (ed.). **Principles of visual anthropology**. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1995.

RESUMO 04 · PIE DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CIDADANIA SEM FRONTEIRAS: letramento jurídico e acolhimento de migrantes e refugiados

Carolina Piccolotto Galib

Faculdade de Direito · Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais

carolina.galib@puc-campinas.edu.br

ALUNAS BOLSISTAS

Beatriz Maria Rodrigues Pereira	Relações Internacionais	beatriz.mrp@puccampinas.edu.br
Sarah Stephanie Vasconcelos	Direito	sarah.srv1@puccampinas.edu.br

ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)

Francielle R. Rodrigues	Direito	francielle.rr@puccampinas.edu.br
Giovanna Lessi de Souza	Direito	giovanna.ls5@puccampinas.edu.br
Jorge Nicolas P. de Sousa	Mestrado em Direito	jorge.nps1@puccampinas.edu.br
Júlia M. Souza e Silva	Direito	julia.mss1@puccampinas.edu.br
Júlia Rezende Netto	Psicologia	julia.rn3@puccampinas.edu.br
Leticia Ribeiro Ferreira	Direito	leticia.rf5@puccampinas.edu.br
Nura Issan V. Kansa	Psicologia	nura.ivk@puccampinas.edu.br
Pietra A. Camolese	Relações Internacionais	pietra.ac@puccampinas.edu.br
Sofia Campos Pires	Psicologia	sofia.cp@puccampinas.edu.br

RESUMO

Projeto de extensão que visa estruturar ações para migrantes e refugiados na região de Campinas. Engloba a orientação de demandas da população migrante, como regularização migratória, acesso a serviços públicos e direitos sociais. Os discentes atuarão no mapeamento de casos reais, formulação de encaminhamentos jurídicos, condução de oficinas comunitárias e letramento sobre direitos humanos, contribuindo para uma pedagogia emancipatória e a formação cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Migração; Acolhimento; Cidadania.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Direitos Humanos e Justiça.

1. INTRODUÇÃO

A globalização do século XXI gerou mudanças significativas nos fluxos migratórios, aumentando o número de migrantes Sul-Sul. Com a nova divisão internacional do trabalho, novas dinâmicas da organização urbana, acontecimentos de dimensões internacionais como algumas crises econômicas, conflitos bélicos ao norte da África, no Oriente Médio e na Ásia e crise financeira em alguns países, houve um intenso deslocamento de pessoas pelo globo (Baeninger et al., 2020) [1]. O Brasil, no início do século, passa a ser um dos países de destino, mesmo que temporário, do novo contingente migratório. Os desastres naturais e as mudanças climáticas também impulsionaram o deslocamento de pessoas, como, por exemplo, o terremoto no Haiti em 2010 (Galib, 2021, p. 100-103) [3].

Nota-se que as novas dinâmicas percebidas possuem tanto caráter quantitativo quanto qualitativo, como a alteração da origem principal desses fluxos. Em 2013, a Polícia Federal registrou 105.094 solicitações de

residência, sendo 67.535 de longo termo e 37.559 temporárias. Após dez anos, os registros de residência alçaram a quantia de 1,2 milhão, o que representa um número mais de dez vezes superior ao indicado em 2013 (Oliveira, 2023, p. 24) [2].

Sob o prisma qualitativo, historicamente, o Brasil recebia, predominantemente, imigrantes provenientes do Norte Global. A partir de 2010, a corrente migratória que começa a ganhar intensidade é a de pessoas vindas do Haiti. Com a crise humanitária na Venezuela, também no início dos anos 2010, o Brasil entra na rota da emigração venezuelana (Oliveira, 2023, p. 25) [2].

O município de Campinas, por sua centralidade econômica e infraestrutura de serviços, consolidou-se como um dos principais polos de atração e fixação de fluxos migratórios no interior do estado de São Paulo, sendo o segundo município com mais registros de imigrantes no Estado, com 26.360, segundo dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) (NEPO, 2026) [4].

Contudo, as dinâmicas recentes, marcadas sobretudo pelas diásporas do Sul Global, evidenciam um cenário de vulnerabilização da população migrante. Essas populações frequentemente encontram barreiras estruturais para o acesso à justiça, à regularização documental e ao mercado de trabalho formal. Somam-se a isso as sobreposições de opressões baseadas em raça, classe e origem nacional, que exigem uma leitura interseccional e antirracista do fenômeno migratório.

Apesar da presença expressiva de migrantes e refugiados na região, há carência de diagnósticos precisos e atualizados que identifiquem com exatidão onde essas populações estão inseridas, quais redes de apoio acessam e quais as violações de direitos mais recorrentes. Sem esse mapeamento e sem ações focadas no letramento jurídico, o acesso a direitos humanos fundamentais e aos parâmetros de proteção permanece restrito ao plano teórico, distante da realidade material dessas comunidades.

Os Direitos Humanos são o alicerce do sistema jurídico e representam uma categoria jurídica com conceitos analíticos que classifica e define práticas e discursos. Inserem-se em uma perspectiva de garantia universal, porém abstrata e descontextualizada.

A Constituição brasileira possui como fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III) e estabelece como um dos objetivos fundamentais a promoção do bem comum, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV), além de colocar em posição de destaque os direitos e garantias previstos em tratados internacionais de que o Brasil seja parte (art. 5º, § 2º).

No entanto, há uma distância significativa entre o enunciado dos direitos e os meios de colocá-los em prática. Os direitos humanos em sua forma abstrata e descontextualizada pouco significam, sendo necessário analisar na prática como as relações de poder são forçadas em contextos históricos específicos.

Frente a esse cenário, a atuação da PUC-Campinas, por meio da Extensão universitária, torna-se necessária. O presente projeto justifica-se por operacionalizar a orientação jurídica, promover a cidadania da população migrante e inserir os estudantes de graduação e pós-graduação em um ambiente de pesquisa-ação. A vivência prática por meio de clínicas, oficinas e atendimento direto qualifica a formação acadêmica, humaniza o ensino jurídico e social e fomenta a produção de conhecimento empírico sobre mobilidades globais. Ao conectar a academia, o poder público, a iniciativa privada e, fundamentalmente, os próprios coletivos migrantes, a iniciativa rompe com lógicas assistencialistas. O foco passa a ser a emancipação dos sujeitos, a qualificação do debate público por meio de evidências concretas e o fortalecimento de políticas públicas locais, convertendo o conhecimento universitário em uma ferramenta efetiva

de combate ao racismo estrutural e de promoção da justiça social transnacional.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Articular a atuação para o acolhimento e apoio a migrantes e refugiados no município de Campinas, com ênfase nas experiências das diásporas do Sul Global. O projeto visa promover os direitos humanos, assegurar o acesso à justiça e o pleno exercício da cidadania, além de fomentar a produção de conhecimento crítico sobre as dinâmicas de mobilidade e imobilidade global.

2.2. Objetivos específicos

- i. Produzir diagnóstico atualizado sobre as condições de vida e os fluxos de mobilidade dos migrantes do Sul Global em Campinas, gerando dados consistentes para subsidiar a formulação de políticas públicas locais;
- ii. Estabelecer e consolidar parcerias com coletivos de migrantes, organizações de direitos humanos e serviços públicos do município, visando ao fortalecimento da cooperação técnico-científica e cultural;
- iii. Inserir estudantes de graduação e pós-graduação em atividades de extensão e de pesquisa-ação, impulsionando a produção de conhecimento interdisciplinar sobre o fenômeno da migração e do refúgio;
- iv. Estruturar e organizar cursos de português para migrantes como língua de acolhimento;
- v. Estruturar orientação jurídica e mediação cultural;
- vi. Realizar encontros extensionistas, minicursos e cine-debates dedicados à capacitação e à sensibilização de toda a comunidade universitária e externa;
- vii. Desenvolver e divulgar materiais informativos que ampliem a visibilidade das questões envolvendo a migração;
- viii. Estruturar e compartilhar metodologias colaborativas que reconheçam, valorizem e incorporem as vivências concretas e os saberes das comunidades migrantes;
- ix. Fomentar o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas vinculadas ao projeto, garantindo a conexão entre a investigação científica e a prática extensionista;
- x. Elaborar relatórios parciais e finais que documentem detalhadamente as atividades realizadas, mensurem os impactos alcançados e mapeiem os desafios enfrentados ao longo da execução do projeto.

3. METODOLOGIA

A metodologia leva em conta um processo contínuo de planejamento, articulação, execução e sistematização. O

projeto será conduzido mediante a inserção da população migrante e refugiada como sujeitos ativos, rompendo com a lógica assistencialista, por meio de abordagem interdisciplinar e dialógica.

4. COMUNIDADE DE ATUAÇÃO

O projeto visa à atuação junto à população migrante originária de países do Sul Global, localizada no município de Campinas, de forma temporária ou permanente.

5. PARTICIPANTES

Os participantes do projeto, até o presente momento, são:

- a. Associação de Integração Social e Cultural (AISC) – grupo haitiano composto de pesquisadores, universitários, profissionais liberais, trabalhadores e trabalhadoras residentes em Campinas e regiões vizinhas;
- b. União Cristã Feminina (UCF) – Organização da Sociedade Civil localizada no Jardim Santa Mônica, ao norte do município de Campinas (SP), que atende 210 crianças e adolescentes e 150 famílias por meio de intervenções focadas nos princípios da educação não formal;
- c. Defensoria Pública da União (DPU);
- d. Centro de Referência ao Imigrante de Campinas;
- e. Cátedra Sérgio Vieira de Mello – Unicamp.

6. CRONOGRAMA DE TRABALHO

6.1. Estruturação (meses 1 a 12)

- Seleção de bolsistas e voluntários e estudos em Direito Migratório; mapeamento territorial e criação do banco de dados.
- Início dos plantões de atendimento, oficinas de cidadania e cine-debates nas comunidades.
- Consolidação dos fluxos, publicação da Cartilha Básica de Regularização Migratória e entrega do primeiro relatório parcial.

6.2. Consolidação (meses 13 a 24)

- Continuidade dos atendimentos com foco em demandas jurídicas complexas e ampliação da atuação institucional.
- Integração de nova turma de voluntários e expansão dos eventos interculturais.
- Lançamento da segunda cartilha.

6.3. Finalização (meses 25 a 30)

- Encaminhamentos finais e consolidação dos dados de todo o projeto.
- Simpósio Acadêmico para divulgar os impactos e resultados à comunidade, seguido da entrega do Relatório Final à PROPPE.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que cruzam fronteiras, dos Estados e dos saberes, e contribuem para a construção de uma sociedade plural e democrática.

REFERÊNCIAS

- [1] BAENINGER, Rosana; DEMETRIO, Natália Belmonte; DOMENICONI, Joice. Imigração internacional na macrometrópole paulista: novas e velhas questões. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 22, n. 47, p. 17-40, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/metropole/article/view/2236-9996.2020-4701>. Acesso em: 21 nov. 2026.
- [2] CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. **Relatório Anual OBMigra 2023 – OBMigra 10 anos**: pesquisa, dados e contribuições para políticas. Série Migrações. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral, 2023. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Relat%C3%B3rio%20Anual/Relato%CC%81rio_Anuar_2023.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.
- [3] GALIB, Carolina Piccolotto. **Imigrantes e refugiados**. São Paulo: Matrioska Editora, 2021.
- [4] NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO ELZA BERQUÓ (NEPO). **Números da imigração internacional para o Brasil – SINCRE/SISMIGRA**. Observatório das Migrações em São Paulo. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, [s.d.]. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/banco-interativo/numeros-da-imigracao-internacional-para-o-brasil/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

RESUMO 05 · PIE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

SEMEANDO CUIDADO: promoção de saúde, práticas socioambientais e fortalecimento comunitário

Caroline Cristiane de Sousa

Faculdade de Psicologia · Escola de Ciências da Vida

caroline.sousa@puc-campinas.edu.br

ALUNA BOLSISTA

Gabriela Cecília Garcia Moreno

Fonoaudiologia

gabriela.cgm1@puccampinas.edu.br

ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)

Franciele Vitoria do Carmo

Psicologia

franciele.vc@puccampinas.edu.br

Géssica Adriana dos Santos Mendes

Psicologia

gessica.asm@puccampinas.edu.br

Giovana Brandão Diniz

Psicologia

giovana.bd@puccampinas.edu.br

Helena Tomazini Blandy

Psicologia

helen.tb@puccampinas.edu.br

Isabelle Mendes Ribeiro

Psicologia

isabelle.mr@puccampinas.edu.br

Vinícius Ferreira da Silva

Psicologia

vinicius.fs10@puccampinas.edu.br

RESUMO

Este projeto de extensão tem como objetivo contribuir para a promoção da saúde integral e para o fortalecimento comunitário por meio de práticas socioambientais desenvolvidas em articulação com hortas comunitárias localizadas no município de Campinas, com foco inicial na região do Campo Grande. Fundamentada nos princípios da Psicologia Comunitária, da promoção da saúde e da sustentabilidade, a proposta compreende a alimentação, o território, os vínculos sociais e o cuidado coletivo como dimensões indissociáveis da qualidade de vida e da garantia de direitos. As ações serão construídas a partir de uma metodologia participativa, envolvendo a universidade, lideranças comunitárias e iniciativas locais relacionadas à agricultura urbana e periurbana. Serão desenvolvidas atividades como oficinas de cultivo e de compostagem, rodas de conversa sobre saúde mental e segurança alimentar e nutricional, além de encontros comunitários. O projeto busca superar perspectivas assistencialistas, reconhecendo os saberes e potencialidades existentes no território e promovendo espaços de diálogo e troca entre comunidade e universidade. Espera-se contribuir para a promoção da saúde mental, da segurança alimentar e nutricional, da sustentabilidade ambiental, bem como para a formação interdisciplinar dos estudantes envolvidos, consolidando a extensão universitária como prática de diálogo, transformação social e construção compartilhada de conhecimentos.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Sustentabilidade; Agricultura urbana.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

A promoção da saúde integral envolve compreender que saúde e qualidade de vida são produzidas nas relações entre sujeitos, territórios e condições sociais de existência. Nessa perspectiva, o cuidado ultrapassa a dimensão individual e envolve o fortalecimento dos vínculos comunitários, a participação social, a valorização dos saberes presentes no território e a garantia de direitos fundamentais.

Ainda enfrentamos, no Brasil, significativos desafios relacionados ao acesso regular e adequado a alimentos saudáveis, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade social. A insegurança alimentar não se restringe à ausência de alimentos, mas está relacionada às desigualdades sociais, econômicas e territoriais que limitam o acesso a direitos fundamentais, impactando

diretamente as condições de saúde e qualidade de vida das populações periféricas.

Nesse contexto, estratégias comunitárias voltadas à promoção da alimentação saudável e sustentável tornam-se importantes dispositivos de cuidado e transformação social. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura [1], iniciativas como hortas comunitárias contribuem não apenas para ampliar o acesso a alimentos frescos, mas também para fortalecer vínculos sociais, preservar saberes culturais e estimular práticas sustentáveis de produção e consumo de alimentos.

A partir dessa perspectiva, o presente projeto propõe articular iniciativas comunitárias de agricultura urbana e periurbana já existentes no município de Campinas com ações de extensão universitária, promovendo espaços de

diálogo e construção compartilhada de conhecimentos entre universidade e comunidade. As atividades serão desenvolvidas, prioritariamente, em territórios da região do Campo Grande, valorizando os saberes locais relacionados ao cultivo, à alimentação e ao cuidado coletivo.

Do ponto de vista psicossocial, as hortas comunitárias podem constituir espaços de convivência, pertencimento e fortalecimento das redes de apoio, favorecendo processos de promoção da saúde mental, participação comunitária e construção de vínculos coletivos. Ao mesmo tempo, essas iniciativas possibilitam o desenvolvimento de ações de educação alimentar, sustentabilidade e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), considerando que as formas de acesso aos alimentos e aos recursos do território estão relacionadas às condições sociais e históricas que atravessam a vida das populações [2].

No município de Campinas, o Programa Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana, instituído pela Lei nº 16.183/2021, tem como objetivo promover a alimentação saudável e aprimorar a gestão da política de segurança alimentar, permitindo que a população, especialmente a em situação de vulnerabilidade social, possa produzir alimentos ou adquirir produtos frescos a preços acessíveis. A promoção da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) fortalece a atuação dos participantes de projetos, como os de hortas comunitárias, enquanto agentes de resiliência climática e protagonistas no processo de transformação de hábitos alimentares e de práticas de cultivo mais sustentáveis.

Considerando a relevância de iniciativas de promoção da AUP e de SAN, apresenta-se a proposta de realizar ações de extensão que possam ser desenvolvidas em parceria com projetos já desenvolvidos no município. Pretende-se, desta maneira, promover a ampliação de espaços de convivência e promoção de cuidado no território, oferecendo apoio para a elaboração de projetos de desenvolvimento comunitário disparados a partir de temas provenientes da tessitura cotidiana [3].

O presente projeto de Extensão fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Comunitária, vertente que permite sustentar uma leitura crítica e contextualizada do processo saúde-doença. Sob essa ótica, os sujeitos e os coletivos não são vistos como receptores passivos de intervenções aplicadas nas comunidades, mas sim como protagonistas, atuando na construção e na manutenção de suas próprias condições de existência [4].

Alinhada às diretrizes da extensão universitária, a lógica das intervenções estruturadas a partir desse referencial está estritamente vinculada às necessidades psicossociais identificadas junto à comunidade parceira. Com caráter predominantemente preventivo, as intervenções psicossociais pautam-se “na promoção de saúde, do bem-estar, da qualidade de vida, da

participação social” [5], promovendo a transformação da realidade por meio do compartilhamento de saberes.

De maneira geral, pretende-se, com os encontros, favorecer discussões sobre promoção de saúde, sustentabilidade e acesso a direitos, além de criar espaços de expressão e ressignificação de vivências [6], fomentando o apoio mútuo, o desenvolvimento de vínculos interpessoais e o protagonismo comunitário.

Esse direcionamento ético-político, adotado no planejamento das atividades, busca sustentar as condições necessárias para que a relação entre a universidade e a comunidade se pautar no respeito mútuo, na troca de saberes e na emancipação social.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Este projeto de extensão tem como objetivo contribuir para a promoção da saúde integral e para o fortalecimento comunitário por meio de práticas socioambientais desenvolvidas em articulação com hortas comunitárias localizadas em territórios vulnerabilizados da Região Metropolitana de Campinas, com foco inicial na região do Campo Grande.

2.2. Objetivos específicos

- Promover espaços coletivos de cuidado, convivência e diálogo voltados à promoção da saúde mental e ao fortalecimento dos vínculos comunitários;
- Desenvolver ações participativas de educação alimentar e sustentabilidade, articulando práticas relacionadas à agricultura urbana e periurbana, alimentação saudável e manejo de resíduos orgânicos;
- Valorizar os saberes, memórias e práticas culturais presentes no território, fortalecendo processos de pertencimento e participação comunitária;
- Estimular a articulação entre universidade, comunidade e iniciativas locais, contribuindo para a construção compartilhada de conhecimentos e estratégias de cuidado coletivo;
- Favorecer a formação interdisciplinar dos estudantes envolvidos, ampliando a compreensão sobre saúde, território, vulnerabilidades sociais e práticas extensionistas.

3. RESULTADOS ESPERADOS

A expectativa é de que o desenvolvimento das ações do projeto possa contribuir com o fortalecimento das iniciativas comunitárias vinculadas às hortas urbanas e periurbanas, promovendo espaços coletivos de cuidado, convivência, participação social e valorização dos saberes presentes no território.

No âmbito comunitário, espera-se favorecer o fortalecimento dos vínculos sociais, das redes de apoio e do sentimento de pertencimento, além de ampliar reflexões e práticas relacionadas à promoção da saúde

mental, alimentação saudável, segurança alimentar e nutricional e sustentabilidade. Pretende-se, ainda, produzir registros e materiais de divulgação que valorizem as experiências construídas junto à comunidade e contribuam para a disseminação dos conhecimentos produzidos.

Para a comunidade acadêmica, especialmente os estudantes envolvidos, o projeto representa uma oportunidade de formação interdisciplinar e socialmente comprometida, possibilitando a construção de conhecimentos a partir do diálogo com os saberes comunitários e com as experiências concretas do território [7]. Pretende-se, portanto, ampliar a formação dos estudantes envolvidos, favorecendo uma compreensão interdisciplinar sobre saúde, território, vulnerabilidades sociais e práticas extensionistas.

Dessa forma, a proposta reafirma a extensão universitária como prática de reciprocidade, transformação social e produção compartilhada de conhecimento.

4. METODOLOGIA

As estratégias utilizadas para o desenvolvimento das ações serão orientadas pelo referencial teórico-metodológico da Psicologia Comunitária e pelos princípios da extensão universitária dialógica, compreendendo a comunidade como participante ativa na construção das ações propostas. Dessa forma, o projeto será desenvolvido a partir de uma metodologia qualitativa e participativa, que valoriza os saberes presentes no território, a escuta dos participantes e a construção compartilhada de conhecimentos entre universidade e comunidade.

4.1. Território/Comunidade

As atividades de extensão serão realizadas na região do Campo Grande, com foco em ações desenvolvidas em hortas comunitárias. A partir do mapeamento inicial, realizado para elaboração do projeto, foram identificadas algumas parcerias potenciais, tais como a horta comunitária do Parque Itajaí, a horta comunitária da Casa de Cultura Tainã, e o projeto Oxóssi da Casa de Cultura Fazenda Roseira. Essas iniciativas foram consideradas pertinentes como potenciais parcerias para o projeto de extensão, pois estão comprometidas com o desenvolvimento de práticas sustentáveis e agroecológicas, estão localizadas no perímetro urbano e periurbano na região do Campo Grande e manifestaram interesse em estabelecer essa parceria.

4.2. Participantes

Moradores da região do Campo Grande, lideranças locais, trabalhadores das hortas comunitárias e usuários da rede socioassistencial do território.

4.2.1. Internos

O projeto conta com a participação de uma aluna extensionista bolsista e seis alunos extensionistas voluntários.

4.2.2. Externos

Estima-se a participação de vinte pessoas em cada uma das três instituições parceiras, totalizando, aproximadamente, sessenta participantes diretos. Essa estimativa considera trabalhadores das hortas que participarão das oficinas e lideranças comunitárias que contribuirão para o desenvolvimento de atividades de trabalho coletivo em horticultura e compostagem.

4.3. Cronograma de trabalho

As etapas previstas envolvem: aproximação e diagnóstico socioterritorial; articulação com instituições parceiras; desenvolvimento das oficinas e atividades comunitárias; acompanhamento e avaliação processual das ações; sistematização dos resultados e divulgação das experiências extensionistas.

Tabela 1 – Cronograma de atividades.

Período	Principais ações
Ago/2026 – Jan/2027	Articulação com parceiros; inserção no território; diagnóstico socioterritorial; planejamento participativo
Fev/2027 – Jul/2027	Início das oficinas; horta comunitária; rodas de conversa; ações de educação alimentar
Ago/2027 – Jan/2028	Continuidade das ações; fortalecimento das parcerias; atividades culturais e comunitárias
Fev/2028 – Jul/2028	Ampliação das ações; compostagem; memória alimentar; encontros comunitários
Ago/2028 – Jan/2029	Sistematização dos resultados; avaliação participativa; produção de materiais e divulgação

REFERÊNCIAS

- [1] Food and Agriculture Organization (FAO). The state of food security and nutrition in the world 2023. Rome: FAO; 2023.
- [2] Castro J. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. São Paulo: Todavia; 2022.
- [3] Ximenes VM, Paula LRC, Barros JPP. Psicologia comunitária e política de assistência social: diálogos sobre atuações em comunidades. *Psicol Cienc Prof*. 2009;29(4):686-99. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282021779004>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- [4] Góis CWL. Psicologia comunitária: atividade e consciência. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais; 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42537>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- [5] Neiva KMC. Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor; 2010 (p. 20).
- [6] Guzzo RSL. Psicologia comunitária e consciência crítica: o papel do facilitador. Campinas: Alínea; 2011.
- [7] Freire P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

RESUMO 06 · PIE DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CARTOGRAFIAS DA MEMÓRIA: mapeamento da cultura popular em Campinas

Caue Fernandes Nunes

Faculdade de Ciências Sociais · Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais

caue.nunes@puc-campinas.edu.br

ALUNA BOLSISTA		
Luana Moreira de Araujo Silva	Cinema	luana.mas@puccampinas.edu.br
ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)		
Naê Della'Parma Prieto Salatim	Ciências Sociais	cayo.cps@puccampinas.edu.br
Maria Figueiredo Rodrigues	Ciências Sociais	maria.fr@puccampinas.edu.br
Maria Eduarda Perini Wey	Cinema	maria.epw@puccampinas.edu.br
Gabriela Mael Paulino	Artes Visuais	gabriel.mp10@puccampinas.edu.br
Larissa Ayres Tamborini	Artes Visuais	larissa.at@puccampinas.edu.br

RESUMO

O presente projeto de extensão universitária propõe a realização de uma pesquisa-ação de caráter cartográfico, etnográfico e documental sobre as manifestações da cultura popular tradicional e urbana no município de Campinas/SP. Desenvolvida em cooperação com o Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros "Dra. Nicéa Quintino Amauro" (CEAAB), a iniciativa visa diagnosticar, registrar e visibilizar a memória de grupos tradicionais historicamente submetidos a processos de vulnerabilização social e apagamento institucional. A metodologia compreende a articulação horizontal com os grupos da cidade, a partir do levantamento de campo de manifestações específicas e a produção de registros fotográficos, audiovisuais e textuais de alta densidade analítica. Os resultados serão direcionados ao fortalecimento da cidadania, à formulação de subsídios para políticas públicas de patrimônio imaterial e à consolidação de ferramentas pedagógicas desenvolvidas pela PUC-Campinas.

Palavras-chave: Folclore; Memória; Tradição.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Direitos Humanos e Justiça.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão da cultura popular nas sociedades contemporâneas exige uma ruptura com visões folcloristas, românticas ou essencialistas que, historicamente, a reduzem a meros resíduos de um passado estático.

Conforme a perspectiva da antropologia contemporânea, as manifestações populares constituem arenas dinâmicas de disputa por significados, formas de resistência política e espaços de afirmação identitária diante das pressões da modernidade [1]. Neste contexto, a cultura não é um mero reflexo da estrutura social, mas um campo de hibridação onde tradição e inovações contemporâneas se reconfiguram constantemente [2].

Em Campinas, município marcado por uma expansão urbana profundamente segregadora, a reconfiguração de práticas tradicionais nos territórios periféricos e centrais revela uma cartografia de resiliência.

Essas práticas traduzem-se em táticas de apropriação do cotidiano que contestam as narrativas históricas

hegemônicas, transformando o espaço hostil em um lugar de pertencimento e invenção social.

2. OBJETIVOS

- Mapear, analisar e documentar as manifestações tradicionais e urbanas da cultura popular de Campinas/SP através de uma abordagem socioantropológica e audiovisual, visando à salvaguarda da memória coletiva, ao fortalecimento da cidadania e ao empoderamento dos grupos tradicionais da cidade.
- Realizar o registro etnográfico e audiovisual de grupos específicos.
- Desenvolver um portfólio digital e um acervo documental multimídia para salvaguarda institucional junto ao CEAAB e de livre acesso às comunidades envolvidas.
- Realizar exposições fotográficas e mostras de vídeo na PUC-Campinas.

3. METODOLOGIA

A presente proposta ancora-se em uma abordagem de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, compreendendo que a complexidade e a dinamicidade das manifestações da cultura popular exigem uma imersão sistemática no cotidiano dos sujeitos pesquisados. O percurso investigativo não se limitará a levantamentos extensivos, mas adotará a etnografia como postura epistemológica de apreensão do real. Fundamentada na "observação participante" e na busca por uma "descrição densa" [3], essa escolha metodológica permite apreender as teias de significado, as táticas de resistência e as relações de sociabilidade que estruturam práticas tradicionais nos territórios campineiros.

Considerando o objetivo de salvaguarda e a natureza inerentemente performática e corporal das manifestações selecionadas, a pesquisa de campo será adensada pela incorporação de métodos da etnografia visual [4]. Os equipamentos de captação de imagem e som não atuarão como dispositivos de extração objetificadora de dados, mas como agentes mediadores e catalisadores das relações intersubjetivas em campo. Sob a inspiração da "antropologia compartilhada" [5], o registro audiovisual de rituais, rodas, giros e ensaios garantirá uma documentação minuciosa da cultura material e da gestualidade, permitindo que a comunidade coparticipe ativamente da construção de sua própria autoimagem.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Impacto Social e Político: Fortalecimento da auto-organização dos grupos populares e fornecimento de material técnico qualificado que auxilie as comunidades na solicitação de registros de patrimônio imaterial junto aos órgãos competentes (CONDEPACC e IPHAN).

Impacto Acadêmico-Pedagógico: Ampliação do repertório de acervo da PUC-Campinas voltado à temática dos patrimônios imateriais e fomento à produção de artigos científicos em periódicos qualificados indexados.

Impacto Tecnológico e Cultural: Constituição do primeiro acervo digital sistematizado de livre acesso sobre a memória da cultura popular contemporânea de Campinas, salvaguardando a tradição oral por meio do suporte audiovisual.

5. PARTICIPANTES ENVOLVIDOS

Participantes internos:

- CEAAB (Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros "Dra. Nicéa Quintino Amauro").
- Estudantes e docentes das Faculdades de Ciências Sociais, Artes Visuais, Cinema e Mídias Sociais.

Participantes externos com parcerias estabelecidas:

- Aratê – Gestão de Apoio ao Terceiro Setor

- Berra Vaca – grupo de música regional
- Crispim Menino Levado – grupo cultural

Participantes externos com possibilidade de parcerias:

- Savuru - grupo de música regional
- Ibaô – grupo cultural
- Caixeiras - grupo de música regional
- Folia de Reis - grupo cultural
- Urucungos – grupo cultural

Além desses, existem outros grupos que estão sendo levantados para possíveis parcerias ao longo do projeto.

6. TERRITÓRIOS

Como o projeto pretende firmar parcerias com mais de 10 grupos, os territórios assistidos contemplam diversas regiões de Campinas, incluindo:

- Centro
- Vila Industrial
- Barão Geraldo
- Região do Campo Grande
- Região do Ouro Verde
- Vila Marieta
- DIC

7. CRONOGRAMA

Agosto a dezembro de 2026

- Levantamento bibliográfico
- Reuniões com CEAAB
- Reuniões com grupos da cultura popular
- Escolha dos grupos que farão parte do projeto

Janeiro a junho de 2027

- Reuniões com grupos selecionados
- Articulação com curricularização da extensão
- Planejamento dos registros audiovisuais
- Gravação dos registros: fotos e vídeos
- Produção de texto sobre os grupos
- Concepção do site que será usado como repositório dos materiais produzidos
- Alimentação do site com os materiais selecionados
- Planejamento e realização de exposição fotográfica e mostra de vídeos na PUC-Campinas

Julho a dezembro de 2027

- Reuniões com demais grupos selecionados
- Articulação com curricularização da extensão
- Planejamento dos registros audiovisuais
- Gravação dos registros: fotos e vídeos
- Produção de texto sobre os grupos
- Alimentação do site com os materiais selecionados

- Planejamento e realização de exposição fotográfica e mostra de vídeos na PUC-Campinas

Janeiro a junho de 2028

- Reuniões com demais grupos selecionados
- Articulação com curricularização da extensão
- Planejamento dos registros audiovisuais
- Gravação dos registros: fotos e vídeos
- Produção de texto sobre os grupos
- Alimentação do site com os materiais selecionados
- Planejamento e realização de exposição fotográfica e mostra de vídeos na PUC-Campinas

Julho de 2028 a janeiro de 2029

- Reuniões com demais grupos selecionados
- Articulação com curricularização da extensão
- Planejamento dos registros audiovisuais
- Gravação dos registros: fotos e vídeos
- Produção de texto sobre os grupos
- Alimentação do site com os materiais selecionados
- Planejamento e realização de exposição fotográfica e mostra de vídeos na PUC-Campinas
- Produção do relatório final

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à PROPPE (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão), ao CEAAB, à Comendadora Edna Lourenço, às faculdades envolvidas e aos grupos da cultura popular de Campinas.

REFERÊNCIAS

- [1] HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Organização de Liv Sovik. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- [2] CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2011.
- [3] GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- [4] NOVAES, Sylvia Caiuby. O uso da imagem na Antropologia. In: BARROS, Rachel; NOBREGA, P. (Org.). **Antropologia e imagem**. Rio de Janeiro: ABA, 2014. p. 45-62.
- [5] ROUCH, Jean. A religião e a magia no cinema. In: PIANCA, L. (Org.). **Jean Rouch: uma retrospectiva**. São Paulo: CCBB, 1999. p. 25-33.

RESUMO 07 · PIE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CULTURA

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A CIDADANIA E A INCLUSÃO SOCIAL EM TERRITÓRIOS VULNERABILIZADOS DE CAMPINAS

Cecília Helena Toledo Vieira

Faculdade de Jornalismo · Escola de Linguagem e Comunicação

cicatoledo@puc-campinas.edu.br

ALUNA BOLSISTA		
Ana Melissa Souza Pereira	Jornalismo	ana.mls@puccampinas.edu.br
ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)		
Beatriz Sousa Nunes	Letras	beatriz.sn3@puccampinas.edu.br
Bheatriz Nicole Nascimento	Direito	bheatriz.nn@puccampinas.edu.br
Daniela Vilela Giordano	Psicologia	daniela.vg@puccampinas.edu.br
Dayane Prado de Carvalho Soares	Pedagogia	dayane.pcs@puccampinas.edu.br
Kauã Arreal de Oliveira	Filosofia	kaua.ao@puccampinas.edu.br
Livia Yasmin Fernandes	História	livia.yf@puccampinas.edu.br
Manuela Papa Franco Pereira	Jornalismo	manuela.pfp@puccampinas.edu.br
Mariana do Prado Rusew Bueno	Jornalismo	mariana.prb@puccampinas.edu.br
Rebeca Santos de Campos	Jornalismo	rebeca.sc@puccampinas.edu.br
Vitoria Ashilyn da Silva Furlan	Jornalismo	vitoria.asf@puccampinas.edu.br

RESUMO

Este projeto articula universidade, serviços públicos e comunidades por meio da educomunicação e de metodologias participativas. Seu objetivo é fortalecer a cidadania, a memória social e a inclusão de populações vulnerabilizadas em Campinas, com foco especial nos moradores em situação de rua atendidos pelo Centro POP II e na comunidade do Jardim Dom Gilberto, na região do Campo Belo. Organizada em três eixos - População em Situação de Rua, Territórios e Comunidades, e Formação e Sensibilização Social -, a iniciativa valoriza os saberes dos participantes por meio de rodas de diálogo, registros de histórias de vida, produções audiovisuais e atividades formativas. Dessa forma, busca combater estigmas, ampliar espaços de escuta, fortalecer vínculos e estimular o protagonismo comunitário na produção de narrativas sobre suas próprias realidades. A proposta reafirma o compromisso social da Universidade com a dignidade humana, a justiça social e a construção coletiva de conhecimentos transformadores.

Palavras-chave: Educomunicação; Cidadania; Inclusão social.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Educação, Comunicação e Cultura.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo aborda os desafios das desigualdades urbanas em Campinas (SP), focando na população em situação de rua e em territórios periféricos vulnerabilizados, a exemplo da região do Campo Belo. Tendo como eixo central a articulação entre universidade, poder público e sociedade, o trabalho investiga como a comunicação, a educomunicação e as metodologias participativas podem atuar como instrumentos de fortalecimento da cidadania e da inclusão social. Fundamentada nas perspectivas de Paulo Freire sobre o diálogo e de Milton Santos sobre a dimensão simbólica do território, a proposta propõe uma escuta qualificada e a valorização das trajetórias locais. Por meio de rodas de diálogo, cartografia social e produções audiovisuais, busca-se combater estigmas,

preservar a memória coletiva e estimular o protagonismo comunitário. Desse modo, a iniciativa consolida o papel da extensão universitária na defesa dos direitos humanos e na construção compartilhada de saberes voltados à transformação da realidade social.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral: Promover práticas educomunicativas que fortaleçam a cidadania, a dignidade humana e a inclusão social de populações em situação de vulnerabilidade em Campinas, por meio da produção participativa de conteúdos audiovisuais e outros produtos de comunicação.

Objetivos específicos: (1) Promover o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais que atuam com pessoas em situação de rua; (2) Fortalecer processos de

escuta, diálogo, participação social e construção coletiva de soluções em parceria com comunidades, serviços públicos, organizações da sociedade civil e lideranças comunitárias; (3) Desenvolver estratégias de comunicação capazes de ampliar a visibilidade social de grupos e territórios historicamente invisibilizados; (4) Produzir acervos audiovisuais e documentais que contribuam para a valorização da memória social dos territórios e de seus moradores; (5) Incentivar a formação cidadã e profissional dos estudantes extensionistas; (6) Produzir diagnósticos sociais que subsidiem futuras ações extensionistas.

3. METODOLOGIA

O projeto adota uma abordagem qualitativa e participativa, fundamentada na educação dialógica, na educomunicação e na construção coletiva do conhecimento. As atividades são desenvolvidas com os participantes, assegurando sua atuação na definição de prioridades, nas decisões e na autoria dos produtos de comunicação.

A pesquisa-ação participante orienta a identificação de problemas, o planejamento e a realização das ações e a reflexão coletiva sobre os resultados. A cartografia social possibilita a construção de mapas comunitários e afetivos que revelam espaços de convivência, trajetos, equipamentos públicos, demandas e vínculos de pertencimento. A história oral de vida contribui para o registro e a valorização de memórias e trajetórias individuais e coletivas.

As rodas de diálogo e os círculos de cultura favorecem a problematização de temas presentes no cotidiano dos participantes, como moradia, trabalho, cidadania, preconceito, mobilidade e infraestrutura urbana. O diagnóstico participativo reúne entrevistas, grupos focais, questionários, observação participante e elaboração coletiva de mapas, selecionados conforme as características e as necessidades de cada território.

A produção colaborativa envolve participantes e estudantes extensionistas na concepção, elaboração e divulgação de fotografias, vídeos, podcasts, documentários, e-books e materiais educativos. A Comunicação Não Violenta orienta a escuta, a expressão de necessidades e a mediação de conflitos, favorecendo relações de respeito e cooperação.

O acompanhamento e a avaliação são contínuos e compartilhados com os parceiros e as comunidades, por meio de reuniões periódicas, registros das atividades e sistematização das experiências. Esse processo permite analisar os resultados, rever prioridades e adequar as ações às demandas identificadas coletivamente.

4. TERRITÓRIO, COMUNIDADE E PARTICIPANTES

O projeto é desenvolvido em dois territórios de Campinas (SP): a região central, com pessoas em situação de rua, e o Jardim Dom Gilberto, na região do Campo Belo, com

moradores e lideranças comunitárias. A atuação dá continuidade às relações construídas entre a Universidade, as comunidades e os serviços públicos parceiros, fortalecendo os vínculos de confiança e cooperação estabelecidos pelas ações extensionistas.

Na região central, as atividades têm como referência o Centro POP II, serviço especializado de atendimento à população em situação de rua. Participam das ações as pessoas atendidas pelo serviço e os profissionais que atuam diretamente com esse público. A proposta valoriza suas experiências, amplia espaços de escuta e expressão e favorece a construção coletiva de respostas às demandas identificadas.

Já na região do Campo Belo, situada no entorno do Aeroporto de Viracopos, na zona sul do município, as atividades são realizadas com a comunidade do Jardim Dom Gilberto. A atuação considera as desigualdades socioespaciais e os desafios de acesso à infraestrutura, aos serviços públicos e aos direitos, reconhecendo também os saberes locais, as redes de solidariedade e as formas de organização comunitária.

O projeto conta com a participação de estudantes extensionistas e é orientado pela educação dialógica, pela comunicação comunitária e pela educomunicação. As ações são construídas com os participantes, que compartilham decisões, definem prioridades e colaboram na produção de conhecimentos, conteúdos audiovisuais e outros produtos de comunicação.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se ampliar a visibilidade social das pessoas em situação de rua e das comunidades participantes, valorizando suas histórias, memórias e saberes e contribuindo para o enfrentamento de preconceitos. Pretende-se também fortalecer o protagonismo dos participantes, os vínculos comunitários, os espaços de diálogo, as redes de cooperação e a participação social.

Os produtos previstos incluem mapas afetivos e comunitários, diagnósticos e relatórios territoriais, documentários e minidocumentários, podcasts, materiais educativos digitais, e-books e exposições fotográficas. Também estão previstas a elaboração de artigos de opinião para jornais e a produção de trabalhos científicos para apresentação em congressos e publicação em periódicos acadêmicos.

A divulgação das produções ocorrerá em espaços comunitários, eventos acadêmicos, mostras, canais institucionais, veículos de imprensa e plataformas digitais, ampliando a circulação das narrativas e dos conhecimentos construídos coletivamente.

Na formação dos estudantes extensionistas, espera-se desenvolver competências de pesquisa, produção em comunicação, escuta, diálogo e trabalho em equipe, fortalecendo o compromisso ético e a responsabilidade social. Os conhecimentos produzidos poderão orientar novas iniciativas interdisciplinares e ações de ensino,

pesquisa e extensão. Os resultados serão acompanhados e avaliados ao longo da execução, com a participação das comunidades e dos parceiros.

6. CRONOGRAMA DE TRABALHO

A vigência do projeto compreende o período de 1º de agosto de 2026 a 31 de janeiro de 2029. O primeiro ciclo de atividades, de agosto de 2026 a janeiro de 2027, contempla a formação dos estudantes extensionistas, a aproximação com os territórios, o desenvolvimento das ações participativas, a produção de materiais de comunicação e a avaliação dos resultados.

Em agosto, foram feitas a divulgação do projeto, a seleção e a capacitação dos extensionistas, o levantamento bibliográfico e documental e a aproximação com parceiros e comunidades. Também tiveram início o diagnóstico participativo, o planejamento coletivo, as rodas de diálogo e os primeiros registros das atividades. Em setembro, deu-se continuidade às rodas de diálogo e às pesquisas qualitativas, acompanhadas de registros fotográficos e audiovisuais, sistematização preliminar das informações e preparação da primeira exposição e de trabalhos para eventos acadêmicos.

Em outubro, as atividades estarão voltadas à produção de conteúdos audiovisuais e educacionais, à participação no XVI Encontro Anual de Extensão Universitária e à organização da primeira exposição fotográfica, de um minidocumentário e de um e-book. Em novembro, serão priorizadas a finalização desses produtos, a socialização dos resultados com os parceiros e a comunidade acadêmica, a sistematização dos dados e a elaboração preliminar do relatório do ciclo.

Em dezembro, serão realizadas a consolidação das informações, a avaliação dos resultados e a elaboração do relatório destinado à PROPPE. Em janeiro de 2027, estão previstas a conclusão e a entrega do documento, além do planejamento das ações para o novo ano.

Os ciclos posteriores, até janeiro de 2029, serão planejados com base nas avaliações compartilhadas e nas demandas e prioridades identificadas coletivamente com as comunidades e os parceiros.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto reafirma o papel da extensão universitária na construção de conhecimentos com as comunidades e na promoção de práticas comprometidas com a cidadania, a dignidade humana e a inclusão social. Por meio da comunicação, da educação e da produção participativa, busca-se ampliar a visibilidade das pessoas em situação de rua e das comunidades participantes, valorizando suas histórias, memórias e saberes.

Espera-se que as ações contribuam para o enfrentamento de preconceitos e para o fortalecimento dos vínculos comunitários, dos espaços de diálogo, das redes de cooperação e das oportunidades de participação social. Nesse processo, os participantes são reconhecidos como

sujeitos de direitos e protagonistas na construção de narrativas e soluções relacionadas às suas realidades.

A aproximação entre estudantes, profissionais e comunidades também favorece uma formação acadêmica pautada pela escuta, pelo respeito e pela responsabilidade social. A avaliação compartilhada permitirá reconhecer avanços, identificar limites e orientar a continuidade das ações, considerando as prioridades e os conhecimentos construídos coletivamente nos territórios.

AGRADECIMENTOS

À equipe gestora dos projetos de extensão da Instituição, aos estudantes e profissionais do Laboratório de Imagem e Som (LabIs) da Universidade e aos profissionais do Centro POP II. Também somos gratos às lideranças comunitárias do Jardim Dom Bosco, na região do Campo Belo, pelo apoio e contribuição às ações do projeto e expressamos nosso reconhecimento pela confiança na construção coletiva da experiência extensionista.

REFERÊNCIAS

- [1] FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- [2] ROSENBERG, Marshall B. **Vivendo a comunicação não violenta**. Tradução de Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
- [3] SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2024.
- [4] SOARES, Ismar de Oliveira. Educação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 19, p. 12-24, set./dez. 2000. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comeduc/article/view/36934>. Acesso em: 29 set. 2026.

RESUMO 08 · PIE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

METAMORFOSE: educação em saúde junto a mulheres em situação de rua**Cristiane Pereira de Castro**

Faculdade de Enfermagem · Escola de Ciências da Vida

cristiane.castro@puc-campinas.edu.br

ALUNA BOLSISTA		
Heloise Cristina de Assis Francisco	Enfermagem	heloise.caf@puccampinas.edu.br
ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)		
Bianca Bisaia Granito	Enfermagem	bianca.bg2@puccampinas.edu.br
Gabriel Issa Fragoas	Medicina	gabriel.if1@puccampinas.edu.br
Gabrielle Mendes Ferreira	Enfermagem	gabrielle.mf@puccampinas.edu.br
Giulia Coelho Delfino	Medicina	giulia.cd@puccampinas.edu.br
Ingrid Eduarda Macedo Pinho	Enfermagem	ingrid.emp@puccampinas.edu.br
Julia Matiuc Gonzaga dos Santos	Enfermagem	julia.mgs1@puccampinas.edu.br
Maria Clara Leopoldino	Enfermagem	maria.cl5@puccampinas.edu.br
Maria Rafaela Paiva Gonçalves	Medicina	maria.rpg@puccampinas.edu.br

RESUMO

Viver na rua é ser cidadão privado de direitos, entre eles a saúde. Apesar do quantitativo de mulheres em situação de rua ser menor em relação ao dos homens, esse grupo apresenta maior vulnerabilidade devido a questões estruturais como o machismo associado à elevada incidência de agravos à saúde incluindo a exposição desproporcional à violência. O projeto de extensão universitária visa desenvolver vivências educativas voltadas à promoção do autocuidado e à prevenção de danos à saúde entre mulheres em situação de rua. O contexto prioritário de desenvolvimento é o Centro de Referência em População de Rua Sares - Unidade II no município de Campinas/SP. A proposta será conduzida por meio de oficinas oferecidas semanalmente às mulheres (abordagens grupais e/ou individuais), a partir de diagnóstico participativo de suas necessidades de saúde, desenvolvido por meio de metodologias ativas. Espera-se, com essa ação, promover processos educativos dialógicos pautados em escuta ativa, produzir material educativo, estimular o autocuidado e autonomia das mulheres e contribuir com a formação cidadã dos discentes.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua; Mulheres; Extensão universitária.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Pessoas em situação de rua constituem um fenômeno cada vez mais presente e crescente na sociedade brasileira, especialmente, nos últimos anos, em decorrência da crise econômica agravada pela pandemia de Covid-19 [1].

O estado de São Paulo concentra a maior população em situação de rua do país, seguido por Minas Gerais e Rio de Janeiro [2]. Pesquisa censitária recente realizada em Campinas registrou 1.557 pessoas em situação de rua, sendo 280 mulheres representando 17,8%. A faixa etária prevalente é composta por mulheres na faixa etária de 37 a 48 anos [3].

As mulheres em situação de rua, embora representem uma minoria quantitativa em relação aos homens, enfrentam vulnerabilidades associadas à pobreza e à ausência de moradia agravadas pelas questões de gênero unidas à violência tríplice, constituída por abusos físicos

e psicológicos, descredibilização institucional (incluindo o setor saúde) e barreiras de acolhimento relacionadas à orientação e identidade de gênero [4].

A problemática envolvendo mulheres em situação de rua se caracteriza por um entrelaçamento de múltiplas formas de opressão resultando em processos de exclusão, estigmatização e invisibilização social. Além disso, políticas públicas voltadas à população em situação de rua, em sua maioria, não contemplam adequadamente as demandas específicas das mulheres, enquanto as políticas direcionadas à saúde e aos direitos das mulheres nem sempre abrangem a realidade vivenciada por aquelas que vivem nas ruas [5].

As dificuldades de acesso aos serviços e às ações de saúde constantemente vivenciadas por essas mulheres resultam em maior incidência de doenças preveníveis e tratáveis como a tuberculose, infecções sexualmente transmissíveis e hipertensão. Isso ocorre devido à falta de continuidade dos tratamentos e às deficiências na

realização de cuidados básicos, inclusive aqueles relacionados à higiene pessoal e íntima [6].

O itinerário terapêutico dessas mulheres é permeado por diversos obstáculos e frequentemente entra em conflito com as exigências da sobrevivência nas ruas. Segundo a literatura, muitas mulheres evitam a medicalização porque os efeitos de sonolência provocados pelos medicamentos as tornam mais vulneráveis a roubos e agressões em um ambiente marcado pela insegurança [5].

Nesse contexto, faz-se primordial criar diferentes estratégias de cuidado, indo além da perspectiva assistencialista, investindo em ações pautadas no acolhimento, na escuta ativa e nas potencialidades de cada sujeito em construir novos projetos de vida.

Entre os instrumentos de cuidado utilizados pelos profissionais de saúde na promoção da saúde e na prevenção de agravos, destaca-se a educação em saúde. A realização de ações educativas, grupais ou individuais, acolhedoras, dialógicas e participativas junto às mulheres em situação de rua visa oferecer condições para que elas se reconheçam como sujeitos críticos e conscientes, capazes de exercer suas escolhas de forma autônoma, incentivando o autocuidado e promoção da própria saúde.

Por fim, se aproximar da problemática vivenciada por essa população articulando os saberes da Universidade com os diversos atores sociais envolvidos no cuidado e, especialmente, dar voz às próprias mulheres é primordial para reinserção social e prevenção de danos e riscos à saúde.

2. OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral desenvolver vivências voltadas à promoção e prevenção da saúde de mulheres em situação de rua por meio da educação em saúde, no contexto da extensão universitária da PUC-Campinas. Os objetivos específicos são: desenvolver atividades que envolvam troca de conhecimento e interações positivas entre as mulheres e alunos extensionistas, estimulando a escuta ativa e empatia; realizar oficinas regulares sobre promoção de autocuidado e prevenção da saúde junto às mulheres em situação de rua e propiciar aos alunos extensionistas convivência com outra realidade, fomentando uma visão crítica da realidade social e política contribuindo para uma formação cidadã.

3. METODOLOGIA

O projeto terá como eixo condutor a troca de saberes e conhecimentos entre todos os atores envolvidos. Inicialmente, será realizada a aproximação com o território e o estabelecimento de vínculo com as mulheres, além do levantamento das principais demandas de saúde, que orientarão o desenvolvimento das ações.

A partir desse diagnóstico, será realizado o planejamento das oficinas, elaboração dos materiais didáticos e a definição metodologias ativas de aprendizagem buscando uma abordagem participativa e criativa. Ao final, será realizada uma etapa de avaliação, por meio de instrumentos propostos na literatura ou construídos que se mostrem adequados à proposta, tais como: questionários, entrevistas, coleta de depoimentos, entre outros.

A seguir, são apresentadas as etapas de desenvolvimento do Projeto de Extensão

Tabela 1 – Descrição das etapas do Projeto de Extensão Metamorfose, Campinas (2026)

ETAPAS	DESCRIÇÃO
1ª etapa	Construção de vínculo com a comunidade, levantamento de necessidades de saúde e divulgação do Projeto junto aos serviços parceiros (Figura 1).
2ª etapa	Planejamento das Oficinas Educativas com elaboração de material didático e metodologias ativas.
3ª etapa	Implementação das Oficinas junto a mulheres, com levantamento de indicadores.
4ª etapa	Reflexão crítica dos resultados obtidos no Projeto e divulgação do conhecimento.

Fonte: Elaboração pelos autores (2026).

Figura 1 – Arte de divulgação do projeto (redes sociais)



Fonte: Elaboração pelos autores (2026).

3.1. Participantes Envolvidos

As ações extensionistas serão realizadas junto a mulheres adultas em situação de rua atendidas no Centro Pop SARES - Unidade II ou vinculadas a outras instituições públicas alinhadas às políticas municipais. Está prevista a participação semanal de uma média de 7 (sete) mulheres nas Oficinas educativas grupais, e ações educativas individuais sempre que possível.

Almeja-se também realizar atividades formativas junto aos profissionais do Centro Pop SARES - Unidade II (estimada a participação de 25 profissionais).

3.2. Comunidade de Atuação

As ações de extensão previstas para os anos de 2026/2027 ocorrerão junto a mulheres em situação de rua atendidas no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua SARES – Unidade II, ou aquelas vinculadas a Serviços de Acolhimento Institucional.

Pretende-se instituir novas parcerias junto a diferentes serviços que atendem mulheres em situação de rua ampliando o escopo de atuação do projeto (2028) possibilitando o resgate da autoestima e autocuidado reduzindo os riscos de adoecer.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com o desenvolvimento do projeto junto às mulheres em situação de rua, promover processos de educação em saúde fomentando a popularização do conhecimento científico junto à comunidade, estimular o autocuidado das mulheres em situação de rua no que se refere aos cuidados em saúde e suas escolhas nas formas de serem cuidadas pelos profissionais, ampliar o acesso a ações de cuidado em saúde voltadas à promoção e à prevenção de agravos; realizar oficinas de autocuidado junto às mulheres em situação de rua com foco na prevenção de riscos e treinamento para os trabalhadores do local compreenderem assuntos específicos e aprimorarem a promoção do cuidado com essa população.

Do ponto de vista da formação dos estudantes, busca-se aperfeiçoar as habilidades comunicacionais, educativas e de relacionamento interpessoal visando a formação cidadã, incentivar o raciocínio reflexivo e criativo através da elaboração de ferramentas de educação em saúde, como materiais didáticos, com foco na promoção do autocuidado e prevenção de agravos junto a mulheres em situação de rua.

Por fim, pretende-se publicar textos científicos decorrentes dos resultados obtidos no Projeto de Extensão “Metamorfose - Educação em saúde junto a mulheres em situação de rua”, divulgar os conhecimentos obtidos em Eventos e Congressos envolvendo todos os atores sociais do projeto e produzir podcasts voltados a outros alunos, pautados nas vivências e aprendizados obtidos junto à população em situação de rua.

5. CRONOGRAMA DE TRABALHO

O projeto tem seu período de vigência de 01/08/2026 a 31/01/2029 e as atividades ligadas às ações extensionistas serão executadas semanalmente junto à comunidade e atores sociais envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos profissionais das equipes que compõem os locais de desenvolvimento do projeto pela acolhida e, também, à Pontifícia Universidade Católica de Campinas pelo suporte institucional compondo os alicerces necessários para transformar o conhecimento acadêmico em impacto social positivo.

REFERÊNCIAS

- [1] COSTA, M.I.S; LUCENA, F.S. Cidadania e o direito à saúde da população em situação de rua: um olhar sobre a estratégia do Consultório na Rua. **RIDH**, v. 10, n. 1, p. 65-84, 2022.
- [2] BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Relatório: população em situação de rua**: diagnóstico com base em dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal. Brasília, DF, 2023.
- [3] CAMPINAS. Prefeitura de Campinas. Fundação Feac. **Relatório: Censo da População em situação de rua** - Campinas/SP. Campinas, SP, 2024. Disponível em: https://feac.org.br/wp-content/uploads/2025/06/Relatorio-Descritivo-e-Metodologico_Versao_25-10.pdf. Acesso em: 18 set. 2026.
- [4] SOUZA-NETO, J. C. et al. População em situação de rua, expressão da desigualdade social. **RIDH**, v. 10, n. 1, p. 17-39, 2022.
- [5] COLDIBELI, L. P. et al. Itinerários terapêuticos de mulheres em situação de rua: as múltiplas faces do cuidado. **Psicologia e Sociedade**, v. 35, e264788, 2023.
- [6] GRACIANO, G. F. et al. Promoção da saúde para a população em situação de rua. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 2, p. 167-177, 2021.

RESUMO 09 · PIE TECNOLOGIA, TRABALHO E PRODUÇÃO

TRILHAS DE CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO DECENTE: inclusão digital, formação socioeconômica e enfrentamento de privações multidimensionais nos territórios do Oziel e Nova Aparecida (RMC)

Dario Rodrigues da Silva

Faculdade de Ciências Econômicas · Escola de Economia e Negócios

dario.rodrigues@puc-campinas.edu.br

ALUNAS BOLSISTAS		
Sofia Alves Cerqueira Theodoro	Ciências Econômicas	sofia.act@puccampinas.edu.br
Maria Luís Segatti Guerreiro	Direito	maria.lsg3@puccampinas.edu.br
ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)		
Fernanda Araujo	Direito	fernanda.a@puccampinas.edu.br
Raissa K. de Souza Scarabeli	Direito	raissa.scarabeli@puc-campinas.edu.br
Bianca Bolognese Marçola	Medicina	bianca.bm3@puccampinas.edu.br
Gustavo Godoi Crepaldi	Medicina	gustavo.gc3@puccampinas.edu.br
Janaina Matias Fernandes	Psicologia	janaina.mf@puccampinas.edu.br
Giovanna Longo Fioretto	Relações Internacionais	giovanna.lf1@puccampinas.edu.br
Tamiris Pinheiro de Souza	Relações Internacionais	tamiris.ps1@puccampinas.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta a etapa inicial do projeto Trilhas de Capacitação para o Trabalho Decente, desenvolvido no Parque Oziel e em Nova Aparecida, Campinas. O projeto busca construir, com moradores e parceiros locais, ações formativas sobre trabalho decente a partir da escuta territorial e de um diagnóstico participativo das privações relacionadas a trabalho, saúde, educação, condições de vida e acesso digital. Até setembro de 2026, foram realizados encontros de aproximação com a Ozipa Criativa e um estudo georreferenciado da distribuição dos estudantes da Escola de Economia e Negócios, que apontou baixa presença nos territórios de atuação. Bolsistas e voluntários de diferentes cursos participam da preparação de uma roda de conversa e de materiais educativos. A oficina sobre microempreendedor individual, já confirmada com o apoio do curso de Ciências Contábeis, resultará em uma atividade de curricularização da extensão nesse curso e na produção do primeiro fascículo Trilhas para o Trabalho Decente. As próximas trilhas serão definidas em diálogo com as comunidades.

Palavras-chave: Trabalho decente; Saúde do trabalhador; Territórios vulneráveis.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Tecnologia, Trabalho e Produção.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Trilhas de Capacitação para o Trabalho Decente é desenvolvido desde agosto de 2026 no Parque Oziel e em Nova Aparecida, em Campinas, com término previsto para janeiro de 2029. Vinculado ao PIE 4 – Tecnologia, Trabalho e Produção, parte da compreensão de que as dificuldades de inserção no trabalho se articulam a condições de saúde, educação, vida e acesso digital [1, 2]. Seu objetivo é construir com moradores e organizações locais ações formativas que respondam às demandas identificadas nos territórios. Todas as ações resultarão em fascículos da série Trilhas para o Trabalho Decente, concebida para estruturar e registrar uma tecnologia de ação de extensão sobre Trabalho Decente [3] em Territórios Periféricos.

A equipe reúne o professor responsável, duas bolsistas e sete voluntários dos cursos de Ciências Econômicas, Direito, Medicina, Psicologia e Relações Internacionais. Nesta etapa inicial, o projeto combina aproximação comunitária, estudo territorial e planejamento das primeiras atividades com a Ozipa Criativa e parceiros acadêmicos. Este resumo apresenta o percurso realizado, os resultados iniciais e os próximos passos das trilhas formativas.

2. METODOLOGIA

A metodologia tem como fundamento uma relação dialógica entre a universidade e os territórios. As escutas são espaços de troca de conhecimentos com moradores, lideranças e organizações locais e orientam a definição conjunta dos temas, formatos e horários das ações. O percurso articula escuta territorial [5], análise de

informações, diagnóstico participativo, oficinas e avaliação das atividades. O diagnóstico multidimensional previsto no projeto considerará trabalho, saúde, educação, condições de vida e acesso digital, mediante questionários e rodas de conversa. Os registros de cada ação subsidiarão sua avaliação e a elaboração dos fascículos.

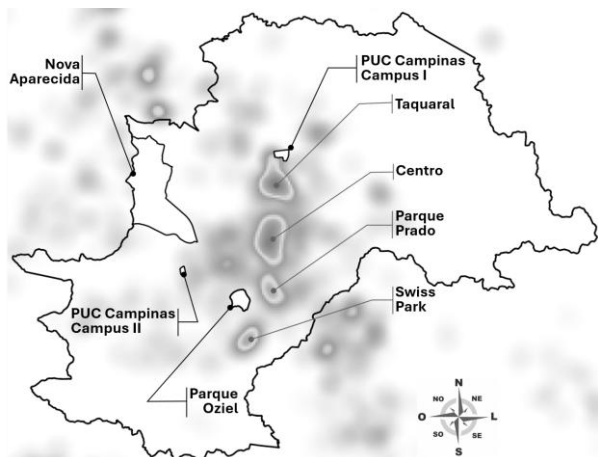
Na etapa inicial, foram realizadas duas escutas com a Ozipa Criativa, em agosto e setembro de 2026. Também foi elaborado um estudo da distribuição espacial dos estudantes da Escola de Economia e Negócios, com base nos CEPs informados na matrícula. Esse estudo contribui para compreender as conexões entre a universidade e os territórios; o diálogo com as comunidades e o diagnóstico participativo orientarão o desenvolvimento das trilhas.

3. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS PARCIAIS

A aproximação com o Parque Oziel teve início em agosto de 2026, por meio de escuta na Ozipa Criativa, retomada em setembro. O diálogo orientou o planejamento de uma roda de conversa sobre trabalho e trabalho decente e a confirmação de uma oficina sobre microempreendedor individual. Esta última contará com o apoio do curso de Ciências Contábeis e terá como desdobramentos uma atividade de curricularização da extensão e o primeiro fascículo da série Trilhas para o Trabalho Decente.

Em paralelo, o estudo do endereço dos estudantes da EcoN identificou dez estudantes em Nova Aparecida e três no Parque Oziel, dentre 2.771 alunos. O mapa de distribuição espacial mostra escassa presença da Escola nesses territórios e oferece um ponto de partida para refletir sobre suas conexões com a universidade (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição espacial dos estudantes da EcoN em Campinas.



Fonte: sistema de gestão acadêmica da PUC-Campinas (15/08/26); Malha Municipal [4]; elaboração própria.

4. PRÓXIMAS ETAPAS E RESULTADOS ESPERADOS

Para setembro de 2026, está prevista na Ozipa Criativa uma roda de conversa sobre trabalho e trabalho decente. Em outubro, a oficina confirmada sobre microempreendedor individual, com apoio do curso de Ciências Contábeis, dará origem à atividade de

curricularização da extensão e ao primeiro fascículo das Trilhas para o Trabalho Decente. Para 2027, estão em planejamento novas ações sobre direitos trabalhistas, plataformas de trabalho e imposto de renda, além da ampliação da articulação em Nova Aparecida. Os temas e formatos serão ajustados por meio do diálogo com os participantes e parceiros territoriais.

Espera-se formar estudantes na prática extensionista, produzir fascículos acessíveis aos moradores e sistematizar, ao longo do projeto, uma tecnologia de ação de extensão sobre trabalho decente em territórios periféricos. Os registros das atividades e as devolutivas às comunidades orientarão a avaliação e os ajustes das trilhas.

REFERÊNCIAS

- [1] ALKIRE, Sabina; FOSTER, James. Counting and multidimensional poverty measurement. **OPHI Working Paper**, Oxford, n. 32, 44 p., dez. 2009. ISSN 2040-8188.
- [2] FAHEL, Murilo; SILVA, Dario Rodrigues da. Looking beyond income: an analysis of multidimensional poverty in Brazil from 2016 to 2019. **Perspectivas em Políticas Públicas**, Belo Horizonte, v. 14, n. 28, p. 141-188, 2022. ISSN 2236-045X.
- [3] ILO. **Decent work**: report of the Director-General. International Labour Conference, 87th session. Geneva, 1999. Disponível em: <http://www.ilo.org/public/english/standards/relm/ilc/ilc87/rep-i.htm>. Acesso em: 13 mar. 2016.
- [4] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha Municipal Digital 2025**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
- [5] TEODÓSIO, Armino D. S. D. S. et al. **Caminhos para uma extensão de impacto**: desafios e perspectivas nas universidades brasileiras. São Paulo: ICE, 2026. 89 p.

RESUMO 10 · PIE TECNOLOGIA, TRABALHO E PRODUÇÃO

PUC-CAMPINAS NA REDE EMPREENDE: mentoria universitária para empreendimentos periféricos

Eliane Navarro Rosandiski

Escola de Economia e Negócios

eliane.rosandiski@gmail.com

ALUNO BOLSISTA

Vinicius Furtado de Oliveira Santos

Ciências Econômicas

vinicius.fos@puccampinas.edu.br

ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)

Luana Moares Pereira Adriani

Ciências Econômicas

luana.mpa@puccampinas.edu.br

Guilherme Felipe Feitosa da Silva

Ciências Econômicas

guilherme.ffi@puccampinas.edu.br

Marinna França

Relações Internacionais

marinna.wgf@puccampinas.edu.br

Salette Rodrigues

Relações Internacionais

salette.jcr@puccampinas.edu.br

Yasmin Procidio de Aguiar

Relações Internacionais

Yasmin.pa2@puccampinas.edu.br

RESUMO

O projeto de extensão PUC-CAMPINAS NA REDE EMPREENDE propõe a institucionalização do papel da PUC-Campinas como executora das atividades de mentoria em gestão e finanças no âmbito do Projeto Empreende Campinas, iniciativa de inclusão produtiva financiada pela Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (FEAC) e operada em rede por quatro Organizações da Sociedade Civil (CRCA, Instituto Filhos do Brasil, NAS e AAQQ), em territórios periféricos do município. Estudantes dos cursos de Economia e Administração, sob orientação docente, atuarão em ciclos semestrais como mentores de empreendimentos indicados pelas OSCs, realizando diagnósticos e propondo e acompanhando ferramentas de controle de custos, fluxo de caixa e gestão da capacidade produtiva. A ação é estruturada pela Teoria da Mudança, orientando cada etapa para as transformações desejadas nos empreendedores - da consciência sobre precificação à autonomia decisória e à viabilidade econômica dos negócios. O projeto será executado de 01/08/2026 a 31/01/2029, ao longo de cinco ciclos semestrais, sistematizando metodologias e materiais educativos replicáveis para a rede universitária de mentoria e para a curricularização da extensão na PUC-Campinas.

Palavras-chave: Empreendedorismo periférico; Mentoria universitária; Inclusão produtiva.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Tecnologia, Trabalho e Produção.

1. INTRODUÇÃO

O problema central que motiva este projeto de extensão é promover a capacitação da gestão em empreendimentos de base popular no município de Campinas e, dessa forma, promover a inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade. O projeto Empreende Campinas está em sua segunda edição (iniciada em 2025) e, desde a primeira edição, tem como público-alvo a população em situação de vulnerabilidade no município de Campinas. Parte da constatação de que empreendimentos periféricos, desenvolvidos por pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, apresentam déficits recorrentes em pelo menos três dimensões: (a) estrutura de custos mal calculada ou ausente; (b) ausência de controle de fluxo de caixa; e (c) dificuldade de separar as finanças do negócio das finanças domésticas. Esses problemas comprometem a viabilidade dos negócios mesmo quando há demanda pelo produto ou serviço oferecido.

Nesta segunda edição, o Projeto Empreende Campinas continua sendo uma iniciativa que atua em rede, financiada pela FEAC e operada por quatro OSCs (CRCA, Instituto Filhos do Brasil, NAS e AAQQ), cada uma atuando em territórios periféricos específicos, onde já possuem vínculos consolidados com as comunidades atendidas. As OSCs mobilizam o público-alvo, conduzem a capacitação inicial (trilha semente e trilha incubação) e, mediante critérios do comitê de seleção, concedem capital semente e/ou microcrédito aos negócios identificados como viáveis.

Entre janeiro de 2025 e maio de 2026, 943 pessoas foram mobilizadas nas trilhas formativas e 81 empreendimentos receberam capital semente, conforme o perfil sintetizado na Tabela 1. O projeto prevê mobilizar 1.500 pessoas, oferecer 150 capitais sementes e 50 microcréditos. O diferencial, em relação à primeira edição, é oferecer capacitação como forma de superação da vulnerabilidade. É justamente nessa etapa que este projeto de extensão se insere, incluindo a expertise da

universidade na capacitação, mais especificamente no desenvolvimento de uma metodologia adaptada às condições de vulnerabilidade do público-alvo.

Tabela 1 – Perfil do público-alvo mobilizado pelo Projeto Empreende Campinas (jan/2025 a mai/2026).

Indicador	Valor
Pessoas mobilizadas nas trilhas formativas (2025–mai. 2026)	943
Mulheres	75%
Pessoas pretas	20%
Pessoas pardas	43%
Faixa etária 19–29 anos	18%
Faixa etária 30–59 anos	70%
Faixa etária 60 anos ou mais	10%
Empreendimentos com capital semente concedido	81 (69 mulheres 12 homens)
Escolaridade predominante entre beneficiárias	Ensino Médio completo (44 de 81)

Fonte: Empreende Campinas — Banco de inscritos e banco de dados do comitê de seleção do capital semente.

Diante da necessidade de ampliar e individualizar o suporte pós-capital semente, a equipe gestora do Empreende Campinas passou a solicitar a presença das universidades como parceiras das atividades de mentoria, ampliando a capacidade técnica da rede e, ao mesmo tempo, colocando a formação de estudantes em contato com realidades concretas de vulnerabilidade e empreendedorismo popular. Este projeto propõe a institucionalização do papel da PUC-Campinas nessa rede, por meio de seus cursos de Economia e Administração, alinhando-se ao PIE 4 — Tecnologia, Trabalho e Produção — ao fortalecer a capacidade de gestão e a permanência no mercado de trabalho de empreendedoras em situação de vulnerabilidade.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Atuar como mediador na institucionalização da atuação da PUC-Campinas como executora das atividades de mentoria em gestão e finanças no âmbito da rede Projeto Empreende Campinas, de modo que a expertise acadêmica dialogue com a viabilidade econômica e a autonomia dos empreendimentos periféricos geridos predominantemente por mulheres pretas e pardas nos territórios de vulnerabilidade de Campinas.

2.2. Objetivos Específicos

- integrar formalmente a PUC-Campinas à rede ampliada do Empreende Campinas como parceira executora de mentoria;
- mapear e diagnosticar as fragilidades de gestão dos empreendimentos indicados pelas OSCs (precificação, custos, fluxo de caixa e capacidade produtiva);

- desenvolver e validar ferramentas de controle gerencial adaptadas ao letramento matemático e digital das empreendedoras;
- capacitar empreendedoras e empreendedores para o uso autônomo de ferramentas de gestão;
- coordenar o envolvimento de estudantes da Escola de Economia e Negócios em mentoria como prática curricular de extensão;
- produzir materiais educativos acessíveis, que validem a metodologia desenvolvida;
- construir indicadores qualitativos e quantitativos para monitorar e avaliar mudanças e impactos com base no território e no aprendizado dos cursos de graduação.

3. METODOLOGIA E TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO

A metodologia é estruturada pela Teoria da Mudança, visa à consolidação dos indicadores de desempenho e de transformação, e opera em cinco fases sequenciais por ciclo semestral: (1) Articulação no território, que é a definição dos empreendimentos; (2) Diagnóstico Inicial: elaboração de relatório, por empreendimento, com identificação de pontos fortes e fragilidades em custos e preços, capacidade produtiva e comercialização; (3) Proposta de Melhorias: capacitação das empreendedoras para elaboração autônoma de ferramentas de gestão (ficha técnica, ferramenta de fluxo de caixa e estratégia de mix de produtos); (4) Implementação, Acompanhamento e Validação: monitoramento (mínimo de 30 dias) dos avanços decorrentes da adoção das ferramentas; e (5) Sistematização, Devolução e Avaliação de Impacto: registro dos resultados, consolidação dos indicadores e planejamento do ciclo seguinte.

A execução ocorre no município de Campinas, nos territórios periféricos atendidos pelas quatro OSCs parceiras, distribuídos pelas Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS) definidas pela FEAC. Participam do projeto, como público interno, o professor-extensionista, bolsistas e voluntários dos cursos de Economia e Administração da PUC-Campinas.

Estima-se o atendimento de 30 empreendimentos por ciclo semestral, com apoio de 8 técnicos das OSCs, ao longo de 5 ciclos entre agosto de 2026 e janeiro de 2029 — totalizando 150 empreendimentos e um impacto indireto estimado de 450 pessoas (familiares e comunidade dos empreendedores).

4. RESULTADOS ESPERADOS

Com base na Teoria da Mudança, o projeto priorizará a construção de indicadores próprios, aplicados ao final de cada ciclo semestral e consolidados ao longo dos cinco ciclos, capazes de aferir quatro dimensões de resultado.

4.1. Autonomia das Empreendedoras na Gestão

- Indicador de autonomia decisória: grau de adoção independente das ferramentas de precificação, ficha

técnica e controle de fluxo de caixa, sem mediação dos mentores;

- evolução, ciclo a ciclo, da capacidade de a empreendedora calcular seus próprios custos e formar preços de forma autônoma.

4.2. Remuneração e Viabilidade Econômica

- Indicador de variação do pró-labore/remuneração retirada do negócio, comparando o início e o final de cada ciclo de mentoria;
- redução da proporção de empreendimentos que operam abaixo do pró-labore de referência, monitorada em parceria com as OSCs.

4.3. Impactos na Comunidade

- Indicador de impacto indireto sobre famílias e comunidade dos empreendedores atendidos, incluindo geração ou manutenção de ocupação e renda no território;
- percepção das OSCs e das próprias empreendedoras sobre mudanças na condição de vulnerabilidade das famílias ao longo do projeto.

4.4. Aprendizagem dos Discentes

- Indicador de desenvolvimento de competências técnicas e transversais dos estudantes (diagnóstico, precificação, comunicação e trabalho em contextos de vulnerabilidade), aferido por autoavaliação ao final de cada ciclo;
- sistematização dos relatos de aprendizagem ao longo dos cinco ciclos, evidenciando a evolução da vivência prática dos discentes na extensão.

Dessa forma, ao final do projeto, espera-se oferecer:

- contribuição metodológica para o campo da extensão universitária voltada ao desenvolvimento local e à inclusão produtiva;
- fortalecimento do ecossistema FEAC-OSCs-Universidades como modelo replicável de parceria intersetorial para o desenvolvimento territorial.

5. CRONOGRAMA

O projeto será executado entre 01/08/2026 e 31/01/2029, em cinco ciclos semestrais consecutivos, cada um estruturado nas cinco fases metodológicas descritas na Seção 3, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Cronograma mensal de execução por ciclo semestral (ago/2026 a jan/2029).

Mês	Atividade
1	Fase 1 Articulação institucional: definição dos empreendimentos.
2	Fase 2 Diagnóstico: leitura de documentos, roda de conversa com equipe e elaboração do Relatório 1.
3	Fase 3 Proposta de melhorias: elaboração do Relatório 2 para recomendação e atividades de capacitação com as empreendedoras.

Mês	Atividade
4	Fase 4 Acompanhamento e validação: monitoramento da adoção das ferramentas e elaboração do Relatório 3.
5	Fase 5 Sistematização: devolução dos resultados, relatório de impacto, indicadores de resultados e planejamento do ciclo seguinte.

Esse ciclo irá se repetir por mais quatro vezes (2º ciclo: fev.–jun./2027; 3º ciclo: ago.–dez./2027; 4º ciclo: fev.–jun./2028; 5º ciclo: ago.–dez./2028), com finalização em jan./2029, quando todos os materiais serão disponibilizados no repositório digital compartilhado e os resultados sistematizados serão publicados em mídias institucionais e eventos de extensão.

REFERÊNCIAS

- [1] ARYMAX. **Inclusão produtiva no Brasil**: evidências para impulsionar oportunidades de trabalho e renda. São Paulo: Fundação Arymax, 2019.
- [2] BARRETO, L. **O empreendedorismo como promotor da inclusão produtiva**. Brasília, DF: Sebrae; MDS, Brasil Sem Miséria, 2014.
- [3] BERNAL HERNÁNDEZ, P.; MARÍN, M. L.; RAMÍREZ, M.; RÍOS, D. Metodología de Política de Innovación Transformativa (PIT) del Hub Latinoamericano y Caribeño de Política de Innovación Transformativa (HUBLAYCTIP). In: RAMÍREZ, M. (ed.). **Abriendo paso a políticas y prácticas de innovación transformativa en América Latina**. Tirant Humanidades, 2023. p. 51-76.
- [4] DAGNINO, R. A tecnologia social e seus desafios. In: **Tecnologia social**: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 19-34. ISBN 978-85-7879-327-2. Disponível em: SciELO Books.
- [5] FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES ASSISTENCIAIS DE CAMPINAS (FEAC). **Projeto Empreende Campinas**: diretrizes e metodologia. Campinas: FEAC, 2024. Documento institucional.
- [6] ROSANDISKI, E. N. **Relatório final da atividade de mentoria** – Unicamp, 2º semestre 2025. Campinas: Projeto Empreende Campinas/UNICAMP, 2025. Documento interno.
- [7] SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- [8] YUNUS, M. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo: Ática, 2006.

RESUMO 11 · PIE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CULTURA

DIVERSIDADE RELIGIOSA NA REGIÃO DE CAMPINAS: as experiências religiosas por meio de acervos museológicos e coleções privadas

Gustavo Junqueira Duarte Oliveira

Faculdade de História · Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais

gustavo.oliveira@puc-campinas.edu.br

ALUNO BOLSISTA

Artur Rodrigues Vidal Pacheco de Souza	História	artur.rvps@puccampinas.edu.br
--	----------	--

ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)

Ana Paula Sipião Massera	História	ana.psm4@puccampinas.edu.br
Beatriz Sampaio Ribeiro	Artes Visuais	beatriz.sr8@puccampinas.edu.br
Ryan Henrique Santos	História	ryan.hs@puccampinas.edu.br
Stefany Gotardo Canal	História	stefany.gc@puccampinas.edu.br
Vitória Flor Mesquita da Silva	História	vitoria.fms@puccampinas.edu.br

RESUMO

O presente Projeto de Extensão envolve ações em torno de acervos museológicos e coleções privadas representativas da diversidade religiosa da região de Campinas. Por meio de abordagens de mapeamento, catalogação, estudo e análise, o objetivo do projeto é identificar nesses acervos e coleções privadas peças religiosas que manifestem a dimensão da diversidade religiosa em um conjunto de exposições a serem elaboradas. A curadoria dessas exposições deve ser desenvolvida de maneira colaborativa com as comunidades para as quais os acervos e coleções são relevantes. Dentro desta perspectiva, pretende-se trabalhar com acervos do Museu Universitário da PUC-Campinas e suas coleções etnográfica, arqueológica e de Arte Sacra, a coleção privada do Instituto Babá Toloji e a coleção privada do professor Francisco Vicente Rossi, oriunda em grande medida das peças presenteadas ao Cardeal Agnelo Rossi em suas décadas de serviço à Cúria da Igreja Católica de Roma. Além da organização das exposições, o projeto proposto também pretende produzir material informativo e estratégias de divulgação das exposições e dos acervos e coleções trabalhados.

Palavras-chave: Diversidade religiosa; Acervos e coleções; Curadoria colaborativa.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Educação, Comunicação e Cultura.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira possui múltiplas experiências de religiosidade dentro e fora do recorte do catolicismo. O objetivo do presente projeto é articular acervos museológicos e coleções privadas, representativas de parte dessas diversas experiências religiosas na Região Metropolitana de Campinas, com comunidades que muitas vezes têm pouco acesso a essa riqueza cultural preservada. A proposta é trabalhar com acervos do Museu Universitário da PUC-Campinas (coleções etnográfica e arqueológica, além da de Arte Sacra da Arquidiocese de Campinas, que está sob a guarda do Museu), as coleções privadas do Instituto Babá Toloji e do professor Francisco Vicente Rossi, esta última oriunda das peças presenteadas ao Cardeal Agnelo Rossi em suas décadas de serviço à Igreja Católica de Roma. O projeto teve início em 01/08/2026 e tem duração até 31/01/2029.

2. RESULTADOS ESPERADOS

Diante dos objetivos traçados, espera-se mapear tanto peças dos acervos e coleções quanto comunidades específicas da região, realizando uma interação entre os dois polos. Serão elaboradas exposições a partir de uma proposta de curadoria colaborativa com as comunidades. As primeiras ações, que se estenderão entre 2026 e 2027, serão concentradas no mapeamento e contato com as comunidades indígenas no contexto urbano da RMC, em paralelo a um estudo das coleções arqueológicas e etnográficas do Museu Universitário, para iniciar um processo conjunto de elaboração de exposições. Nesse mesmo período, também serão propostas exposições junto ao Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros Dra. Nicéa Quintino Amauro (CEAAB-PUC-Campinas), a partir da coleção do Instituto Babá Toloji. Em 2028, pretende-se realizar intervenções semelhantes com comunidades católicas da RMC, a partir tanto do acervo de Arte Sacra sob a guarda do Museu Universitário quanto da coleção privada do professor Rossi. Além da

organização das exposições, o projeto pretende produzir material de divulgação das coleções trabalhadas, bem como propor oficinas sobre curadoria colaborativa e diversidade religiosa para escolas, para formação de professores e em intervenções voltadas a turmas da educação básica.

3. PARTICIPANTES ENVOLVIDOS, COMUNIDADES ATINGIDAS E TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO

As atividades propostas nesse Projeto de Extensão buscam articular o público universitário, composto por docentes, alunos (extensionistas ou não) e funcionários (especialmente aqueles ligados ao Museu Universitário) com o público externo da Universidade. Esse público externo é composto por pesquisadores interessados nos temas propostos e comunidades locais com ligação religiosa e cultural com os diversos contextos contemplados pelas ações do projeto: aquelas relacionadas ao Instituto Cultural Babá Toloji; as relacionadas às comunidades indígenas na região de Campinas; e as dioceses e congregações católicas representadas nos recortes estabelecidos.

A presente proposta pretende, portanto, articular a atuação universitária da PUC-Campinas com comunidades, lideranças e setores da sociedade da região de Campinas de maneira a evidenciar a diversidade religiosa, a partir dos recortes estabelecidos. Para isso, além dos agentes ligados à Universidade que já foram elencados, o Museu Universitário, o CEAAB, o professor Francisco Vicente Rossi e outros docentes envolvidos no projeto, as ações de Extensão pretendidas buscarão dar continuidade ao trabalho junto ao Instituto Cultural Babá Toloji, localizado na cidade de Campinas no bairro Jd. São Vicente, região oeste da cidade. Um mapeamento das comunidades indígenas também será realizado, tendo como base os dados recentes do IBGE e estudos já realizados na PUC-Campinas acerca dessas comunidades (Feldmann, 2022). A população indígena está concentrada sobretudo nos bairros Vila Santa Izabel e Parque Ozziel.

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A lógica da abordagem de curadoria prevista nesse projeto está baseada em transformações ocorridas nas últimas décadas no interior da museologia, que tem sido renovada por abordagens que buscam ter o público como centro de articulação da ação museológica (Bruno, 2008; Duarte, 2013; Julião, 2006). De lugares consagrados a um saber dogmático, os museus passaram a ser espaço de reflexão e debate, ajustados às demandas reais das comunidades. É o contexto de surgimento dos chamados ecomuseus, com a ênfase na relação do ser humano com o meio, o espaço em que uma comunidade está inserida, tendo coleções pensadas como um patrimônio vivo que pertence aos habitantes do território e abrangendo bens materiais, imateriais, móveis e imóveis. A própria população participa na gestão e escolha do acervo e suas formas de exposição. Esses movimentos de renovação

tiveram reflexos no Brasil, tanto na reformulação dos espaços, quanto nos critérios de conservação e estabelecimento dos acervos.

5. METODOLOGIA

Inicialmente, será necessário um trabalho de levantamento das comunidades religiosas que possam ser parceiras e colaboradoras, além de grupos culturais, instituições educacionais e organizações comunitárias. Nesse levantamento, serão buscadas representações católicas, movimentos ligados às religiões de matriz africana e comunidades indígenas da região, algumas delas com relação já estabelecida com a PUC-Campinas em atividades e projetos anteriores. Em seguida, é preciso elaborar um plano detalhado das atividades a serem realizadas, com cronograma e definição de objetivos a serem alcançados.

Essas atividades incluem a realização de eventos culturais diversos em torno de exposições e iniciativas de caráter educativo e de formação, como palestras, seminários e oficinas sobre a diversidade religiosa oferecidas em escolas, na Universidade e centros comunitários. Junto a essas iniciativas, serão buscadas parcerias com instituições locais, como setores da Universidade, centros culturais e ONGs, para organizar e divulgar as atividades, e para obter suporte logístico e financeiro. Por fim, pretende-se criar e distribuir materiais educativos, como livros, artigos, guias e recursos digitais, para apoiar a aprendizagem sobre a diversidade religiosa da região de Campinas.

Como se pretende que a curadoria das exposições seja feita por meio de uma colaboração entre docentes da PUC-Campinas, a equipe do Museu Universitário, estudantes extensionistas e das disciplinas, e as comunidades envolvidas, será preciso realizar reuniões e oficinas de estabelecimento dos parâmetros dessas exposições. Finalmente, por conta da natureza diversificada dos acervos elencados, será necessário alternar o trabalho com as diferentes coleções ao longo do período abarcado pelo projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos pelo apoio fornecido pela equipe do Museu Universitário da PUC-Campinas, especialmente ao seu coordenador, o museólogo Rodrigo Luiz dos Santos. Agradecemos também pela parceria com o Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros Dra. Nicéa Quintino Amauro, especialmente à Comendadora Edna Almeida Lorenço, que coordena o CEAAB.

REFERÊNCIAS

- [1] BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Definição de curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. In: **Caderno de diretrizes museológicas 2**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus, 2008.

- [2] DUARTE, Alice. Nova museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora. **Revista Museologia e Patrimônio**, v. 6, n. 2, p. 99-117, 2013.
- [3] FELDMANN, Mariana. **Psicologia e indígenas em contexto urbano: memória histórica como resistência**. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022.
- [4] JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história do museu. In: **Caderno de diretrizes museológicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.

RESUMO 12 · PIE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

FLORESCER COM SAÚDE

István de Abreu Dobránszky

Faculdade de Educação Física · Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais

istvan@puc-campinas.edu.br

ALUNA BOLSISTA		
Ana Livia Pinheiro Parmeggiani	Educação Física	ana.lpp2@puccampinas.edu.br
ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)		
Érika Carolina Gonzalez Rios	Medicina	erika.cgr@puccampinas.edu.br
Gabrielle Ribeiro Venâncio	Educação Física	gabrielle.rv@puccampinas.edu.br
Gabrielly Yasmin Lima Silva	Educação Física	gabrielly.yls@puccampinas.edu.br
Henrique Volc Bueno	Psicologia	henrique.vb1@puccampinas.edu.br
Isabela Valim Fernandes	Psicologia	isabela.vf@puccampinas.edu.br
Laura Izabelly Macedo Laviço	Psicologia	laura.iml@puccampinas.edu.br
Maria Eduarda Batista Araújo	Direito	maria.eba2@puccampinas.edu.br
Marcelo Oliveira da Silva	Fisioterapia	marcelo.os3@puccampinas.edu.br
Pietra de Freitas	Psicologia	pietra.f@puccampinas.edu.br
Raissa Nascimento Silveira	Psicologia	raissa.ns@puccampinas.edu.br
Sofia Marin Justino	Terapia Ocupacional	sofia.mj@puccampinas.edu.br

RESUMO

O Projeto de Extensão “Florescer com Saúde” propõe a implementação de um programa de condicionamento físico voltado a educandas da Penitenciária Feminina de Campinas-SP, com execução prevista de 2026 a 2029. A iniciativa parte do reconhecimento de que mulheres privadas de liberdade enfrentam elevada vulnerabilidade física, mental e social, com alta prevalência de ansiedade, depressão e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), agravadas pelo sedentarismo, pelo isolamento afetivo e pelas precárias condições do ambiente prisional. O programa abrange avaliações periódicas de aptidão física e intervenções com exercícios de resistência cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade e, com base nessas informações, a elaboração de exercícios físicos, ginástica e práticas integrativas e complementares de saúde, como meditação e técnicas de respiração, individuais e grupais. Cada sessão prática visa à prevenção de hipertensão, diabetes tipo 2 e obesidade e ao fortalecimento da autoestima e dos vínculos sociais entre as participantes. O projeto articula extensão e ensino, envolvendo estudantes de diversos cursos da PUC-Campinas, gerando interdisciplinaridade entre estudantes e preparação para atuação multiprofissional. As atividades consideram também a avaliação e as percepções dos estudantes extensionistas, gerando engajamento e aprendizagem sobre o impacto da atividade física no contexto prisional feminino. Alinhado aos valores institucionais de fraternidade, solidariedade e compromisso social, o projeto reafirma o papel transformador da universidade e contribui para a dignidade, a saúde integral e o processo de reintegração social das educandas.

Palavras-chave: Penitenciária feminina; Educação física; Saúde da mulher; Inclusão social.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

O encarceramento de mulheres no Brasil tem crescido de forma acentuada nas últimas décadas, expondo essa população a condições que comprometem amplamente sua saúde física, mental e social. O rompimento dos vínculos afetivos e familiares figura entre os fatores mais determinantes do sofrimento psíquico no cárcere, associado a quadros de ansiedade e depressão [1, 2]. Somam-se a esse cenário os elevados índices de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) — como

hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e obesidade —, agravados pelo sedentarismo, pela alimentação inadequada e pelo estresse crônico do encarceramento [3, 4].

A prática regular de atividade física é reconhecida como ferramenta relevante para a prevenção de fatores de risco cardiovascular e para a melhora de indicadores metabólicos e de saúde mental em populações encarceradas [5, 6]. Estudos apontam, ainda, que o exercício físico contribui para a redução de comportamentos violentos, o fortalecimento da

autodisciplina e a ampliação das perspectivas de reintegração social, dimensões especialmente relevantes para as mulheres, cujas demandas de gênero — maternidade interrompida, cuidado corporal e saúde reprodutiva — permanecem historicamente negligenciadas pelas políticas prisionais [7, 8].

É nesse cenário que se insere o Projeto de Extensão “Florescer com Saúde”, desenvolvido pela Faculdade de Educação Física da PUC-Campinas em parceria já institucionalizada com a Penitenciária Feminina de Campinas-SP. O projeto tem como objetivo geral promover a saúde integral, a qualidade de vida e o bem-estar das educandas por meio de um programa de condicionamento físico, visando à prevenção de DCNT e ao fortalecimento de aspectos psicossociais. A proposta articula extensão, ensino e pesquisa, com execução prevista de 1º de agosto de 2026 a 31 de janeiro de 2029.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral: promover a saúde integral, a qualidade de vida e o bem-estar de mulheres inseridas no sistema prisional de Campinas-SP, por meio da implementação de um programa de condicionamento físico envolvendo exercícios físicos, ginástica, esportes e práticas integrativas e complementares de saúde, visando à prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e ao fortalecimento de aspectos psicossociais, como autoestima e autoconceito. Os objetivos específicos, organizados em três dimensões, são:

- avaliar periodicamente a aptidão física relacionada à saúde (resistência cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal) e intervir para sua melhora;
- estimular a prevenção de DCNT e a promoção da saúde mental por meio de exercícios físicos, esportes, ginástica e práticas integrativas e complementares de saúde;
- favorecer a ressignificação do corpo, a autoimagem positiva e a autoestima das educandas;
- humanizar o espaço de convívio, promovendo acolhimento, escuta ativa e ressignificação das relações sociais entre as educandas;
- oportunizar a formação crítica e humanista dos estudantes de Educação Física, articulando extensão, ensino e pesquisa, com produção de relatórios, artigos científicos e trabalhos para congressos.

3. METODOLOGIA

A proposta metodológica do projeto está organizada em duas frentes complementares, descritas a seguir.

3.1. Território, período e participantes

O projeto será realizado na Penitenciária Feminina de Campinas, por meio de parceria já institucionalizada entre a PUC-Campinas e a Secretaria da Administração Penitenciária de São Paulo, com execução prevista de

agosto de 2026 a janeiro de 2029. As intervenções ocorrem ao menos quatro vezes ao ano (abril, maio, setembro e outubro), em duas semanas de atividades por semestre, incluindo a Jornada da Cidadania, Trabalho e Renda. Participam do projeto, como participantes internos, o docente proponente, uma aluna bolsista e alunos voluntários dos cursos da PUC-Campinas; as educandas da Penitenciária Feminina de Campinas e a equipe de coordenação da unidade. Com base na experiência de 2023 e 2024, estima-se o atendimento de, no mínimo, 25 educandas por semestre, em sessões de até 12 participantes por horário.

3.2. Procedimentos e instrumentos de avaliação

O trabalho segue as etapas de apresentação da proposta à coordenação da penitenciária, seleção e capacitação dos extensionistas quanto aos procedimentos de segurança e aos instrumentos de avaliação, reconhecimento do espaço, avaliação inicial da aptidão física, intervenção com exercícios físicos, ginástica, esportes e práticas integrativas, reavaliação e elaboração de relatórios e produções científicas. A aptidão física é avaliada por meio do teste de sentar-se e alcançar, para flexibilidade [9]; do teste de sentar-se e levantar da cadeira em 30 segundos, para força de membros inferiores [10]; do teste de corrida de 12 minutos, para capacidade cardiorrespiratória [11]; e da bioimpedância elétrica, para composição corporal [12]. Os aspectos motivacionais são investigados por meio do Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF) [13] e de entrevistas semiestruturadas, complementados por relatos e registros das sessões de intervenção.

4. RESULTADOS ESPERADOS

A partir dos objetivos estabelecidos, espera-se, ao final de cada semestre de intervenção:

- avaliar e acompanhar o desenvolvimento da aptidão física de aproximadamente 25 educandas da Penitenciária Feminina de Campinas;
- realizar oito sessões de exercícios físicos com as educandas;
- promover a autonomia das participantes por meio de orientação e da entrega de folders informativos sobre a relação entre DCNT e exercício físico;
- acompanhar a aderência das educandas e os efeitos da intervenção sobre a saúde mental, por meio de relatos, entrevistas e instrumentos específicos;
- avaliar o desenvolvimento de quatro alunos extensionistas por semestre, quanto às competências de planejamento, organização e intervenção;
- produzir, ao longo do projeto, ao menos três artigos científicos e submeter trabalhos para dois congressos.

Para além dos indicadores quantitativos, espera-se contribuir para a dignidade, a saúde integral e o processo

de reintegração social das educandas, bem como para a formação crítica e humanizada dos estudantes envolvidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Florescer com Saúde” reafirma o papel da universidade como agente de transformação social, ao levar a extensão universitária a um território de alta vulnerabilidade e baixa visibilidade institucional. Alinhado aos valores de fraternidade, solidariedade e compromisso social da PUC-Campinas, o projeto busca contribuir para a dignidade, a saúde integral e a reintegração social das mulheres encarceradas, ao mesmo tempo em que forma profissionais de Educação Física comprometidos com a saúde coletiva e com uma visão crítica e humanista da profissão.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Secretaria da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo e à coordenação da Penitenciária Feminina de Campinas pela parceria institucionalizada.

REFERÊNCIAS

- [1] MORAES, L. V. F. **Impactos do abandono afetivo na saúde mental das mulheres encarceradas na Penitenciária Feminina Ana Maria do Couto May**. 2021. Artigo (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande, 2021.
- [2] LAURINDO, Cosme Rezende; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves; CRUZ, Danielle Teles da. Prevalência e fatores associados a sintomas ansiosos e depressivos em mulheres privadas de liberdade em Juiz de Fora-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 12, p. 4493-4509, 2022.
- [3] SERRA, Renata Moreira. **Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e perfil sociodemográfico das pessoas privadas de liberdade na Penitenciária de Ribeirão Preto**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.
- [4] SERRA, Renata Moreira; RIBEIRO, Luciana Cisoto; FERREIRA, Janise Braga Barros; SANTOS, Luciane Loures dos. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis no sistema prisional: um desafio para a saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 12, p. 4475-4484, 2022.
- [5] GALVÃO, Maria Helena Rodrigues et al. Risco para doenças cardiovasculares em mulheres detentas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.
- [6] FERREIRA, Ramon Emmanuel Braz; MENEZES, Lúcia Carlos; DIAS, João Carlos. Relação da prevalência de atividade física com variáveis psicológicas e componentes da síndrome metabólica em agentes penitenciários. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 1, p. 57-63, 2012.
- [7] SILVA, Henrique de Paula et al. O exercício físico como processo de ressocialização para penitenciários: uma revisão de literatura. **Revista Portuguesa de Ciências e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 21-39, 2020.
- [8] SILVA, M. B. da; LIMA, M. C. K. de; ZAMBAM, N. J. Mulheres no cárcere: uma breve discussão sobre a realidade de gênero no sistema prisional brasileiro. **Revista do Tribunal Regional Federal da 3ª Região**, v. 35, n. 159, p. 101-122, 2024.
- [9] WELLS, K. F.; DILLON, E. K. The sit and reach: a test of back and leg flexibility. **Research Quarterly. American Association for Health, Physical Education and Recreation**, v. 23, n. 1, p. 115-118, 1952.
- [10] RIKLI, R. E.; JONES, C. J. Functional fitness normative scores for community-residing older adults, ages 60-94. **Journal of Aging and Physical Activity**, v. 7, n. 2, p. 162-181, 1999.
- [11] COOPER, K. H. A means of assessing maximal oxygen intake: correlation between field and treadmill testing. **JAMA**, v. 203, n. 3, p. 201-204, 1968.
- [12] HEYWARD, V. H.; WAGNER, D. R. **Applied body composition assessment**. 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 2004.
- [13] BALBINOTTI, Marcos Alencar Abadie. **Propriedades métricas do inventário de motivação à prática regular de atividade física (IMPRAF)**. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

RESUMO 13 · PIE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

A SUSTENTABILIDADE DE COMUNIDADES VULNERÁVEIS EM ATIVIDADES DE LIMPEZA VERDE E GERAÇÃO DE RENDA

Marcelo José Della Mura Jannini

Faculdade de Química · Escola Politécnica

marcelo.jannini@puc-campinas.edu.br

ALUNAS BOLSISTAS

Juliana Carolina de Oliveira	Enfermagem	juliana.co@puccampinas.edu.br
Thalyta Salem Duarte	Engenharia de Controle e Automação	thalyta.sd@puccampinas.edu.br

ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)

Julia Gava Duarte	Biomedicina	julia.gb4@puccampinas.edu.br
Luana Gushikien Lopes da Silva	Biomedicina	luana.ls2@puccampinas.edu.br
Luan Zucherato Jannini	Design Digital	luan.zj1@puccampinas.edu.br
Maria Clara Lima de Melo	Biomedicina	maria.clm6@puccampinas.edu.br

RESUMO

O projeto reúne ações de extensão para reduzir riscos à saúde e ao ambiente associados ao uso de produtos de limpeza e para gerar trabalho e renda em comunidades vulneráveis de Campinas-SP. Iniciado em 2014 com trabalhadores domésticos e retomado em 2024 com mulheres do Campo Belo, em integração com o projeto Alma Lavada, desenvolve oficinas de produção de saneantes domissanitários sustentáveis, de baixo custo e baixa toxicidade (sabão de óleo de cozinha usado, limpa-vidros, multiuso, aromatizadores e sachês), capacitações sobre uso seguro dos saneantes domissanitários comerciais e formação de multiplicadores. Adota a pesquisa-ação participativa, que articula saber popular e conhecimento científico, e se relaciona à Curricularização da Extensão nos cursos da Faculdade de Química. Na etapa de 01/08/2026 a 31/01/2029, prevê ampliar as ações a instituições parceiras, validar protótipos de saneantes com as comunidades e avançar no processo de propriedade intelectual do multiuso.

Palavras-chave: Saneantes; Sustentabilidade; Geração de renda.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente.

Período de execução: início previsto em 01/08/2026; término previsto em 31/01/2029.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A saúde e a sustentabilidade de quem limpa superfícies, em casa ou no trabalho, têm uma literatura robusta. Um estudo em 419 domicílios brasileiros encontrou saneantes em 98% dos lares; em 54% estavam ao alcance de crianças, e havia recipientes inadequados, produtos clandestinos e fabricação caseira sem orientação técnica [1]. As intoxicações por produtos de limpeza são um problema de saúde pública, com milhares de notificações no país [2]. A exposição contínua aos constituintes químicos, estudada entre trabalhadoras domésticas, pode ser extrapolada ao ambiente doméstico [3], e há trabalhos que ligam saúde, sustentabilidade e extensão, com oficinas de saneantes alternativos de menor impacto ambiental [4]. Crianças menores de cinco anos são o grupo mais vulnerável às intoxicações [5]. Entre profissionais da limpeza, uma metanálise de 39 estudos indicou aumento de 50% no risco de asma e de 43% no de DPOC [6]; também há evidências de dermatites e

sensibilização cutânea [7]. Sob o ângulo ambiental, compostos orgânicos voláteis, tensoativos de baixa biodegradabilidade, compostos clorados e embalagens descartáveis poluem águas e ar, e alguns produtos contribuem para a liberação de microplásticos [8].

As ações nasceram em 2014, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Campinas e Região: conscientização sobre o uso correto de saneantes, o perigo das misturas e os produtos clandestinos, além de oficinas de saneantes alternativos. Os formulários aplicados indicaram água sanitária, sabão em pó e detergente como os mais usados, “esperar que passe” como conduta preocupante em intoxicações e alta incidência de produtos clandestinos, associados às intoxicações e reações alérgicas e respiratórias mais relatadas [9]. Dessa etapa resultou um multiuso adotado pela PUC-Campinas na Escola Politécnica (400 L/mês), produzido por extensionistas no laboratório de processos da Faculdade de Engenharia Química (Figura

1), até a universidade contratar um fornecedor de baixo custo.

Figura 1 – Produção e portfólio: (a) reator em batelada do multiuso; (b) multiuso envasado; (c) produtos expostos em atividade do projeto.



Interrompidas na pandemia, as ações foram retomadas em agosto de 2024 com mulheres da Paróquia Santa Rita de Cássia, no Campo Belo, em parceria com o projeto da Profa. Tatiana Slonczewski (saúde mental), o que levou ao projeto institucional “Alma Lavada”. O docente responsável pelo projeto está em tratativa com o Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT) para o processo de propriedade intelectual do produto desenvolvido.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral. Promover a sustentabilidade ambiental, a saúde coletiva e a inclusão produtiva por meio do desenvolvimento e da transferência de tecnologias sociais para a produção sustentável de saneantes domissanitários, contribuindo para a geração de trabalho e renda em comunidades atendidas pela Universidade.

Objetivos específicos:

- realizar diagnóstico participativo das necessidades de limpeza, sustentabilidade e saúde;
- desenvolver e validar saneantes alternativos de baixo custo e baixa toxicidade;
- capacitar comunidades para o uso seguro de produtos e para a fabricação segura;
- formar multiplicadores locais e regionais e fomentar renda, com perspectiva de cooperativas;
- articular o projeto à Curricularização da Extensão.

3. TERRITÓRIO E COMUNIDADE DE ATUAÇÃO

A atuação mais recente ocorre no Campo Belo, em Campinas-SP, onde cerca de 20 mulheres da Paróquia Santa Rita de Cássia se capacitaram em um ano e meio na produção de sabão de óleo usado recolhido na comunidade, limpa-vidros, multiuso, aromatizadores e sachês, e na conscientização sobre misturas de produtos. Para 2026–2029, instituições interessadas em aplicar o projeto são:

- CEPROMM (Jardim Itatinga), para continuar a produção de saneantes;
- Centro de Saúde do Jardim Fernanda, com grupo de artesanato de mulheres;
- Centro Pop II (Rua José Paulino), cujos acolhidos usam sabão para lavar roupas;
- CRAS (Centro de Referência de Assistência Social);
- Vila Palmira, no Campo Belo, onde há a horta comunitária da PUC-Campinas.

Um projeto de revitalização do espaço da Paróquia, idealizado por um aluno de Arquitetura, aguarda nova análise da Pró-Reitoria de Administração; o espaço qualificaria a produção e as oficinas e poderia receber comunidades vizinhas.

4. PARTICIPANTES ENVOLVIDOS

Os participantes internos e externos estão na Tabela 1.

Tabela 1 – Participantes internos e externos.

Grupo	Composição
Internos	Prof. Marcelo José Della Mura Jannini (proponente) Bolsistas e voluntários, já citados entre os autores deste trabalho. Discentes de Engenharia Química e Química (curricularização). NIT e Pró-Reitoria de Administração (apoio institucional).
Externos	Mulheres do Campo Belo e multiplicadoras. Instituições parceiras (CEPROMM, Centro de Saúde do Jardim Fernanda, Centro Pop II, CRAS, Vila Palmira).

Bolsistas e voluntários atuam em todas as etapas, em visitas, diagnóstico, desenvolvimento dos produtos, oficinas e relatórios.

5. METODOLOGIA E RESULTADOS ESPERADOS

Adota-se a Pesquisa-Ação Participativa, em que extensionistas e comunidade identificam problemas e criam soluções práticas. Comunidade, docentes e extensionistas analisam os produtos usados em casa, seus impactos ambientais e o peso no orçamento; em oficinas, produzem sabão de óleo usado, limpa-vidros e multiusos naturais, valorizando o saber popular e cruzando-o com o conhecimento científico; depois aplicam as alternativas no cotidiano, avaliam se funcionam e quanto economizam e discutem cooperativas e a disseminação. A sequência é a da Figura 2.

Figura 2 – Modelo lógico de atuação dos discentes.



As etapas incluem: diagnóstico participativo (questionários, entrevistas e levantamento de produtos, custos e riscos); oficinas de planejamento, com saneantes, cronograma e indicadores; desenvolvimento e validação, com pesquisa bibliográfica, laboratório, viabilidade econômica e ambiental e, se possível, avaliação físico-química e microbiológica; e ações junto às comunidades, como oficinas, capacitações sobre uso seguro, educação ambiental, cartilhas e vídeos.

A metodologia gera multiplicação. As mulheres do Campo Belo conduziram no CEPROMM uma oficina de sachês para mães de crianças acolhidas. No Centro de Saúde do Jardim Fernanda, com 20 mulheres, aplicaram um jogo lúdico sobre misturas de produtos e construíram um mapa de sustentabilidade; na semana seguinte, fizeram uma oficina de limpa-vidros, seguida de formulário de avaliação. As duas instituições pediram continuidade.

6. CRONOGRAMA DE TRABALHO

Início previsto em 01/08/2026 e término previsto em 31/01/2029. As fases estão na Tabela 2.

Tabela 2 – Cronograma das atividades.

Atividade	08/26 a 12/26	02/27 a 12/27	Até 31/01/29
Seleção de discentes; contato com os públicos-alvo e agendamento de oficinas; seleção dos saneantes, produção-teste em laboratório, jogo das misturas e produção de sabão	X	X	
Oficinas dos demais saneantes; cartilhas e materiais de divulgação; ampliação do catálogo; congressos de extensão; relatórios		X	X
Processo de propriedade intelectual do multiuso; revitalização do espaço da Paróquia Santa Rita de Cássia		X	X
Demandas finais das comunidades e término do projeto			X

7. RESULTADOS ESPERADOS E AVALIAÇÃO

Espera-se: um mapa das demandas locais e dos problemas prioritários; um plano de trabalho específico por comunidade parceira; protótipos de saneantes sustentáveis validados e testados pelas comunidades; e novos agentes multiplicadores locais e regionais.

A avaliação considerará resultados acadêmicos, sociais e ambientais, com indicadores como número de pessoas capacitadas, redução de custos com produtos de limpeza, satisfação dos participantes, redução de resíduos e aprendizagens dos estudantes, além de um relatório de impacto social e ambiental. Os resultados serão compartilhados com a comunidade e divulgados em eventos, artigos e trabalhos de conclusão de curso.

8. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O projeto se relaciona aos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 6 (Água Potável e Saneamento), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima). Pode ser vinculado a projetos integradores, disciplinas práticas, atividades extensionistas obrigatórias, trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica, desenvolvendo as competências da Tabela 3.

Tabela 3 – Competências dos extensionistas.

Categoria	Competências
Técnicas	Formulação e avaliação de saneantes; controle de qualidade; boas práticas de fabricação; impactos ambientais; educação em saúde e ambiental.
Científicas	Levantamento e análise de dados; pesquisa aplicada; relatórios técnicos; artigos e trabalhos acadêmicos.
Profissionais	Trabalho interdisciplinar; gestão de projetos; planejamento de atividades; comunicação com públicos diversos; resolução de problemas reais.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao combinar produção de saneantes seguros, educação em saúde e geração de renda, o projeto aproxima a universidade das demandas de comunidades vulneráveis e forma estudantes e multiplicadores. A retomada da produção do multiuso, a propriedade intelectual e a revitalização do espaço do Campo Belo são os principais desafios da etapa 2026–2029.

REFERÊNCIAS

- [1] SILVA, A. A. R.; PASSOS, R. S.; SIMEONI, L. A.; NEVES, F. A. R.; CARVALHO, E. **Jornal de Pediatria**, 2014.
- [2] SAMPAIO, M. H. M.; BALDONI, N. R.; SALES, T. L. S.; NOGUEIRA, L. S.; GUIDONI, C. M.; CHEQUER, F. M. D. **Conjecturas**, 2022.
- [3] CORRÊA, L. M. L. **Saneantes domissanitários e saúde: um estudo sobre a exposição de empregadas domésticas**. 2005. Dissertação (Mestrado) – UFRJ, 2005.
- [4] JANNINI, M. J. D. M.; ARAÚJO, M. F. Ações sustentáveis em saúde na utilização de saneantes domissanitários. **Brazilian Journals**, São José dos Pinhais, 2020.
- [5] PRESGRAVE, R. F.; CAMACHO, L. A.; VILLAS BOAS, M. H. S. A profile of unintentional poisoning caused by household cleaning products, disinfectants and pesticides. **Cadernos de Saúde Pública**, 2020.
- [6] ARCHANGELIDI, O. et al. Cleaning products and respiratory health outcomes in occupational cleaners: a systematic review and meta-analysis. **Occupational & Environmental Medicine**, 24 nov. 2020.
- [7] BELLO, A. et al. Characterization of occupational exposures to cleaning products used for common cleaning tasks: a pilot study of hospital cleaners. **Environmental Health**, v. 8, mar. 2009.
- [8] How to find cleaning products that aren't full of microplastics. **The Washington Post**, 2024.
- [9] JANNINI, M. J. D. M. et al. Conscientização sobre o uso correto de saneantes domissanitários visando à prevenção de acidentes, intoxicações e contaminação ambiental. **Revista Diálogos**, Brasília, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/issue/view/343>>.

RESUMO 14 · PIE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E TERRITÓRIO NO SUS: estratégias para o enfrentamento das vulnerabilidades em Campinas-SP

Monize Cocetti

Faculdade de Nutrição · Escola de Ciências da Vida

monize.cocetti@puc-campinas.edu.br

ALUNAS BOLSISTAS

Alyce Gabrielle Soares Teles	Nutrição	alyce.gst@puccampinas.edu.br
Bruna Ferracciú Scatolin	Nutrição	bruna.fs9@puccampinas.edu.br

ALUNAS VOLUNTÁRIAS

Isabelli Brüll Flores	Nutrição	isabelli.bf@puccampinas.edu.br
Lívia Silva Santos	Medicina	livia.ss5@puccampinas.edu.br

RESUMO

A insegurança alimentar e nutricional constitui importante determinante das condições de saúde das populações e se manifesta de forma desigual nos territórios, associada a vulnerabilidades sociais, econômicas e ambientais. Em Campinas, apesar da ampla rede de atenção à saúde e dos avanços nos indicadores socioeconômicos, persistem importantes desigualdades territoriais que impactam as condições de vida, alimentação e saúde da população. O II Diagnóstico de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) do município evidenciou fragilidades na produção e sistematização de informações relacionadas à SAN, especialmente pela ausência de monitoramento da Triagem de Risco para Insegurança Alimentar (TRIA) e pela limitada disponibilidade de dados de consumo alimentar. O projeto propõe implementar a TRIA e os Marcadores de Consumo Alimentar em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), fortalecendo a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) e a articulação intersetorial. A iniciativa envolve a integração entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade e abrange a capacitação das equipes, a ampliação da cobertura do SISVAN, o monitoramento da SAN e o desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nos territórios. As ações de EAN serão construídas a partir das necessidades, práticas, saberes e condições de vida da população, considerando as características dos territórios, articulando o serviço com os equipamentos de SAN e assistência social. Espera-se qualificar a identificação e o acompanhamento dessas situações, fortalecer a capacidade de resposta dos serviços e ampliar as oportunidades de ações educativas voltadas à saúde, à Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) e à Promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) nos territórios. Além disso, o projeto contribuirá para a formação dos estudantes por meio da integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Vulnerabilidade social; Educação alimentar e nutricional.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar e nutricional constitui importante problema de saúde pública e está relacionada às condições sociais, econômicas, ambientais e territoriais que interferem no acesso regular e permanente a uma alimentação adequada e saudável. Essas condições podem ser agravadas pelas mudanças climáticas e ambientais, uma vez que esses eventos podem comprometer a disponibilidade, o acesso e a qualidade da alimentação, especialmente em territórios socialmente vulneráveis [1, 2].

Segundo o Marco de Referência de Sistemas Alimentares e Clima para as Políticas Públicas [3], os sistemas alimentares compreendem um conjunto de processos interdependentes relacionados à produção, distribuição,

comercialização, consumo e destinação dos alimentos, sendo simultaneamente influenciados pelas mudanças climáticas e responsáveis por parte significativa dos impactos ambientais. O documento destaca que a promoção de sistemas alimentares sustentáveis, resilientes e equitativos constitui estratégia essencial para a garantia da SAN, exigindo ações articuladas entre diferentes setores governamentais e a produção de informações que permitam identificar vulnerabilidades, monitorar riscos e orientar intervenções territorializadas. Nesse contexto, a VAN assume papel estratégico ao subsidiar a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de respostas integradas voltadas às populações mais vulneráveis [4].

Segundo o relatório The State of Food Security and Nutrition in the World [5], embora a produção global de

alimentos seja suficiente para atender às necessidades da população, milhões de pessoas permanecem em situação de fome ou má nutrição devido à dificuldade de acesso físico e econômico a alimentos seguros e nutritivos. Populações expostas a riscos socioambientais são mais afetadas pelo aumento dos preços dos alimentos e pelas fragilidades dos sistemas alimentares.

Em Campinas, o II Diagnóstico de Segurança Alimentar e Nutricional [6] aponta para a insuficiência na produção e sistematização de dados de SAN. Entre as principais fragilidades identificadas, destaca-se a ausência de monitoramento sistemático de indicadores fundamentais, bem como a limitação de dados sobre consumo alimentar, estado nutricional e morbimortalidade relacionados à alimentação. Essa lacuna compromete a capacidade de planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas de SAN, especialmente em um contexto de agravamento das iniquidades decorrentes das mudanças socioambientais e climáticas. Tais iniquidades tendem a se manifestar de forma desigual entre os territórios, agravando vulnerabilidades já existentes e comprometendo especialmente o acesso econômico a alimentos saudáveis. Portanto, torna-se fundamental orientar ações de vigilância, planejamento e proteção social [3].

A presente proposta desenvolve ações de Alimentação e Nutrição que articulam ensino, serviço e comunidade, com foco no fortalecimento da SAN e na promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS) nos territórios. As atividades de EAN serão desenvolvidas em articulação com os serviços, equipamentos e atores locais, considerando as necessidades, práticas, saberes e condições de vida da população, de modo a contribuir para a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e para o enfrentamento das situações de insegurança alimentar e nutricional.

2. OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral implementar a Triagem de Risco para Insegurança Alimentar (TRIA) e os Marcadores de Consumo Alimentar em duas UBS e desenvolver ações de EAN nos territórios, com vistas ao fortalecimento da SAN e à promoção do DHAA. Os objetivos específicos são: implementar e acompanhar os indicadores de SAN em duas UBS; desenvolver ações de EAN nos territórios; articular essas ações aos serviços, equipamentos e atores locais; fortalecer a articulação intersetorial e a linha de cuidado em SAN; e fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e a formação cidadã e interprofissional dos estudantes.

3. METODOLOGIA

Inicialmente, será realizada a implantação da Triagem de Risco para Insegurança Alimentar (TRIA) e dos Marcadores de Consumo Alimentar em duas UBS, visando ampliar a cobertura e qualificar as informações produzidas pela VAN nos territórios. Para viabilizar a

implementação, serão promovidas atividades de capacitação dos profissionais das equipes envolvidas, abordando a aplicação dos instrumentos, fluxos e registro nos sistemas de informação.

A partir da identificação de indivíduos e famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional, serão construídos e fortalecidos fluxos de cuidado e acompanhamento, articulando as UBS aos serviços, programas e equipamentos de SAN, assistência e desenvolvimento social existentes nos territórios, buscando ampliar a capacidade de resposta às necessidades identificadas e o acesso aos recursos da rede intersetorial.

As ações de EAN serão desenvolvidas com abordagem territorial e participativa, considerando as necessidades, práticas, saberes e condições de vida da população. O planejamento das oficinas deverá envolver profissionais das equipes, serviços e equipamentos de SAN e da assistência e desenvolvimento social, bem como parceiros e atores locais. As ações terão como foco a PAAS e a promoção do DHAA, buscando fortalecer a SAN e favorecer a construção de estratégias que possam ser incorporadas às práticas dos serviços e da comunidade.

3.1. Participantes envolvidos

As ações extensionistas serão desenvolvidas com a participação da população dos territórios, do docente responsável e dos estudantes extensionistas, em articulação com os profissionais das UBS, serviços e equipamentos de SAN e de assistência e desenvolvimento social, parceiros e atores locais. A participação da comunidade será valorizada na identificação das necessidades, no planejamento e no desenvolvimento das ações.

3.2. Comunidade de atuação

O projeto será desenvolvido nos territórios de abrangência de duas UBS: o Centro de Saúde Irmã Dilce Martins, localizado na região do Campo Grande, no Distrito de Saúde Noroeste, e o Centro de Saúde Dom Bruno Gamberini, localizado na região do Campo Belo, no Distrito de Saúde Sul. As ações serão desenvolvidas junto à população residente nesses territórios, com atenção às famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional e aos grupos em maior vulnerabilidade social.

3.3. Cronograma de trabalho

O projeto tem seu período de vigência de 01/08/2026 a 31/01/2029. Inicialmente, serão realizadas a articulação institucional e a apresentação do projeto às instâncias responsáveis da Secretaria Municipal de Saúde, aos Distritos de Saúde e às UBS participantes, visando à divulgação e à organização das atividades nos territórios. Na sequência, serão realizados o reconhecimento dos territórios e a articulação com os serviços, equipamentos de SAN e atores locais.

Após a implantação dos instrumentos e identificação das situações de insegurança alimentar e nutricional, serão

desenvolvidas as ações de EAN, a partir das necessidades identificadas em cada território, que terão como referência o Guia Alimentar para a População Brasileira [7]. Ao longo da execução, serão realizados o acompanhamento dos indicadores, a avaliação e o aperfeiçoamento das ações e da linha de cuidado intersetorial, bem como a sistematização e divulgação dos resultados.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se fortalecer a integração entre universidade, serviços públicos e comunidade e a articulação entre as UBS, os equipamentos de SAN, os serviços de assistência e desenvolvimento social, as organizações da sociedade civil e demais atores locais, contribuindo para o desenvolvimento de ações territorializadas, participativas e intersetoriais voltadas à promoção da SAN e ao enfrentamento da insegurança alimentar e nutricional.

Espera-se ampliar a participação da comunidade na identificação das necessidades, no planejamento e no desenvolvimento das ações de EAN, valorizando práticas, saberes, recursos e iniciativas existentes nos territórios e favorecendo a incorporação das ações às práticas dos serviços e da comunidade e sua continuidade para além do período de execução do projeto.

Como resultados, espera-se ampliar e qualificar a aplicação dos indicadores e seus registros no SISVAN; fortalecer a VAN; qualificar a identificação e o acompanhamento das situações de insegurança alimentar e nutricional; fortalecer a linha de cuidado intersetorial em SAN; e principalmente desenvolver ações de EAN voltadas à PAAS e à promoção do DHAA. Espera-se, ainda, contribuir para a formação cidadã e interprofissional dos estudantes e fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade.

REFERÊNCIAS

- [1] ALPINO, T. M. A. et al. Os impactos das mudanças climáticas na Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 273–286, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.05972020>. Acesso em: 22 set. 2026.
- [2] GARCIA, K. K. S.; HORTA, M. A. P. The adaptation process of the Brazilian National Health System to the effects of climate change. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 35, e20250665, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222026v35e20250665.pt>. Acesso em: 22 set. 2026.
- [3] BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Marco de Referência de Sistemas Alimentares e Clima para Políticas Públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2025.
- [4] BRASIL. **O futuro na mesa: a política de segurança alimentar e nutricional frente à emergência climática**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Zabelê Comunicação, 2025.
- [5] FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2025: addressing high food price inflation for food security and nutrition**. Rome: FAO, 2025.
- [6] CAMPINAS. Câmara Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional de Campinas (CAISAN). **II Diagnóstico de Segurança Alimentar e Nutricional**. Campinas, SP: Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, 2025.
- [7] BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

RESUMO 15 · PIE TECNOLOGIA, TRABALHO E PRODUÇÃO

LABORATÓRIO DE NARRATIVAS VISUAIS PARA IMPACTO SOCIAL

Paulo Henrique Nascimento Kielwagen

Faculdades de Design Digital e de Artes Visuais · Escola de Arquitetura, Artes e Design

paulo.kielwagen@puc-campinas.edu.br

ALUNO BOLSISTA		
Ricardo Antonio de Almeida	Artes Visuais	ricardo.aa1@puccampinas.edu.br
ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)		
Beatriz Cardoso de Lima	Artes Visuais	beatriz.cl4@puccampinas.edu.br
Kaliana Ramos Lopes	Design Digital	kaliana.rl@puccampinas.edu.br
João Victor Almeida Lopes	Artes Visuais	joao.val5@puccampinas.edu.br
Clara Reischak de Faissol Attux	Artes Visuais	clara.rfa@puccampinas.edu.br
Victor Javier Silva Squella	Design Digital	victor.jss@puccampinas.edu.br
Ana Caroline Novais dos Santos	Design de Games	ana.cns9@puccampinas.edu.br
Matheus Henrique S. Francisco	Design Digital	matheus.hsf3@puccampinas.edu.br
Valentina Morita Fukuoka	Letras	valentina.mf@puccampinas.edu.br

RESUMO

O projeto Laboratório de Narrativas Visuais para Impacto Social aproxima estudantes dos cursos de Design Digital e Artes Visuais da PUC-Campinas de escolas públicas da região Sul de Campinas, utilizando o design de personagens, as histórias em quadrinhos e a animação como instrumentos de escuta, expressão e comunicação de questões socialmente relevantes. A proposta parte da interação com as comunidades escolares para identificar temas, experiências e demandas presentes em seus territórios, que serão posteriormente transformados pelos estudantes em narrativas visuais. O processo envolve ações de escuta, oficinas, pesquisa, criação de personagens, desenvolvimento de roteiros e produção de histórias em quadrinhos e curtas de animação. As atividades buscam estabelecer uma relação de troca entre universidade e comunidade, reconhecendo os participantes externos como sujeitos ativos na construção das narrativas. Como resultado, pretende-se produzir materiais visuais de caráter cultural e educativo, acompanhados de ações de devolutiva nas escolas parceiras e de divulgação pública das produções. O projeto também proporciona aos estudantes experiências práticas de criação, pesquisa, trabalho colaborativo e extensão universitária, articulando formação acadêmica e atuação social.

Palavras-chave: Narrativas visuais; Quadrinhos; Animação.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Tecnologia, Trabalho e Produção.

1. INTRODUÇÃO

A produção de imagens e narrativas visuais constitui uma importante forma de comunicação, expressão cultural e construção de sentidos. Personagens, histórias em quadrinhos e animações podem contribuir para abordar questões sociais de maneira acessível, estimulando a reflexão, o diálogo e a participação de diferentes públicos.

O Laboratório de Narrativas Visuais para Impacto Social propõe utilizar essas linguagens como instrumentos de aproximação entre a PUC-Campinas e comunidades escolares da região Sul de Campinas. O projeto parte do reconhecimento de que as escolas e seus territórios constituem espaços de produção de conhecimentos, experiências e narrativas que podem contribuir para a formação dos estudantes universitários e, simultaneamente, gerar conteúdos culturais e educativos de interesse para a própria comunidade.

A proposta será desenvolvida a partir de um processo de escuta e aproximação com escolas parceiras. Em momentos iniciais, serão realizadas atividades de diálogo, observação e oficinas com estudantes e educadores, buscando identificar questões consideradas relevantes pela própria comunidade escolar. Os temas levantados poderão envolver aspectos sociais, culturais, ambientais, educacionais ou relacionados ao cotidiano dos participantes.

A partir desse material, estudantes de Design Digital e Artes Visuais, orientados pelo professor responsável, desenvolverão personagens e narrativas visuais capazes de traduzir os temas identificados. O processo poderá resultar em histórias em quadrinhos, ilustrações, materiais educativos e curtas de animação.

A proposta compreende a extensão como espaço de diálogo e construção compartilhada de conhecimento. Nesse sentido, a comunidade não será apenas receptora

dos produtos desenvolvidos pela Universidade, mas participará da identificação dos temas e do processo de construção das narrativas.

A abordagem dialoga com Paulo Freire [1], especialmente com a compreensão da extensão como processo de comunicação e troca entre sujeitos, e com Jesús Martín-Barbero [2], ao considerar a importância das mediações culturais e dos contextos sociais na produção de sentidos.

O território prioritário de atuação será a região Sul de Campinas, estabelecendo-se inicialmente parcerias com escolas públicas da região. A escolha desse território possibilita a construção de vínculos continuados entre a Universidade e instituições próximas, favorecendo o acompanhamento das ações e a continuidade das atividades extensionistas.

Período previsto de execução: agosto de 2026 a janeiro de 2029.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Promover a interação entre a PUC-Campinas e comunidades escolares da região Sul de Campinas por meio da identificação e transformação colaborativa de temas socialmente relevantes em narrativas visuais, utilizando o design de personagens, as histórias em quadrinhos e a animação.

2.2. Objetivos específicos

- Estabelecer parcerias continuadas com escolas públicas da região Sul de Campinas;
- Desenvolver ações de escuta e diálogo com estudantes e educadores;
- Identificar temas sociais, culturais, ambientais e educacionais considerados relevantes pelas comunidades participantes;
- Desenvolver oficinas de criação de personagens e narrativas visuais;
- Envolver estudantes de Design Digital e Artes Visuais em atividades extensionistas;
- Transformar temas identificados junto às comunidades em personagens, histórias em quadrinhos e curtas de animação;
- Produzir materiais culturais e educativos de acesso gratuito;
- Promover ações de devolutiva e apresentação das produções nas escolas participantes;
- Registrar e avaliar os processos e resultados das atividades;
- Fortalecer a relação entre formação acadêmica, produção cultural e demandas sociais do território.

3. METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido a partir de uma metodologia participativa organizada em ciclos de aproximação, escuta, criação, produção e devolutiva.

Inicialmente, serão estabelecidos contatos com escolas públicas da região Sul de Campinas, buscando identificar instituições interessadas em participar do projeto. A partir das parcerias estabelecidas, serão realizadas atividades de aproximação com estudantes, professores e demais integrantes da comunidade escolar.

A primeira etapa será dedicada à escuta do território. Por meio de conversas, dinâmicas e oficinas, os participantes serão convidados a apresentar situações, experiências, problemas e temas que considerem relevantes em seu cotidiano. Essa etapa terá como objetivo compreender quais questões podem ser transformadas em narrativas visuais.

Na segunda etapa, ocorrerá a organização e seleção dos temas, realizada conjuntamente pelos estudantes universitários, pelo professor responsável e pelos parceiros das escolas. A definição dos temas buscará preservar a relação com as demandas apresentadas pelos participantes.

A terceira etapa será dedicada ao desenvolvimento das narrativas visuais. Os estudantes da PUC-Campinas trabalharão na criação de personagens, conceitos visuais, roteiros, storyboards, quadrinhos e demais elementos necessários à produção. Sempre que possível, serão realizados momentos de apresentação e discussão das propostas com os parceiros externos, permitindo incorporar contribuições da comunidade ao processo criativo.

A quarta etapa compreenderá a produção dos materiais, com possibilidade de desenvolvimento de histórias em quadrinhos, ilustrações e um curta de animação relacionado ao tema trabalhado.

Por fim, será realizada a devolutiva à comunidade, por meio de exposições, apresentações, oficinas, exposições ou disponibilização digital dos materiais produzidos. Dessa forma, os resultados retornarão aos espaços onde os temas foram inicialmente identificados.

A metodologia pretende estabelecer um fluxo contínuo:

Comunidade → Escuta → Tema social → Pesquisa →
Personagens → Narrativa visual → Produção → Devolutiva →
Avaliação

4. TERRITÓRIO E COMUNIDADE DE ATUAÇÃO

O território prioritário do projeto será a região Sul de Campinas, com foco inicial em escolas públicas e suas respectivas comunidades escolares.

A escola será compreendida não apenas como espaço físico para realização das oficinas, mas como território de produção cultural, conhecimento e experiências. Os

estudantes participantes serão considerados colaboradores do processo de construção das narrativas, contribuindo para a identificação dos temas e para a compreensão de seus contextos.

Os parceiros poderão incluir escolas públicas, projetos educacionais, organizações sociais e outras instituições que desenvolvam atividades junto às comunidades do território.

5. PARTICIPANTES

Participação do projeto:

Comunidade externa: estudantes e educadores das escolas parceiras, além de outros integrantes das comunidades envolvidas.

Comunidade interna: professor responsável, estudantes bolsistas e estudantes voluntários dos cursos de Design Digital e Artes Visuais, podendo contar posteriormente com a participação de estudantes de outros cursos em ações interdisciplinares.

Estima-se inicialmente a participação de aproximadamente 30 estudantes externos por ciclo de oficinas e cerca de 10 estudantes universitários envolvidos diretamente nas diferentes etapas do projeto.

6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As principais atividades previstas são:

Ações de escuta e diagnóstico: encontros com escolas parceiras para identificação de temas e questões socialmente relevantes.

Oficinas de criação de personagens: atividades práticas voltadas ao desenvolvimento de personagens a partir das experiências e temas identificados.

Oficinas de narrativa visual e quadrinhos: introdução aos princípios de roteiro, narrativa gráfica, composição de páginas e produção de histórias curtas.

Oficinas sobre animação: apresentação dos princípios e etapas de produção de uma animação, podendo resultar em pequenas experiências práticas.

Produção de narrativas visuais: desenvolvimento, pelos estudantes universitários, de histórias em quadrinhos, ilustrações e curtas de animação relacionados aos temas levantados.

Mostras e devolutivas: apresentação das produções nas escolas parceiras e em espaços da Universidade, acompanhadas de conversas sobre os temas abordados.

7. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se estabelecer vínculos continuados entre a PUC-Campinas e escolas públicas da região Sul de Campinas, ampliando a presença da Universidade no território.

Entre os resultados previstos estão:

- Realização de oficinas e ações de escuta nas escolas parceiras;

- Participação de estudantes de Design Digital e Artes Visuais em atividades extensionistas;
- Identificação e registro de temas socialmente relevantes;
- Criação de personagens e narrativas visuais;
- Produção de histórias em quadrinhos e materiais educativos;
- Produção de curtas de animação;
- Realização de mostras e atividades de devolutiva;
- Disponibilização digital dos materiais produzidos;
- Formação dos estudantes universitários em processos de criação vinculados a demandas sociais reais.

8. AVALIAÇÃO E REGISTRO

O acompanhamento do projeto será realizado por meio de registros fotográficos e audiovisuais, relatos dos participantes, registros dos processos de criação e instrumentos simples de avaliação das oficinas.

Os resultados serão analisados considerando não apenas a quantidade de atividades realizadas, mas também a qualidade da participação, o envolvimento dos estudantes e a percepção dos parceiros sobre a contribuição das ações.

REFERÊNCIAS

- [1] FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- [2] MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- [3] EISNER, W. **Narrativas gráficas.** São Paulo: Devir.
- [4] MCCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos.** São Paulo: M. Books.

RESUMO 16 · PIE DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA (OBSERVATÓRIO PUC-CAMPINAS)

COLETA, APURAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA NA CIDADE DE CAMPINAS: ações extensionistas de percepção dos agentes econômicos locais e informação ao cidadão

Pedro de Miranda Costa

Faculdade de Ciências Econômicas · Escola de Economia e Negócios

pedromcosta@puc-campinas.edu.br

ALUNO BOLSISTA		
Luiz Gustavo Souza Pinto Campos	Ciência de Dados	luiz.gspc@puccampinas.edu.br
ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)		
Camila de Jesus Souza	Direito	camila.js@puccampinas.edu.br
Giovanna do Nascimento	Ciências Econômicas	giovanna.n2@puccampinas.edu.br
Guilherme Rodrigues Engelmann	Ciências Econômicas	guilherme.re@puccampinas.edu.br
Isabella de Nardo Moraes Barros Tanimoto Celestino	Ciências Econômicas	isabella.nmbtc@puccampinas.edu.br
Jair Reynol de Carvalho Junior	Ciências Econômicas	jair.rcj@puccampinas.edu.br
João Ricardo da Cunha Oliveira	Ciências Econômicas	joao.rco@puccampinas.edu.br
João Vitor da Silva	Ciências Econômicas	joao.vs11@puccampinas.edu.br
Maria Alice Serrano Tessarolo	Relações Internacionais	maria.ast@puccampinas.edu.br
Natalia Rodrigues Costa	Nutrição	natalia.rc2@puccampinas.edu.br
Raven Malagó Zacharouskas	Ciências Econômicas	nina.mz@puccampinas.edu.br
Sarah Christine Rocha Alves	Relações Internacionais	sarah.cra@puccampinas.edu.br
Willeny de Oliveira Almeida	Ciências Econômicas	willeny.oa@puccampinas.edu.br

RESUMO

O projeto apura e divulga mensalmente o custo da cesta básica de alimentos em Campinas (ICB-PUC-Campinas), no âmbito do Observatório PUC-Campinas. Com base na metodologia do DIEESE, discentes coletam preços em 28 supermercados, transformam os dados em informação e a devolvem à sociedade por meio de informativos mensais amplamente repercutidos pela imprensa local. Em execução contínua desde 2022, o projeto atual (ago/2026 a jan/2029) busca consolidar e aperfeiçoar a apuração do índice, ampliar a formação discente e aproximar-se de instituições acadêmicas e da sociedade. Sustenta-se que a iniciativa constitui extensão dialógica: por meio dos preços, a sociedade sinaliza o que ocorre com os alimentos, e a universidade restitui essa informação de forma qualificada, ampliando o direito à informação de consumidores, trabalhadores e gestores públicos. Os resultados de agosto e setembro de 2026 evidenciam essa inserção, com entrevistas e reportagens em rádio, portal e jornal da cidade.

Palavras-chave: Cesta básica; Índice de preços; Direito à informação.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Direitos Humanos e Justiça (Observatório PUC-Campinas).

1. INTRODUÇÃO: A CESTA BÁSICA E O ICB-PUC-CAMPINAS

A cesta básica de alimentos, apurada pelo DIEESE desde 1959, é um dos indicadores de custo de vida mais conhecidos do país. Sua origem remonta ao Decreto-Lei nº 399/1938, que definiu as provisões mínimas de alimentação a serem cobertas pelo salário mínimo [1]. O DIEESE acompanha hoje as 27 capitais, mas cidades não capitais, como Campinas, carecem de um indicador regular.

Para suprir essa lacuna, o Observatório PUC-Campinas apura, desde agosto de 2022, o Índice da Cesta Básica PUC-Campinas (ICB-PUC-Campinas), divulgado em informativos mensais [2]. A produção sistemática do índice tem sido bem recebida pela opinião pública, com frequentes pedidos de entrevista e citações na imprensa, o que reforça a imagem da universidade e do Observatório como produtores de informação qualificada.

O presente projeto dá continuidade à essa trajetória no período de 01/08/2026 a 31/01/2029. Parte de dois problemas: a necessidade da comunidade de conhecer a

dinâmica dos preços dos alimentos e a de ser informada, de maneira qualificada, sobre seu comportamento. Essa informação subsidia decisões de políticas públicas e, no âmbito da cidadania, garante o direito à informação, especialmente aos mais pobres.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral: gerar impacto social e reforçar a inserção da universidade na comunidade por meio da coleta, apuração e divulgação dos preços da cesta básica de alimentos em Campinas.

Objetivos específicos:

- captar, pela coleta de preços, o comportamento dos agentes econômicos em relação aos alimentos da cesta;
- transformar dados em informação com a participação de discentes, articulando ensino e extensão;
- disponibilizar dados para pesquisas acadêmicas, articulando extensão e pesquisa;
- informar a sociedade de maneira qualificada sobre o comportamento dos preços;
- ampliar a informação do poder público para avaliar e direcionar políticas públicas;
- garantir ao cidadão o direito à informação e aos agentes econômicos maior transparência em suas decisões.

3. COMUNIDADE ENVOLVIDA E TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO

O território de atuação é o município de Campinas. Como o projeto se baseia na captação de preços e na divulgação de resultados, a interação com a comunidade não ocorre em local ou evento único. A comunidade define-se por quem gera e por quem utiliza a informação, em três facetas:

- **geradores dos dados:** o comércio varejista, suas cadeias produtivas e os consumidores, cujos comportamentos de oferta e demanda se expressam nos preços;
- **comunidade interna:** discentes, que transformam dados em informação e são transformados pela participação, e docentes, que dispõem de material inédito de abrangência regional para uso didático e de pesquisa;
- **usuários da informação:** veículos de comunicação, que potencializam a difusão; sindicatos, associações comerciais, gestores públicos e órgãos de defesa do consumidor, que passam a dispor de um indicador comparável aos cenários estadual e nacional; e os cidadãos em geral.

Participam diretamente um docente, um bolsista e doze voluntários dos cursos de Ciências Econômicas, Ciência de Dados, Direito, Nutrição e Relações Internacionais. Externamente, o projeto busca aproximação com

instituições acadêmicas e da sociedade para intercâmbio e ações conjuntas.

4. O PROJETO NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão é princípio constitucional, indissociável do ensino e da pesquisa [3]. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 a define como processo que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade. Essa interação se funda no diálogo, na formação cidadã do estudante, na produção de mudanças e na articulação com o ensino e a pesquisa [4]. Tal concepção crítica contrasta com leituras difusionistas, nas quais a extensão se reduziria à divulgação unidirecional de resultados [5].

O projeto alinha-se à concepção crítica por quatro características:

- **duplo fluxo de informação:** capta dados da sociedade, ao coletar os preços praticados no município, e os devolve a ela, ao publicar mensalmente o custo da cesta e suas variações;
- **participação discente** nas etapas de coleta, apuração e análise, que satisfaz o vínculo formativo exigido pelos arts. 4º e 7º da Resolução;
- **dimensão dialógica:** o diálogo não se dá de forma estritamente verbal, mas como troca. Por meio dos preços, a sociedade manifesta o que ocorre com os alimentos; a universidade restitui esse comportamento analisado e a munícia para ajustar sua atuação;
- **inserção comunitária,** evidenciada pela repercussão dos resultados na mídia local e pelo enquadramento institucional do Observatório como ação de extensão [6].

O projeto configura-se, assim, como extensão dialógica, e não como mera difusão.

5. METODOLOGIA E ATIVIDADES

5.1. Apuração do ICB-PUC-Campinas

O ICB-PUC-Campinas segue a metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos do DIEESE [1], com adaptações à realidade local e aos recursos disponíveis, construídas e aperfeiçoadas desde 2022. Adotam-se os 13 itens e as quantidades da Região 1 (Sudeste): carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. O custo mensal é dado por $C = \sum q_i \cdot p_i$, em que q_i é a quantidade e p_i o preço médio do item i .

As principais adaptações são as seguintes:

- a coleta concentra-se em supermercados, hoje o principal canal de aquisição dos itens, inclusive carnes e hortifrúteis;
- são 28 estabelecimentos, escolhidos pela distribuição geográfica nos bairros ao redor da

região central e pela diversidade de porte e de público;

- cada estabelecimento é visitado no mesmo dia da semana, entre a segunda e a terceira semanas do mês;
- pesquisam-se quatro marcas preferenciais por produto, admitindo-se similares na ausência delas.

A coleta é eletrônica desde 2023.

5.2. Atividades e Participação Discente

A rotina mensal compreende:

- o planejamento do calendário de coletas;
- oito operações de coleta entre os dias 8 e 25, cada uma com três pessoas visitando três ou quatro estabelecimentos em cerca de quatro horas ($\approx$ 96 horas-pessoa por mês, com 10 a 15 coletores voluntários);
- a apuração e a verificação de consistência dos dados;
- o tratamento, a análise e a publicação do informativo mensal no portal do Observatório;
- o atendimento aos veículos de comunicação.

Complementam essa rotina a capacitação semestral dos novos discentes, apoiada por uma cartilha de coleta, as publicações trimestrais, o acompanhamento de preços ao produtor, a divulgação interna e acadêmica e a aproximação com instituições acadêmicas e da sociedade. O cronograma consta da Tabela 1.

Tabela 1 – Cronograma das atividades (ago/2026 a jan/2029).

Atividade	Período
Seleção e capacitação da equipe	Início de cada semestre (ago/26, fev/27, ago/27, fev/28, ago/28)
Planejamento, coleta, apuração e divulgação do ICB	Mensal, desde ago/26
Informações de mercado (preços ao produtor)	Mensal
Publicações extras e conjuntas	Trimestral
Aproximação com instituições	A partir de out/26
Divulgação ao público interno	A partir de nov/26
Divulgação acadêmica do projeto	A partir de fev/27

6. RESULTADOS

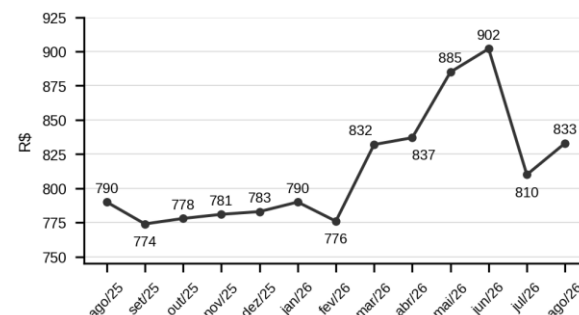
6.1. Resultados Divulgados

Em agosto de 2026, a cesta em Campinas custou R\$ 833,00. O valor representa alta de 2,87% no mês, de 6,41% no ano e de 5,42% em doze meses, e equivale a 51,4% do salário-mínimo. A Figura 1 mostra a trajetória recente do índice:

- relativa estabilidade entre ago/25 e fev/26;
- alta até o pico de R\$ 902 em junho;
- queda de 10,2% em julho;

- retomada em agosto, puxada por tomate (+10,19%), banana (+9,19%) e leite (+8,65%).

Figura 1 – Evolução do custo da cesta básica em Campinas (R\$), ago/2025 a ago/2026.



Fonte: Observatório PUC-Campinas.

A mesma publicação situa Campinas diante das capitais do Sudeste monitoradas pelo DIEESE (Figura 2). No acumulado do ano, a alta local (6,41%) foi próxima à de São Paulo, inferior às de Vitória e do Rio de Janeiro e superior à de Belo Horizonte. Essa comparabilidade é um dos atributos mais demandados pela imprensa [7].

Figura 2 – Variação acumulada no ano até ago/2026 (%): Campinas e capitais do Sudeste.



Fonte: Observatório PUC-Campinas e DIEESE.

6.2. Repercussões (Ago–Set/2026)

As divulgações mensais repercutem em jornais, portais, rádio e TV de Campinas. No período, destacam-se:

- entrevista ao Correio Popular sobre a queda de 10,24% da cesta em julho (15/08);
- reportagem do G1 Campinas segundo a qual tomate e leite puxaram a alta da cesta e elevaram o gasto com alimentação (14/09);
- entrevista ao vivo à CBN Campinas sobre as alterações nos preços dos alimentos (16/09; Figura 3).

Figura 3 – Entrevista à CBN Campinas, 16/09/2026.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Yg6FOhWtB3Q>.

6.3. Resultados Esperados

- índice apropriado pelo público externo, aferido por citações na imprensa e pela demanda dos veículos de comunicação;
- reconhecimento da PUC-Campinas como produtora de índice de preços, aferido por participações em debates e pela demanda por novos indicadores;
- dados utilizados pela comunidade interna em disciplinas, trabalhos acadêmicos e pesquisas;
- equipe capacitada, com renovação semestral e aumento do número de discentes formados na coleta.

7. DESAFIOS

O primeiro desafio é a própria continuidade: a coleta mensal exige cumprimento rigoroso do calendário e sofre com a renovação semestral da equipe, o que demanda capacitação permanente. Além disso, o tratamento e a análise dos dados, hoje concentrados no docente, precisam ser gradualmente apropriados pelos discentes, e a verificação de consistência deve ser incorporada ao momento da coleta.

No plano do conteúdo, a imprensa tem demandado informações sobre produtos fora da cesta e sobre o comportamento futuro dos preços. Isso aponta para a ampliação do escopo do índice e para o acompanhamento dos preços ao produtor.

No plano institucional, os desafios são três:

- institucionalizar a participação discente como atividade de Curricularização da Extensão;
- formalizar a aproximação com instituições acadêmicas e da sociedade;
- assegurar os recursos, como o transporte das equipes, que viabilizam as atividades.

REFERÊNCIAS

- [1] DIEESE. **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**. São Paulo: DIEESE, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: jun. 2026.
- [2] OBSERVATÓRIO PUC-CAMPINAS. **Informativo Mensal: Cesta Básica Campinas – fevereiro 2024**. Campinas, v. 3, n. 3, 2024. Disponível em: <https://observatorio.puc-campinas.edu.br/informativo-mensal-cesta-basica-campinas-fevereiro-2024/>. Acesso em: 15 jun. 2026.
- [3] BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- [4] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 19 dez. 2018.
- [5] WOCIECHOSKI, D. P.; CATANI, A. M. Resolução CNE n. 7/2018 e a burocratização da educação superior: apontamentos sobre a diretriz relativa apenas à extensão universitária. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 11, n. 20, e71374, p. 1-15, 2022.
- [6] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Programas Institucionais – Observatório PUC-Campinas**.

Campinas, [s.d.]. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/programas-institucionais/observatorio-puc-campinas/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

- [7] PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Cesta Básica de Campinas atinge R\$ 885,18 e lidera aumentos na região Sudeste, aponta Observatório**. Campinas, 2026. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/cesta-basica-de-campinas-atinge-r-88518-e-lidera-aumentos-na-regiao-sudeste-aponta-observatorio/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

RESUMO 17 · PIE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

HORTAS E JARDINS SUSTENTÁVEIS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Rita de Cássia Violin Pietrobom

Faculdade de Ciências Biológicas · Escola de Ciências da Vida

rita.pietrobom@puc-campinas.edu.br

ALUNO BOLSISTA		
Lucas Tavares de Souza	Ciências Biológicas	lucas.ts5@puccampinas.edu.br
ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)		
Ana Clara Gonzalez Muniz	Ciências Biológicas	ana.cgm1@puccampinas.edu.br
Anna Julia Cobacho Gonçalves	Ciências Biológicas	anna.jcg@puccampinas.edu.br
Gustavo Pinhata Velardez	Ciências Biológicas	gustavo.pv@puccampinas.edu.br
Isabella Prado	Ciências Biológicas	isabella.p5@puccampinas.edu.br
Isabelle Christinne Ferreira Silva	Ciências Biológicas	isabelle.cfs@puccampinas.edu.br
Nicoli do Prado Andrade	Ciências Biológicas	nicoli.pa@puccampinas.edu.br

RESUMO

O projeto Hortas e Jardins Sustentáveis para a Promoção de Saúde tem como objetivo promover oficinas para a implantação de hortas comunitárias, domésticas e jardins sustentáveis, estimular o reaproveitamento de materiais recicláveis e incentivar a alimentação orgânica saudável e o bem-estar da população adulta e idosa vulnerável de Campinas, com ênfase na Região Noroeste. As oficinas são presenciais, teórico-práticas, e abordam temas relacionados à produção e manutenção de hortas e jardins sustentáveis. As atividades incluem ainda a produção de materiais educativos e de mudas de plantas alimentícias destinadas à doação. Espera-se que as ações contribuam para a promoção da segurança alimentar e nutricional, do bem-estar e da qualidade de vida, além de fortalecer a consciência ambiental e a integração entre a Universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Alimentação; Vulnerabilidade.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno crescente em todo o mundo. De acordo com o IBGE, a população idosa brasileira é composta por 29,374 milhões de pessoas, totalizando 14,3% da população total do país [1]. A promoção do envelhecimento ativo e saudável constitui uma das diretrizes da saúde da pessoa idosa, estabelecida pela Portaria do Ministério da Saúde GM/MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006 [2]. A prática da jardinagem pelos idosos pode proporcionar muitos benefícios físicos e mentais. A implantação e manutenção de hortas e jardins possibilitam a realização de atividades físicas promovendo a saída do sedentarismo. O contato e cuidado com as plantas aumentam o bem-estar e estreitam a relação entre pessoas e natureza, o que traz a sensação de paz e tranquilidade. A produção doméstica e comunitária de plantas alimentícias proporciona o consumo de alimentos frescos, orgânicos e pode contribuir para a redução dos gastos com alimentação, aspecto especialmente importante para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Atualmente, a Região Noroeste de Campinas é marcada pela vulnerabilidade socioeconômica, sendo a região de

residência de 55% das famílias inscritas no Cadastro Único que vivem em situação de extrema pobreza no município [3]. Diante desse cenário, a região foi escolhida para o desenvolvimento das atividades, que visam contribuir para a promoção da alimentação saudável, do bem-estar e da qualidade de vida da população.

2. OBJETIVOS

O projeto tem por objetivo promover oficinas para a implantação de hortas comunitárias, domésticas e jardins sustentáveis; estimular a reciclagem de materiais por meio da confecção de vasos, floreiras e canteiros; e incentivar a alimentação orgânica saudável e o bem-estar da população adulta e idosa vulnerável de Campinas, especialmente da Região Noroeste.

3. METODOLOGIA

Serão realizadas oficinas presenciais, com abordagem teórico-prática, sobre temas relacionados à produção e manutenção de hortas e jardins sustentáveis, destinadas ao público adulto e idoso do município de Campinas, especialmente da região Noroeste. Materiais educativos como cartilhas, folhetos e jogos serão produzidos, além de um livro de receitas utilizando plantas cultivadas em

hortas domésticas. Paralelamente ao desenvolvimento das oficinas, ocorrerá a produção de mudas de plantas alimentícias destinadas à doação. Garrafas plásticas recicladas serão reaproveitadas na confecção dos recipientes para as mudas, que serão acompanhadas de orientações sobre o cultivo das espécies. Os resultados obtidos nas atividades serão descritos em um relatório a ser redigido pela equipe de trabalho e posteriormente apresentados em eventos sobre extensão e em periódico especializado.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, ao final do projeto: a implantação e a manutenção de hortas comunitárias, hortas domésticas e jardins sustentáveis; a contribuição para a promoção da segurança alimentar e nutricional, com estímulo ao consumo de hortaliças, frutas e outras plantas alimentícias orgânicas; o incentivo à prática da jardinagem, ao contato com a natureza e à adoção de hábitos de vida mais saudáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar físico e mental; o fortalecimento da consciência ambiental por meio de práticas sustentáveis; e a integração entre universidade e comunidade, promovendo a troca de saberes.

5. RESULTADOS PARCIAIS

Nos meses de agosto e setembro de 2026, foram produzidas 100 mudas de plantas alimentícias para doação, incluindo manjerição, alface e pimenta-biquinho. Foram realizadas duas oficinas, Cine Vitalità – A vida das plantas, com a participação de 32 pessoas, e PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais), que contou com 15 participantes.

6. CRONOGRAMA

Tabela 1 – Cronograma das atividades do projeto.

Atividades	2026	2027	2028	2029
Oficinas	X	X	X	
Produção de mudas	X	X	X	
Produção de material educativo	X	X	X	X
Publicação dos resultados em eventos	X	X	X	X
Publicação dos resultados em periódico	X	X	X	X

AGRADECIMENTOS

Ao Vitalità (hub de interação social da PUC-Campinas) e à Fundação Gerações, pela parceria estabelecida e pelo apoio na viabilização e realização das atividades extensionistas junto às comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 13 jun. 2026.

- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Acesso em: 29 set. 2026.
- [3] PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Estudo socioterritorial base para o plano municipal de assistência social do período 2022-2025**, 2025. Disponível em: <https://portal-adm.campinas.sp.gov.br/sites/default/files/secretarias/arquivos-avulsos/131/2023/11/07-155123/ESTUDO%20SOCIOTERRITORIAL%202022-2025.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2026.

RESUMO 18 · PIE TECNOLOGIA, TRABALHO E PRODUÇÃO

EMPREENDE CAMPINAS: comunicação estratégica para o fortalecimento de negócios periféricos e inclusão produtiva**Sérgio Peres**

Faculdade de Publicidade e Propaganda · Escola de Linguagem e Comunicação

sergioperes@puc-campinas.edu.br

ALUNA BOLSISTA

Alice Helena Vitor Gonçalves	Publicidade e Propaganda	alice.hvg@puccampinas.edu.br
------------------------------	--------------------------	------------------------------

ALUNAS VOLUNTÁRIAS

Ana Luisa Dall Agnol Fernandes	Relações Públicas	ana.ldaf@puccampinas.edu.br
Ana Clara da Silva Dornelas	Publicidade e Propaganda	ana.csd1@puccampinas.edu.br
Julia Maragno Rodrigues	Publicidade e Propaganda	julia.mr14@puccampinas.edu.br
Beatriz Jordão B. M. Lino	Publicidade e Propaganda	beatriz.jbml@puccampinas.edu.br
Maria Eduarda Alves Cardoso	Publicidade e Propaganda	maria.eac3@puccampinas.edu.br
Maria Clara Marques	Relações Públicas	maria.cm9@puccampinas.edu.br

RESUMO

O projeto de extensão “Empreende Campinas: Comunicação Estratégica para o Fortalecimento de Negócios Periféricos e Inclusão Produtiva” integra as ações da PUC-Campinas junto ao Programa Empreende Campinas e tem como propósito contribuir para o fortalecimento da comunicação de pequenos negócios situados em territórios socialmente vulneráveis do município de Campinas. Desenvolvido a partir de uma perspectiva dialógica, articula Universidade, organizações da sociedade civil e empreendedores na identificação de necessidades e na construção conjunta de estratégias e soluções de comunicação adequadas às realidades dos negócios atendidos. A metodologia organiza-se em etapas articuladas de aproximação, imersão e diagnóstico, definição de prioridades, planejamento e desenvolvimento das propostas, formação e orientação, acompanhamento e avaliação. No Ciclo 1, iniciado no segundo semestre de 2026, três empreendedoras vinculadas ao Instituto Filhos integram o núcleo de acompanhamento aprofundado. Paralelamente, o projeto articula-se à Curricularização da Extensão, envolvendo estudantes em atividades acadêmicas relacionadas a demandas reais de outros cinco empreendedores da rede, além de prever atividades formativas destinadas à ampliação do alcance das ações. Espera-se contribuir para o fortalecimento da comunicação, da visibilidade e do posicionamento dos empreendimentos, favorecer a autonomia dos participantes no uso de ferramentas de comunicação e proporcionar aos estudantes experiências formativas fundamentadas na interação entre Universidade e comunidade. O projeto tem vigência prevista de agosto de 2026 a janeiro de 2029.

Palavras-chave: Comunicação; Inclusão produtiva; Extensão universitária.**Programa Institucional de Extensão (PIE):** Tecnologia, Trabalho e Produção.**1. INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Empreende Campinas: Comunicação Estratégica para o Fortalecimento de Negócios Periféricos e Inclusão Produtiva” é desenvolvido pela PUC-Campinas em articulação com o Programa Empreende Campinas, iniciativa voltada ao fortalecimento de empreendedores e pequenos negócios localizados em territórios socialmente vulneráveis do município de Campinas. O projeto integra o Programa Institucional de Extensão (PIE) Tecnologia, Trabalho e Produção e está previsto para o período de agosto de 2026 a janeiro de 2029.

A proposta parte da compreensão de que a comunicação constitui dimensão relevante para o fortalecimento dos

pequenos negócios, especialmente no que se refere à visibilidade, ao posicionamento e ao relacionamento com seus públicos, devendo ser compreendida de maneira planejada e integrada [3]. Nesse contexto, a atuação extensionista busca aproximar os conhecimentos produzidos no ambiente universitário dos saberes, experiências e demandas existentes nos territórios, em consonância com uma concepção de extensão baseada na interação transformadora entre Universidade e sociedade [1].

A proposta adota uma perspectiva fundamentada no diálogo, na escuta e na troca de saberes, reconhecendo os empreendedores como participantes ativos na identificação dos desafios e na construção das soluções [2]. A valorização da autonomia dos participantes

também se relaciona à ampliação de suas capacidades e possibilidades de atuação em seus contextos sociais e econômicos [4]. Essa concepção orienta o acompanhamento dos empreendimentos, as atividades formativas e as ações articuladas à curricularização da extensão.

No primeiro ciclo de implementação, desenvolvido no segundo semestre de 2026, busca-se conciliar o acompanhamento aprofundado de empreendimentos com a ampliação planejada do alcance das ações por meio da curricularização e de atividades formativas.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral é contribuir para o fortalecimento da comunicação de empreendimentos participantes do Programa Empreende Campinas, por meio do desenvolvimento de estratégias, ações e materiais de comunicação que favoreçam sua visibilidade, posicionamento, relacionamento com públicos de interesse e ampliação de oportunidades de geração de renda, articulando ensino, extensão universitária e impacto social.

Como objetivos específicos, busca-se conhecer as realidades, necessidades, potencialidades e desafios de comunicação dos empreendimentos; desenvolver diagnósticos e estratégias adequados às características e condições de cada negócio; construir, em conjunto com os empreendedores, soluções que contribuam para sua visibilidade, posicionamento e relacionamento com os públicos; promover atividades formativas que favoreçam maior autonomia no uso de recursos e ferramentas de comunicação; articular o projeto às atividades acadêmicas e à Curricularização da Extensão; estimular a troca de saberes entre estudantes, professores, empreendedores e organizações parceiras; e acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas e suas possibilidades de continuidade.

3. METODOLOGIA, TERRITÓRIO E PARTICIPANTES

A metodologia fundamenta-se em uma perspectiva dialógica de extensão universitária, compreendendo os empreendedores como participantes ativos do processo. As ações partem das necessidades identificadas junto aos participantes, evitando a proposição prévia de soluções desvinculadas da realidade dos negócios.

O percurso metodológico organiza-se em etapas articuladas de aproximação, imersão e diagnóstico, definição de prioridades, planejamento e desenvolvimento das propostas, formação e orientação, acompanhamento e avaliação.

Inicialmente, são realizados encontros com os empreendedores para conhecer suas atividades, contextos, públicos, formas de comunicação, necessidades e desafios. A partir desse levantamento, são estruturados diagnósticos e briefings que orientam o planejamento das ações. As propostas são construídas de

forma compartilhada, considerando os recursos disponíveis e as possibilidades de continuidade pelos próprios empreendedores.

A região de implementação compreende territórios socialmente vulneráveis do município de Campinas, prioritariamente aqueles atendidos pelo Programa Empreende Campinas. As atividades podem ocorrer nos territórios, nos espaços das organizações parceiras e na PUC-Campinas, conforme as características de cada ação.

No Ciclo 1, três empreendedoras vinculadas ao Instituto Filhos constituem o núcleo de acompanhamento aprofundado: Rafaella Apolinário, da Apolinário Eventos; Thaina Cândido, do Salão Sempre Bela; e Cicera Ferreira, do Studio Sister. O acompanhamento envolve imersão, caracterização dos empreendimentos, briefing, diagnóstico, planejamento, desenvolvimento de propostas e acompanhamento das ações.

A equipe discente do projeto é formada por uma bolsista remunerada e seis estudantes voluntárias dos cursos de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da PUC-Campinas, que participam das atividades de imersão, diagnóstico, planejamento, desenvolvimento, registro e acompanhamento das ações.

Paralelamente, o projeto articula-se à curricularização da extensão por meio do Projeto Integrador do curso de Mídias Digitais. Cinco equipes de estudantes desenvolvem atividades com cinco microempreendedores vinculados à rede Empreende Campinas, conforme regulamento do Projeto Integrador.

Assim, no segundo semestre de 2026, as frentes já formalizadas envolvem três empreendedoras no acompanhamento aprofundado e cinco microempreendedores na ação de Curricularização da Extensão. Participantes de oficinas e demais ações formativas serão contabilizadas após a efetiva realização das atividades.

4. AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS ESPERADOS

No segundo semestre de 2026, as ações concentram-se na implantação do primeiro ciclo de acompanhamento, na Curricularização da Extensão e na preparação de atividades formativas. Por se tratar de um projeto em andamento, os resultados desta etapa possuem caráter predominantemente processual, e seus impactos serão acompanhados ao longo da execução.

No núcleo de acompanhamento aprofundado, foram realizados encontros com o Instituto Filhos e com as três empreendedoras, além de atividades de caracterização, imersão e aprofundamento dos briefings dos negócios. As informações obtidas subsidiam a elaboração dos diagnósticos e a definição das prioridades de comunicação, orientando o planejamento de propostas compatíveis com as necessidades, os recursos disponíveis e as possibilidades de continuidade de cada empreendimento.

Na Curricularização, o Projeto Integrador de Mídias Digitais contempla briefing, diagnóstico da presença digital, análise de mercado e público, definição do desafio de comunicação, planejamento, desenvolvimento e validação de soluções. Está prevista para 22 de outubro de 2026 uma atividade de letramento digital vinculada ao Projeto Integrador, além de etapas posteriores voltadas à produção, apresentação dos resultados e autonomia digital dos participantes.

Outra frente contempla a realização de três oficinas práticas de comunicação, estruturadas a partir das necessidades identificadas junto aos empreendedores, em consonância com a metodologia prevista no projeto e no Adendo. A primeira oficina, prevista para outubro de 2026, terá como foco o Instagram, e as demais atividades formativas serão desenvolvidas de acordo com as prioridades identificadas ao longo do acompanhamento.

Entre os resultados esperados estão o fortalecimento da comunicação e da presença digital dos empreendimentos; o desenvolvimento de estratégias adequadas às características e aos recursos de cada negócio; a ampliação da autonomia dos empreendedores na utilização de ferramentas de comunicação; o fortalecimento de sua visibilidade, posicionamento e relacionamento com os públicos; e a contribuição para a inclusão produtiva e para a ampliação das oportunidades de geração de renda dos empreendedores atendidos.

No âmbito acadêmico, espera-se proporcionar aos estudantes experiências de aprendizagem em situações reais, ampliar a integração entre ensino e extensão e favorecer uma formação pautada pela escuta, pelo diálogo e pela responsabilidade social.

5. CRONOGRAMA DE TRABALHO

O projeto tem duração prevista de agosto de 2026 a janeiro de 2029 e organiza sua atuação em dois ciclos de atendimento ao longo da vigência, conforme estabelecido no projeto aprovado.

No segundo semestre de 2026, o Ciclo 1 contempla a estruturação e preparação da equipe discente, articulação com as organizações parceiras, imersão junto aos empreendedores, diagnóstico das necessidades de comunicação, elaboração de briefings, planejamento, desenvolvimento das propostas, Curricularização e atividades formativas.

Entre setembro e dezembro de 2026, concentram-se o acompanhamento das três empreendedoras vinculadas ao Instituto Filhos, o desenvolvimento das ações definidas a partir dos diagnósticos, as atividades do Projeto Integrador de Mídias Digitais e o planejamento e realização das ações formativas. Ao final do ciclo, os registros, evidências, avaliações e aprendizados serão sistematizados para subsidiar as etapas seguintes.

O encerramento do projeto está previsto para janeiro de 2029, com a consolidação dos resultados e a sistematização da experiência extensionista.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ciclo do projeto vem consolidando uma proposta de extensão construída a partir da aproximação entre Universidade, empreendedores e organizações da sociedade civil. A metodologia busca assegurar que as ações de comunicação sejam desenvolvidas com base na escuta, no diagnóstico e na participação dos empreendedores, considerando as características, necessidades e possibilidades concretas de cada negócio.

A articulação entre acompanhamento aprofundado, atividades formativas e Curricularização da extensão amplia as possibilidades de interação entre ensino e comunidade. Para os estudantes, o contato com situações reais favorece a aplicação dos conhecimentos acadêmicos e uma formação profissional socialmente comprometida. Para os empreendedores, espera-se contribuir não apenas com soluções de comunicação, mas também com o desenvolvimento de maior autonomia para sua utilização e continuidade.

Os registros e aprendizados produzidos no Ciclo 1 deverão subsidiar as etapas seguintes, contribuindo para o aperfeiçoamento da metodologia, para a ampliação planejada do alcance das ações e para o fortalecimento da relação entre Universidade, organizações parceiras e empreendedores dos territórios atendidos.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece à PUC-Campinas, ao Centro de Referência e Capacitação do Adolescente (CRCA), às organizações da sociedade civil integrantes da rede Empreende Campinas, especialmente ao Instituto Filhos neste primeiro ciclo de acompanhamento, e aos empreendedores participantes pela disponibilidade, diálogo e construção conjunta das ações. Agradece-se também à Fundação FEAC pelo apoio ao Programa Empreende Campinas.

REFERÊNCIAS

- [1] FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.
- [2] FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- [3] KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.
- [4] SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

RESUMO 19 · PIE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

PROJETO ALMA LAVADA: ações interdisciplinares de sustentabilidade e promoção de saúde mental**Tatiana Slonczewski**

Faculdade de Psicologia · Escola de Ciências da Vida

tatiana.slon@puc-campinas.edu.br

Marcelo José Della Mura Jannini

Faculdade de Química · Escola Politécnica

marcelo.jannini@puc-campinas.edu.br

ALUNAS BOLSISTAS

Ana Clara Góes Lacerda Pinto	Psicologia	ana.cglp@puccampinas.edu.br
Juliana Carolina de Oliveira	Enfermagem	juliana.co@puccampinas.edu.br
Thalyta Salem Duarte	Engenharia de Controle e Automação	thalyta.sd@puccampinas.edu.br

ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)

Larissa Rodrigues de Almeida	Psicologia	larissa.ra2@puccampinas.edu.br
Maria Eduarda Rodrigues Franco Camargo	Psicologia	maria.erfc@puccampinas.edu.br
Júlia Gava Barbosa	Biomedicina	julia.gb4@puccampinas.edu.br
Luana Gushikien Lopes da Silva	Biomedicina	luana.ls2@puccampinas.edu.br
Luan Zucherato Jannini	Design Digital	luan.zj1@puccampinas.edu.br

RESUMO

O Projeto Alma Lavada reúne ações interdisciplinares de sustentabilidade e promoção de saúde mental voltadas a pessoas em territórios e situações de vulnerabilidade em Campinas-SP. Por meio de oficinas e rodas de conversa, dialoga com práticas culturais de limpeza, como as misturas caseiras de produtos sanitizantes, e apresenta alternativas seguras, de baixo custo e baixa toxicidade, feitas com insumos acessíveis. As atividades técnicas articulam-se a dinâmicas de grupo e escuta ativa, favorecendo o autocuidado, o fortalecimento de vínculos e a formação de multiplicadores. Após a experiência com mulheres da região do Campo Belo (2024–2026), o projeto amplia o público para pessoas em situação de rua e egressas dessa condição. A execução está prevista de 01/08/2026 a 31/01/2029, com metodologias grupais ativas, dois bolsistas, doze voluntários, mostras, materiais informativos e produção científica.

Palavras-chave: Extensão universitária; Sustentabilidade; Promoção de saúde mental.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o cuidado com a limpeza doméstica integra um repertório cultural. É comum a realização das chamadas “misturas de limpeza”, combinações de produtos em busca de maior eficácia, prática transmitida entre gerações e associada à crença de que quanto mais substâncias, maior a sensação de higiene [1]. Embora expresse criatividade e autonomia, o hábito envolve riscos: misturas podem gerar reações químicas adversas, reduzir a eficácia dos agentes e causar danos à saúde e ao meio ambiente.

Essa constatação marcou os primeiros encontros do projeto “Alma Lavada”, desenvolvido entre 2024 e 2026 na região do Campo Belo, em Campinas-SP. Ao ouvir as mulheres da comunidade, percebeu-se que muitas

tinham histórias ligadas a misturas caseiras, motivadas pela busca de soluções acessíveis e eficazes. O diálogo mostrou que era essencial reconhecer os saberes existentes e valorizar o repertório cultural das participantes, e evidenciou que eram elas as principais responsáveis pelo cuidar, das relações e do ambiente, o que lhes trazia sobrecarga de tarefas e, ao mesmo tempo, sentimento de pertencimento social.

A força do projeto está na abordagem interdisciplinar: a produção de saneantes sustentáveis é articulada a dinâmicas de promoção da saúde mental, como exercícios de valorização pessoal e de construção de uma rede simbólica de vínculos [1]. O espaço de produção torna-se espaço de cuidado emocional, escuta e fortalecimento coletivo, o que alcança a sustentabilidade psicológica: a capacidade de manter equilíbrio,

resiliência e bem-estar diante de pressões sociais, ambientais e cotidianas.

Na etapa 2026–2029, o projeto amplia seu alcance para pessoas em situação de rua e egressas dessa condição, também expostas a produtos químicos nocivos, na rua ou em atividades laborais, como a reciclagem.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral. Promover saúde mental e sustentabilidade por meio de ações grupais que estimulem convivência e diálogo (“lavar a alma”) e do aprendizado significativo na elaboração de sanitizantes sustentáveis, de baixo custo e baixa toxicidade.

Objetivos específicos:

- conscientizar sobre o manuseio correto de saneantes comerciais e reduzir o risco de intoxicação por misturas indevidas;
- dialogar com os saberes e as práticas culturais de limpeza do público-alvo;
- promover reflexão sobre autocuidado, sustentabilidade, fortalecimento grupal e desenvolvimento;
- fortalecer iniciativas multiplicadoras do conhecimento para outras comunidades;
- fomentar trabalho e geração de renda, com perspectiva de cooperativa;
- oferecer campo de aprendizagem a discentes de graduação e pós-graduação.

3. TERRITÓRIO E COMUNIDADE DE ATUAÇÃO

O projeto atua em Campinas-SP. A experiência de 2024 a 2026 com mulheres do Campo Belo, que indicou ganhos de autonomia, fortalecimento do grupo, consciência ambiental e protagonismo comunitário, é a base da expansão. No ciclo 2026–2029, o público-alvo compreende:

- pessoas de comunidades vulneráveis que exercem o cuidado doméstico (ou conhecem quem o exerça);
- pessoas em contato frequente com sanitizantes domésticos ou outras substâncias descartadas no ambiente;
- pessoas em situação de rua e egressas, frequentadoras do Centro POP ou acolhidas em serviços institucionais, e as equipes que as assistem.

A Política Nacional para a População em Situação de Rua define esse grupo como heterogêneo, marcado por pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e ausência de moradia convencional regular [2]. Como as ações ocorrem em regiões periféricas e em serviços de referência, prevê-se transporte da Universidade, uma a duas vezes por semana, em períodos de quatro horas.

4. PARTICIPANTES

Os participantes internos e externos estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Participantes externos e internos.

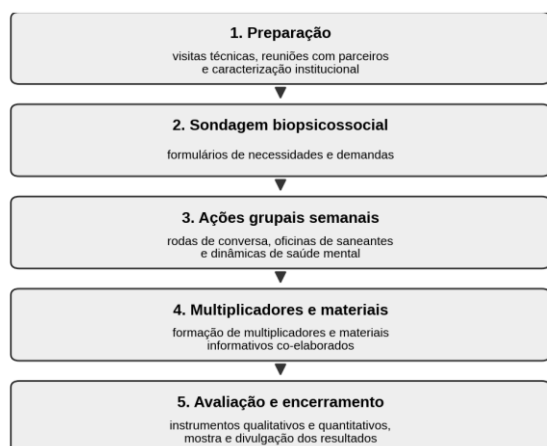
Grupo	Composição
Internos	Docentes: Profa. Dra. Tatiana Slonczewski (responsável) e Prof. Me. Marcelo José Della Mura Jannini. Bolsistas: 2 (um por metade da vigência). Voluntários: 12 (dois grupos de seis). Discentes de graduação (curricularização) e de pós-graduação.
Externos	Mulheres de comunidades vulneráveis; pessoas em situação de rua e egressas. Equipes de instituições parceiras (Centro POP, acolhimento). Multiplicadores formados pelo projeto. Potenciais apoiadores (editais, empresas, entidades).

Bolsistas e voluntários apoiam a docente nas ações, no registro e na avaliação, em visitas técnicas, no levantamento de literatura e na elaboração de materiais, em dois cenários: comunidades vulnerabilizadas e pessoas em situação de rua vinculadas ao Centro POP ou a acolhimento institucional.

5. METODOLOGIA

Adotam-se metodologias grupais ativas e participativas, baseadas na aprendizagem significativa e em relações que permitam vivenciar empatia, congruência e consideração positiva incondicional [3, 4]. Em cada ciclo anual (Figura 1), o trabalho segue as etapas abaixo.

- **Preparação:** visitas técnicas e reuniões com público e parceiros; caracterização institucional com instrumento adaptado de Neiva [5].
- **Sondagem biopsicossocial:** formulários para caracterizar o público e levantar demandas.
- **Ações grupais semanais:** rodas de conversa, oficinas e dinâmicas. Os participantes criam sabão de óleo reutilizado, limpa-vidros, limpador multiuso, aromatizadores e sachês perfumados, com dinâmicas de autoconhecimento e escuta ativa.
- **Multiplicadores:** identificação e preparo de participantes para replicar as ações.
- **Avaliação e encerramento:** questionários, entrevistas, depoimentos e diário de campo; reuniões de encerramento com divulgação dos resultados.

Figura 1 – Ciclo metodológico de cada ano do projeto.

A participação é voluntária. A equipe observa as normas institucionais de extensão, propriedade intelectual e proteção de dados, com Termo de Cessão arquivado em meio digital (RN PUC nº 006/2026), e orienta os discentes em reuniões semanais. Não há financiamento externo; a captação de recursos (insumos, transporte, materiais e eventos) será contínua, com aprovação da PROPPE.

6. CRONOGRAMA DE TRABALHO

Início previsto em 01/08/2026 e término previsto em 31/01/2029, em três ciclos: 2026/2027 e 2027/2028 (agosto a julho) e 2028/2029 (agosto a janeiro). Os dois primeiros têm a mesma distribuição (Tabela 2). Reuniões com discentes são semanais no período letivo.

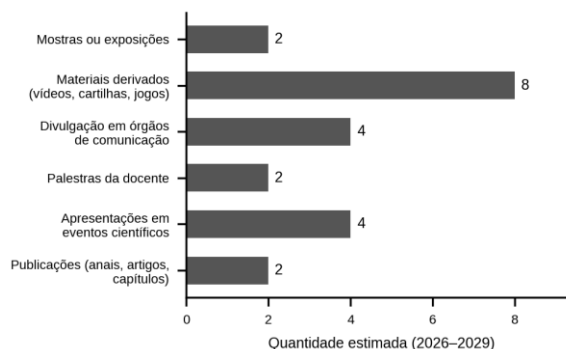
Tabela 2 – Distribuição das atividades por ciclo.

Atividade	2026/27 e 2027/28	2028/29
Seleção e planejamento com discentes	Ago–Set	Ago
Planejamento com instituições	Ago–Set; Fev–Mar	Ago
Caracterização e levantamento de necessidades	Ago–Set; Fev–Mar	Ago–Set
Levantamento de literatura	Ago–Jun	Ago–Dez
Busca de fomento	Ago–Jun	Ago–Nov
Ações grupais com o público	Set–Dez; Mar–Jun	Ago–Dez
Material informativo	Out–Dez; Abr–Jun	Ago–Dez
Disseminação de resultados	Out–Dez; Mar–Jun	Ago–Dez
Semana Acadêmica	Out	Out
Fechamento e relatórios	Fech.: Dez e Jun; relat.: Dez e Abr	Dez (fech. e relat.)
Férias e recesso	Dez, Jan (15 dias cada); Jul	Jan (1ª quinzena)

7. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se promover saúde mental e sustentabilidade do público-alvo, fortalecendo o protagonismo e a formação de multiplicadores. Serão elaborados produtos de limpeza de baixo custo e baixa toxicidade, aromatizadores, sachês e ‘ecobags’, expostos em mostra final, com vistas à autonomia e, potencialmente, à geração

de renda. Materiais informativos serão construídos com a comunidade. As metas de disseminação para 2026–2029 estão na Figura 2.

Figura 2 – Metas de disseminação estimadas (2026–2029).

A avaliação junto ao público ocorrerá ao longo das ações, por questionários, entrevistas e depoimentos, e ao final por formulários qualitativos e quantitativos. Na Universidade, dar-se-á por relatórios parcial e final da docente e dos discentes e pelo Currículo Lattes atualizado (RN PUC nº 006/2026). Os resultados serão apresentados em evento interno de extensão e em eventos regionais, nacionais e internacionais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao unir ciência, cultura e cuidado humano, o Projeto Alma Lavada propõe uma extensão dialógica, que parte dos saberes das comunidades para construir alternativas seguras e sustentáveis de limpeza e abrir espaço para escuta e fortalecimento coletivo. Ampliar o público para pessoas em situação de rua e formar multiplicadores são os principais desafios de 2026–2029.

REFERÊNCIAS

- [1] JANNINI, M. J. D. M. et al. Projeto de extensão interdisciplinar “Alma Lavada”. In: PLACIDO, V. L. S.; NOGUEIRA, A. B. (org.). **Extensionalizando a extensão**: conhecer, agir e emancipar. Campinas: Editora Splendet, 2025.
- [2] BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento**, e dá outras providências. 2009.
- [3] ROGERS, C. R. **Sobre o poder pessoal**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- [4] SOUSA, I. S. Estreitando caminhos para a aprendizagem: Carl Rogers e a teoria da aprendizagem centrada no aluno. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 11, nov. 2021.
- [5] NEIVA, K. M. C. **Intervenção psicossocial**: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor Editora, 2010.

RESUMO 20 · PIE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

PROJETO NINHO: ações de extensão para promoção de saúde mental de pessoas em territórios e situações vulneráveis

Tatiana Slonczewski

Faculdade de Psicologia · Escola de Ciências da Vida

tatiana.slon@puc-campinas.edu.br

ALUNA BOLSISTA		
Luara Vitória de Camargo	Psicologia	luara.vc@puccampinas.edu.br
ALUNAS VOLUNTÁRIAS		
Letícia Bianchini Magosso	Psicologia	leticia.bm6@puccampinas.edu.br
Gabrielly Vitória do Prado	Psicologia	gabrielly.vp@puccampinas.edu.br
Bruna Amorim da Silva	Psicologia	bruna.as7@puccampinas.edu.br
Lívia Estefani Dias Rodrigues	Psicologia	livia.edr@puccampinas.edu.br
Isabella Fusco Magdalon	Psicologia	isabella.fm3@puccampinas.edu.br
Marina Francia Bessler	Psicologia	marina.fb2@puccampinas.edu.br
Mel Albrecht Ribeiro	Psicologia	mel.ar@puccampinas.edu.br
Bárbara Bissoli	Psicologia	barbara.b7@puccampinas.edu.br
Vittória Fernandes Di Grazia	Psicologia	vittoria.fdg@puccampinas.edu.br

RESUMO

Projeto de extensão universitária que almeja apoiar a promoção de saúde mental de pessoas em territórios e situações de vulnerabilidade, sendo prioritárias a população em situação de rua e aquela em risco para desenvolvimento de transtornos mentais e outros agravos decorrentes das violências. Metodologias grupais, participativas e dialógicas são priorizadas, sendo oferecidas semanalmente ao público-alvo, com participação média estimada de doze pessoas por encontro. O contexto prioritário em que se realizam é o do Centro Pop Sares II. É esperado que resultem das ações material informativo sobre o tema e que se promova o diálogo e impacto social positivo nas comunidades e na formação discente.

Palavras-chave: Saúde mental; Populações em vulnerabilidade; Extensão universitária.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Saúde e Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Ninho é uma estrutura construída na natureza com a finalidade de proteger e abrigar. Também é o espaço que precede os voos em liberdade quando um filhote está pronto.

Assim é a proposta do projeto de extensão Ninho: representar um conjunto de ações de Extensão em Psicologia, desenvolvidas de forma acolhedora, para que seja preparada a possibilidade da promoção de saúde mental para pessoas em territórios e situações vulneráveis.

Ele abarca riscos e dificuldades vividos por famílias de territórios em vulnerabilidade e, também, todo o desafio que é buscar uma reconstrução de vida quando a situação de rua, o transtorno mental e o uso de substâncias psicoativas se impõem.

Especificamente, volta-se a algumas situações que têm grande impacto para a sociedade. De um lado, as famílias com crianças e adolescentes, que estão expostos a

diversos riscos (por exemplo: violência, evasão escolar, atrasos no desenvolvimento, exposição ao uso de substâncias psicoativas, sofrimento mental, uso abusivo de tecnologias, entre outros), mas ainda com vínculos preservados.

De outro lado, as pessoas em situação de rua, que podem ser caracterizadas como:

“grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória” [1].

Alguns dados de estudo sobre a saúde mental de crianças e adolescentes são bastante preocupantes. Entre 11% e 20% das crianças e adolescentes no Brasil têm algum transtorno mental diagnosticado, e as taxas de exposição à violência em adolescentes de 13 a 17 anos são altas,

incluindo *bullying* no último mês (40%); violência doméstica física no último ano (21%); abuso sexual em algum momento da vida (15%); ausência à escola devido à insegurança nas ruas no último mês (12%); e envolvimento em brigas com armas de fogo no último mês (3%) [2].

Ademais, nessa mesma revisão sistemática, os autores identificaram que adolescentes em áreas de alta criminalidade apresentam maior risco de transtornos mentais, especialmente os adolescentes negros, incluindo maior risco de depressão, autolesão e uso de substâncias devido à discriminação racial e ao *bullying* racial [2].

Por fim, os levantamentos realizados por autorrelato apontaram que 65% dos adolescentes de 13 a 17 anos faziam uso de álcool e 14% usaram substâncias psicoativas ilícitas. O uso de cigarro eletrônico também é preocupação emergente, com 17% de uso ao longo da vida [2].

No que diz respeito à saúde mental de pessoas em situação de rua, a prevalência de transtornos mentais é altíssima. São bastante frequentes os problemas de sono, as depressões e o uso abusivo de substâncias, sendo os problemas psiquiátricos e a dependência química fatores frequentes que levam à perda de moradia. A extrema vulnerabilidade e a violência das ruas geram ou agravam quadros de depressão, ansiedade e, também, traumas severos [3, 4].

Sendo assim, o olhar para estas realidades se faz absolutamente necessário e indispensável, especialmente para o acolhimento, a capacitação de equipes, a promoção e a prevenção de maiores agravos e danos à saúde mental.

2. OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo realizar ações de extensão em promoção da saúde mental com pessoas oriundas de territórios e situações de vulnerabilidade. Almeja a ampliação da relação qualificada com equipes de profissionais que atuam como parceiros no cuidado com as famílias em risco que tenham crianças e adolescentes e com a população em situação de rua acolhida em instituição. Visa, também, à conscientização e sensibilização da comunidade em geral quanto à prevenção dos riscos e à promoção da saúde mental destas populações.

3. METODOLOGIA

Serão priorizadas as metodologias grupais ativas e participativas, tendo como pressuposto básico a aprendizagem significativa.

Estão incluídas as visitas técnicas, a caracterização institucional, o levantamento de demandas, as ações grupais e individuais com o público (ex.: escuta ativa, oficinas e rodas de conversa), a elaboração de materiais, a avaliação das ações, a organização de mostras e a

participação em congressos, entre outros. A depender da disponibilidade das instituições, serviços parceiros e públicos-alvo, serão alocados os discentes envolvidos.

3.1. Participantes envolvidos

Serão participantes das ações de extensão pessoas adultas em situação de rua e acolhidas em espaços institucionais que são parte das políticas públicas disponíveis para este público no município de Campinas-SP. Estima-se a participação semanal de uma média de 12 (doze) pessoas diferentes nas ações grupais de oficina e rodas de conversa, além das escutas ativas individualizadas no intervalo pré-grupos.

As ações também se destinarão a famílias que habitem territórios vulnerabilizados ou que enfrentem situações de vulnerabilidade e estejam em busca de cuidados para a promoção de saúde mental (ex.: famílias da região do Campo Belo vinculadas a Unidades Básicas de Saúde ou outra instituição). Por fim, o projeto almeja apoiar o desenvolvimento de reflexões sobre saúde mental com equipes que prestam assistência aos públicos indicados e contribuir para a formação dos discentes da Universidade, seja por meio da participação como voluntários e bolsistas, seja por meio da Curricularização da Extensão.

3.2. Comunidade de atuação

As ações de extensão previstas para os anos de 2026/2027 priorizarão as pessoas adultas em situação de rua assistidas no Centro Pop Sares II ou aquelas vinculadas a Serviços de Acolhimento Institucional voltados a este público.

Ademais, almeja-se ampliar o contato com famílias que estejam em outras situações ou territórios vulnerabilizados, de modo a expandir o potencial de atuação do projeto nos anos de 2027/2028, especialmente buscando a promoção da saúde mental e a prevenção de riscos para transtorno mental e dos agravos causados pela violência (ex.: região do Campo Belo).

4. RESULTADOS ESPERADOS

É esperado que as ações contribuam com a promoção da saúde mental e com a prevenção dos riscos à saúde mental do público-alvo, fortalecendo, também, os vínculos familiares, comunitários e institucionais, além de promover espaços de qualificação e de desenvolvimento das equipes que prestam cuidado às pessoas em territórios e situações vulneráveis. Serão oferecidos materiais informativos elaborados de forma conjunta pela equipe do projeto e pela comunidade, para apoiar esse desenvolvimento.

A avaliação dos resultados do projeto junto ao público-alvo se dará ao longo do desenvolvimento das ações de extensão, por meio de instrumentos desenvolvidos ou adaptados pela equipe do projeto para esta finalidade, ou por aqueles já existentes na literatura científica e que se

mostrem adequados à proposta, tais como questionários, entrevistas e coleta de depoimentos, entre outros.

5. CRONOGRAMA DE TRABALHO

As ações se desenvolverão semanalmente durante a vigência do projeto (01/08/2026 a 31/01/2029).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, especialmente, à PUC-Campinas pelo suporte ao desenvolvimento das ações e às equipes de trabalhadores dos serviços nos quais o projeto se desenvolve, por serem pontes indispensáveis entre o conhecimento acadêmico e a comunidade.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009.
- [2] MARCHIONATTI, L. E. et al. The science of child and adolescent mental health in Brazil: a nationwide systematic review and compendium of evidence-based resources. **medRxiv**, 2024. Preprint.
- [3] BARRY, R.; ANDERSON, J.; TRAN, L. et al. Prevalence of mental health disorders among individuals experiencing homelessness: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Psychiatry**, v. 81, n. 7, p. 691-699, 2024. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2024.0426.
- [4] PATRÍCIO, A. C. F. de A. et al. Transtornos mentais comuns e resiliência de pessoas em situação de rua. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1603-1610, 2019.

RESUMO 21 · PIE DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

REDE-INTEGRA: a conexão de lideranças comunitárias periféricas como direito humano na periferia urbana de Campinas

Vera Lúcia dos Santos Placido

Faculdade de Geografia / Arquitetura e Urbanismo · Escola de Arquitetura, Artes e Design

veraplacido@puc-campinas.edu.br

ALUNAS BOLSISTAS

Gabryelle Ferreira Sousa	História	gabryelle.fs@puccampinas.edu.br
Maria Gabriela Lopes Guimarães	Geografia	maria.glg@puccampinas.edu.br

ALUNAS(OS) VOLUNTÁRIAS(OS)

Ana Laura de Almeida Moris Nogueira Aguiar	Relações Internacionais	ana.lamna@puccampinas.edu.br
Rodrigo da Costa Joaquim	Geografia	rodrigo.cj@puccampinas.edu.br

RESUMO

O presente projeto de extensão busca organizar, em redes colaborativas, lideranças comunitárias de diferentes regiões vulnerabilizadas de Campinas, a citar: Campo Belo, Campo Grande e Parque Oziel. Acredita-se que a organização em rede das lideranças propiciará espaços de aprendizados, debates e propostas visando a assertividade de políticas públicas nessas áreas. Além disso, deseja estimular “espaços de presença” como lócus para a governança dos lugares. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, calcada na escuta ativa, na dialogicidade e nas diferentes representações sociais e espaciais dos diferentes coletivos. Ao final, almeja-se apresentar um Atlas retratando o processo, ao mesmo tempo, sendo também o produto que, acredita-se, é fundamental para a salvaguarda dos Direitos Humanos e da Justiça Territorial.

Palavras-chave: Comunidades; Periferia urbana; Representações socioespaciais.

Programa Institucional de Extensão (PIE): Direitos Humanos e Justiça.

1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade como tempo histórico e produção sociológica apresenta grandes desafios entre os quais, morar e “habitar” as regiões metropolitanas, é um dos maiores. Ao mesmo tempo que, aparentemente, tem-se acesso a uma ampla variedade de serviços através das redes de fluxos e fixos (Castells, 2000; Santos, 2007), que conectam pessoas, mercadorias e capital, estamos inseridos em realidades socioterritoriais muito distintas – riqueza e pobreza convivem lado a lado. Transpondo esse quadro para as periferias urbanas, as questões se complexificam, uma vez que esta porção territorial costuma ser formada a partir de lógicas centradas na marginalização, na segregação e na exclusão de parte significativa da população. O que esse pensar nos revela, especialmente quando se coteja meios e modos de vida de pessoas que vivem nessas regiões? Quais são os desafios enfrentados pelas lideranças comunitárias? De que maneira a conexão em rede entre as lideranças, de diferentes pontos da periferia urbana pode contribuir para a elaboração de políticas públicas mais assertivas e aderentes aos territórios? Essas questões são fundamentais para se compreender as periferias urbanas para além de seus números geralmente apresentados por índices e dados divulgados nos Censos Demográficos,

órgãos e entidades de pesquisas preocupados com a dinâmica populacional e urbana e nos movem no desenvolvimento deste projeto, iniciado recentemente, em agosto de 2026.

As preocupações apontadas acima decorrem da vivência da autora em diferentes pontos da periferia urbana de Campinas que se revelou ao longo de dez anos de atuação extensionista como marginalizada do ponto de vista espacial – na relação com outras regiões também periféricas e segregada enquanto produto histórico do modelo de planejamento urbano adotado pela cidade nas últimas décadas. Isso significa que as lideranças comunitárias “se fecham” em suas perspectivas locais e não estabelecem redes de conhecimento, de cooperação e de ação com outras lideranças, de outras localidades. Assim, a periferia se (re)produz em diferentes níveis de desigualdade territorial estabelecendo-se uma “guerra” entre os lugares (Santos, 2007). O que se verificou em Campinas de forma empírica via projetos de extensão desenvolvidos em diferentes biênios, apoiados institucionalmente pela PUC-Campinas assenta-se teoricamente nas ideias de Milton Santos quando defende que os diferentes lugares, ao se especializarem tecnicamente, tornam-se concomitantemente, submissos a ordens externas, a redes verticais que atendem, exclusivamente, os fluxos do capital. A uma primeira vista

pode ser que esta realidade se dirija às centralidades econômicas, mas, o que se verifica em campo é a sua ação incontestante nas periferias urbanas, tornando a globalização verdadeiramente perversa nesses lugares. Neste sentido, nos diz Santos (2008, p. 116):

(...) quando analisamos as condições técnicas e normativas criadas, entendemos que esse processo de criação de valor acaba tendo, para a sociedade como um todo, um alto custo e produz uma alienação advinda da extrema especialização urbana e regional numa produção exclusiva. Mais tarde, a cidade descobre que essa produtividade espacial, esforçadamente criada, não é duradoura e, quando envelhece, o lugar é chamado a criar novos atrativos para o capital. Mas, as empresas também convocam o resto do território a trabalhar para os seus fins egoístas, mas também inconstantes, de modo a assegurar um enraizamento do capital que é sempre provisório. E, como o capital globalmente comandado não tem fidelidade com o lugar, este é continuamente extorquido. O lugar deve, a cada dia, conceder mais privilégios, criar permanentemente vantagens para reter as atividades das empresas, sob ameaça de um deslocamento.

Esta compreensão é fundamental para discutirmos os lugares, num contraponto aos territórios e regiões. É muito frequente, até mesmo no meio acadêmico, uma confusão generalizada em relação às categorias espaciais. Neste caso, percebe-se o sequestro do lugar que é vivido, experienciado, humano, pelo território que se produz e (re)produz a partir de jogos de interesse e poder entre os diversos atores sociais. Região, por sua vez, “fica perdida” sendo acessada, geralmente, quando se faz referência ao planejamento administrativo. Cria-se, então, uma relação esquizofrênica: de um lado, a narrativa focada na violência das regiões vulnerabilizadas, de outro, milhares e milhares de pessoas que vivem os lugares sob diferentes riscos, mas, se sentem violadas no direito de falar sobre outras relações existentes que são, muitas vezes, aporte para enfrentarem as dificuldades. Obviamente não se trata de uma leitura simples, dada a sua dialética implícita, mas, sem dúvidas, precisamos tê-la no horizonte a fim de territorializarmos as premissas do Direito Humano como política universal.

2. OBJETIVOS

Uma das marcas mais indeléveis da atividade extensionista é o seu acontecimento no porvir das comunidades e das suas demandas; neste sentido, objetivos não pretendidos podem ser posicionados como de grande relevância coletiva ou mesmo, objetivos listados como prioritários, serem reposicionados. De toda forma, seguem os principais que, acreditamos, serão atendidos até o final do biênio agora iniciado.

- a. Prospectar, através das representações coletivas, as principais demandas, das diferentes lideranças comunitárias envolvidas, visando direcionar atuação coletiva;
- b. Auxiliar na consolidação de suas legitimidades;
- c. Contribuir para a expressão e visibilidade dos seus lugares e territórios horizontais;
- d. Criar e apoiar iniciativas que visem maior autonomia, fomentando possibilidades elegidas por eles como prioritárias;
- e. Auxiliar na prospecção de redes solidárias entre as diferentes lideranças. Este dado contribuirá diretamente com propostas e ações que se preocupam com temas contemporâneos, como exemplo: Economia Solidária e Economia Circular, a Sustentabilidade socioterritorial, Direitos Humanos, Mudanças Climáticas e impactos na vida comunitária, Comunidades e Governança, dentre outros;
- f. Compartilhar dados e experiências com outras ações extensionistas correlatas ao tema interna e externamente;
- g. Compartilhar dados qualitativos e outras informações de forma transversal com outros PIEs na PUC-Campinas, propiciando maior acuidade na leitura da desigualdade socioterritorial em Campinas.

3. METODOLOGIA

Esse projeto adota como metodologia a pesquisa-ação, atendendo aos pressupostos de Thiollent (2003). Esses pressupostos darão o respaldo necessário quanto ao campo de observação, a representatividade qualitativa, a coleta de dados e informações, a elaboração dos fundamentos entre o saber formal e o informal, os planos de ação e as diferentes formas a serem adotadas para a divulgação externa. No entanto, como a base teórica se assenta nos pressupostos geohistóricos, os mapas sociais serão utilizados como materialização de todo o percurso percorrido, de forma a garantir a visibilidade deste processo como um todo. Nesse sentido, entendem-se os mapas sociais como representações do espaço, feitos pelas pessoas que vivem os lugares; assim, suas percepções são matéria-prima para identificarmos como elaboram os espaços simbólicos e afetivos (ACSELRAD, 2014). Nesta cartografia coletiva, as lideranças comunitárias envolvidas representarão o mundo vivido a seu modo. Para tanto, o método utilizado na produção dos mapas baseia-se nos pressupostos da Fenomenologia que, em linhas gerais, preconiza que todo fenômeno deve ser entendido em si mesmo e a sua manifestação deve ser compreendida no tempo e no espaço. Desta forma, a fenomenologia não nega a percepção, pelo contrário, parte dela para compreender o fenômeno na sua totalidade que, nesse caso, a entendemos como o lugar vivido.

4. COMUNIDADES ENVOLVIDAS

A fim de se aproximar das comunidades na perspectiva do lugar, estabeleceu-se como principais parceiros as Paróquias existentes nas regiões supramencionadas. Desta forma, iniciou-se o diálogo com as seguintes Paróquias: Paróquia Nossa Senhora Auxílio da Humanidade, responsável pela macrorregião do Campo

Belo, hoje abrangendo dez comunidades; Paróquia Jesus Cristo Libertador, localizada no Satélite Íris II, na região do Campo Grande e Paróquia Sagrada Família, responsável por várias ações sociais no Parque Oziel. Estima-se que cerca de 350.000 pessoas sejam atendidas diretamente por essas três Paróquias, daí a importância de dialogar com esses espaços, entendidos como bases territoriais. Do ponto de vista interno, nesse momento, o projeto está relacionado com a Curricularização da Extensão, especificamente com o Curso de Artes Visuais. Nesse ínterim, há aproximadamente 50 alunos envolvidos diretamente, entre bolsistas, voluntários e alunos de Curricularização de Extensão. Além disso, intenta-se também se aproximar da Pesquisa, a partir das orientações da Gestão Superior da Universidade.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Este projeto institucionalizado recentemente tem como prazo de execução 30 meses (agosto/26 a janeiro/29) e, neste período pretende-se alcançar:

- a. Uma compreensão espaço-temporal da periferia urbana da cidade de Campinas, localizada nas regiões do Campo Belo, Campo Grande e Parque Oziel, em microescala;
- b. A produção cartográfica permitirá aos gestores públicos aproximar-se desses territórios nas suas demandas reais, promovendo, desta forma, maior eficácia às políticas públicas já existentes;
- c. Proposta de uma rede que permita a intersetorialidade nos serviços e equipamentos existentes nos territórios; isso otimizará tempo e permitirá maior economia de recursos, impactando diretamente na vida das pessoas diretamente atendidas;
- d. Proposta de uma rede de ação comunitária entre as diferentes lideranças comunitárias permitindo maior aproximação entre os diferentes territórios. Acredita-se que esta aproximação viabilizará conquistas sociais e ações de cooperação entre eles;
- e. Maior proximidade entre a PUC-Campinas e as diferentes comunidades que estão presentes nesta área, via lideranças, favorecendo a presença qualificada e permanente da Universidade em diferentes territórios, fortalecendo vínculos já existentes e permitindo à Universidade, em suas diferentes atividades, fim consolidar o seu propósito tanto do ponto de vista da sua Missão, quanto dos princípios relacionados aos seus valores e tradição;
- f. Elaboração e organização de um Atlas, preliminarmente intitulado “Rede-Integra: novas geografias da periferia urbana de Campinas”. A pretensão deste produto é colaborar diretamente com a pesquisa nas temáticas de Direitos Humanos e Justiça, Gestão pública e participativa, Planejamento urbano e novas urbanidades; Sustentabilidade socioterritorial; elaboração de índices para o desenvolvimento urbano; territórios

educativos, dentre outras temáticas que dialogam com o tema periferia urbana. Ao mesmo tempo, esse atlas pretende potencializar futuras pesquisas e projetos de extensão, mantendo o vínculo entre a universidade, a gestão pública e parte significativa da população residente em áreas periféricas da cidade.

AGRADECIMENTOS

Especial agradecimento à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão no apoio ao desenvolvimento do projeto. Estendemos esse agradecimento às Paróquias Parceiras – Nossa Senhora Auxílio da Humanidade, Sagrada Família e Jesus Cristo Libertador. Sem a atenção, o apoio e o total suporte às nossas visitas, dificilmente esse projeto seria factível.

REFERÊNCIAS

- [1] ACSELRAD, H. (org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2014. Disponível em: http://www.etern.ippur.ufrj.br/central_download.php?hash=467ab838abf48499b7dbb9f41fa3268c&id=8.
- [2] CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- [3] SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- [4] SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2024.
- [5] THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.